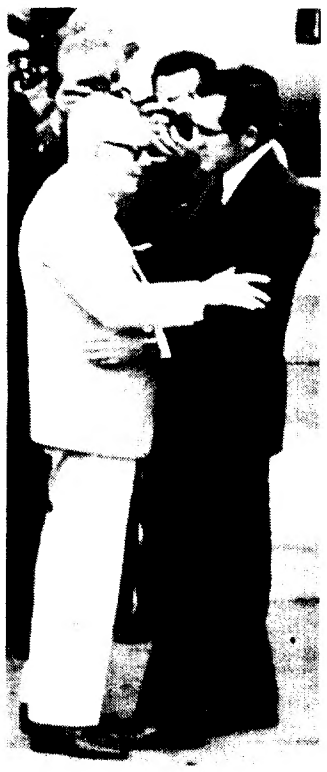
Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 669
Outubro 1981
Sábado

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

3



No dia 23

Pertini e Eanes avistam-se em Lisboa

O presidente italiano, Sandro Pertini, efectua uma visita oficial ao nosso país, de 23 a 25 de Outubro, a convite do seu homólogo português, general Ramalho Eanes. Recorde-se que a visita esteve programada para 4 de Abril passado, mas foi adiada devido à morte de Sorion Pertini, irmão do Presidente italiano, ocorrida na manhã do dia da sua chegada a Lisboa. Pertini encontrava-se, na altura, em visita oficial à Colombia, donde partiu de imediato para Itália com escala, de duas horas, em Lisboa, tendo então recebido o chefe de Estado português, que lhe apresentou condolências.

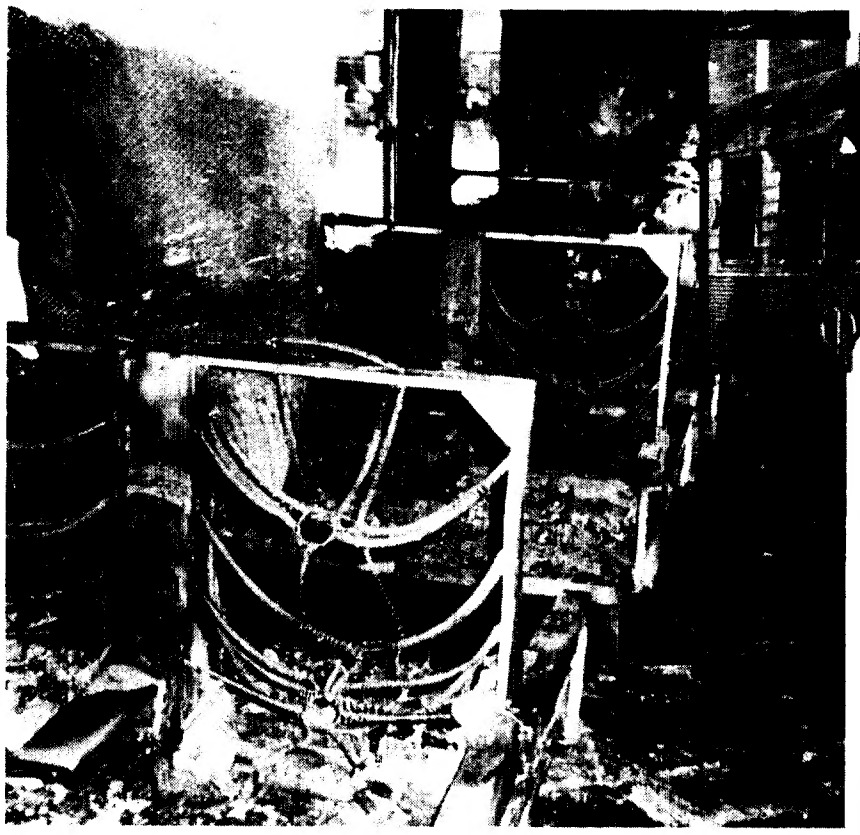
Amanhã por ser domingo, e na segunda-feira, dia 5 de Outubro, por ser feriado nacional, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima terça-feira, dia 6.

'Porto Céu' regressou de madrugada

Sines de luto veio para a rua

Celestino foi a enterrar

Pág. 20



O estado em que ficaram as duas carruagens: são centenas de contos de prejuízos e só por mero acaso não se registaram vítimas

Carruagens ardem na terminal do Rossio

• *Há suspeitas de fogo posto*

Houve pânico esta manhã na estação do Rossio, quando chamas alterosas irromperam na casa de banho de uma carruagem de reserva estacionada na linha n.° 6. Acabava de chegar um comboio vindo de Sintra e, em breve, a gare estava envolvida pelo fumo. Eram 7 e 55 e só uma hora depois o fogo estava dominado, devido à rápida intervenção dos Sapadores Bombeiros, que fizeram deslocar ao local quatro viaturas e quinze homens. No final, o incêndio (em princípio de origem criminosa) tinha destruído parcialmente duas carruagens. O acidente, como seria de esperar, fez voltar os atrasos à Linha de Sintra (foi uma sorte ser sábado), obrigando os comboios a transitarem apenas até à estação de Campolide. O movimento ferroviário só ficou normalizado cerca das dez horas.

Pág. 10

Incêndio numa espingardaria

Explosões em série lançam pânico em Alcântara

Ao princípio da tarde admitia-se haver um morto e diversos feridos entre civis e bombeiros Pág. 20

Rebocadores e bombeiros "safaram-no"

Cargueiro panamiano encalhou próximo do Bugio

Pág. 10

A NOVA VAGA DOS FRANCO-MAÇONS

Em vinte anos os efectivos das lojas maçónicas duplicaram. O que leva os jovens, homens e mulheres, a desejar ser «iniciados»?

Michel Heurteaux

O Grande Arquitecto do Universo (1) tem todos os motivos para estar satisfeito: em França, a edificação do templo vai a caminho. Em suma: a maçonaria desenvolve-se. Não só recruta mas rejuvenesce. Uma tal expansão vai atingir as grandes obediências: por um lado os «tradicionalistas» que incluem, entre outras, a Grande Loja de França e a Grande Loja Feminina de França, onde a fidelidade à herança simbolista é mais forte; por outro, os «progressistas», o Grande-Oriente da França, racionalista, humanitário, e, durante longo tempo anticlerical, o Direito Humano enfim, a primeira obediência a reconhecer a igualdade entre os sexos e a praticar a miscigenação nas lojas. Os seus efectivos duplicaram em menos de vinte anos – há hoje sessenta mil «iniciados» – ao mesmo tempo que a média das idades descia de cinquenta e cinco para quarenta anos.

A nossa recruta é feita principalmente nas novas gerações, essencialmente entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos, verifica-se na Grande Loja de França. O mesmo acontece no Direito Humano, na Grande Loja feminina de França, no Grande Oriente, de França, que viu o número das suas lojas passar de trezentos e noventa e seis para quinhentos e trinta e uma. Nestas células de base não é raro encontrar «veneráveis» – ou presidentes – que mal fizeram os trinta anos.

Este rejuvenescimento pode ser situado historicamente. Os anos 1968-1970 marcariam o início do grande salto em frente de numerosas lojas maçónicas. Maio 68 passou por ali. Fora a festa contestatária, soberba mas sem soluções políticas, depois a desilusão e a necessidade que as pessoas tinham de se agarrar a um ideal. A maçonaria, pelo menos a que tinha um discurso modernista, oferecia um quadro, uma metodologia, uma ética, uma tradição humanista.

Em 1968, a rua, o mundo político, tinham uma linguagem que parecia a dos maçons, diz Roger Leray, grão-mestre do Grande Oriente de França. Se a maçonaria tivesse de ser ligada a uma qualquer raiz política, essa raiz seria a dos libertários. A nossa linguagem teve ressonâncias, até mesmo no mundo profano. A verdade é que na altura um certo número de dirigentes sindicalistas, e não os menos importantes, e militantes de organizações de extreema-esquerda, foram «iniciados». Fred Zeller, então grande orador do Grande Oriente, ainda hoje se felicita por esse importante reforço: **Alguns milhares desse jovens foram recrutados em três ou quatro anos. Batemos facilmente o recorde das adesões de 1924. Se não tivessemos decidido aceitá-los seríamos hoje uma assembleia de velhos!**

Essa geração de depois de 68, ao introduzir mais «luz», como diriam os maçons, abria novas perspectivas ao propor temas de discussão que estavam nas aspirações de uma parte da juventude.

O que acontece treze anos depois de Maio 68? Quem são esses novos iniciados que vêm, segundo a expressão utilizada durante uma reunião de delegados, **bater às portas dos templos?** Não há trabalhos sociológicos que permitam situá-los com certeza. Pode, no entanto, constatar-se que é durante os dez anos das suas vidas que correspondem à sua instalação na sociedade, que os jovens associados se interrogam e entram no processo de iniciação. A diversidade das profissões e das origens socioculturais mostra a evolução da franco-maçonaria que, em todos os tempos, foi considerada, e muito justamente, uma emanação da burguesia. E se durante a III República ela agrupava uma maioria de pessoas importantes o certo é que ela se abriu depois a outras camadas sociais. Ao lado das profissões liberais, sempre super-representadas em relação à sua importância no país, encontraram-se hoje quadros médios, professores, funcionários públicos, estudantes.

Essa tendência para a democratização, estreitamente ligada ao rejuvenescimento é particularmente perceptível na Grande Loja feminina onde uma «irmã», em três, tem menos de trinta anos. **São jovens que levam uma vida activa,** diz a grã-mestra, Gilberte Colaneri. **Estão presentes em todos os ramos da actividade humana.** Muitas secretárias, empregadas de escritório, comerciantes, uma grande proporção de membros de profissões paramédicas, mas nem uma só operária! Um inquérito realizado pela comissão dos jovens do Grande Oriente, para o convénio de 1973, já referira a quase ausência do sector secundário. Ela mostrava, de resto, que o ordenados dos jovens maçons era relativamente elevado. Com efeito, a entrada para a maçonaria é fortemente condicionada pelo meio ambiente. Segundo esse inquérito, 31% das pessoas interrogadas são filhos de maçon, e 70% foram apadrinhadas por membros da família ou por amigos.

Pela água e pelo fogo

Se, há já alguns anos, também é possível apresentar directamente a sua candidatura – as principais obediências fornecem informações sobre as condições de admissão –, o certo é que é preferível ter uma recomendação forte. Com efeito, na maioria dos casos, pede-se à pessoa que entre para a confraria. Eliane – chamamos-lheassim porque, na sua obediência, a Grande Loja feminina de França, as «irmãs» recusam, pelo menos oficialmente, todo e qualquer contacto com a Imprensa – conta como foi **escolhida**. **Há uns cinco anos, durante uma reunião social, uma amiga a quem expunha as minhas ideias sobre o destino das civilizações antigas, disse-me bruscamente: Devias conhecer a franco-maçonaria, fazem-se lá trabalhos apaixonantes sobre isso**. Duas semanas depois, essa amiga, que seria minha **madrinha** propunha-me que aderisse.

Embora se seja **escolhido**, não se entra numa loja com toda a facilidade. Só ao cabo de um longo processo de integração é que o profano se torna maçon. **Num primeiro tempo tive de dar as minhas motivações,** diz Eliane. **Depois, por várias vezes, as inquiridoras quiseram saber a minha opinião sobre o aborto, sobre a crença em Deus, etc. Depois de uma audição durante a qual tive de responder a uma grande quantidade de perguntas, de olhos vendados, fui admitida à iniciação propriamente dita, que comporta uma série de provas simbólicas. Primeiro fui fechada num quarto escuro que é o «gabinete de reflexão» onde se deve meditar. Em seguida foi a purificação pela água e pelo fogo. No fim desta cerimónia bastante difícil, o venerável pronunciou então a fórmula solene: «Recebo-a e faço-a aprendiz maçon».**

Se o determinismo pode ter um papel, não há, no entanto, uma fatalidade que faça uma pessoa ser maçon de um dia para o outro. A entrada no templo é quase sempre vivida com um compromisso ao mesmo tempo moral, espiritual, social e, em certa medida, político. Uma pessoa pode tornar-se maçon por estar só na vida, por ser altruísta ou por se sentir mal no meio onde vive.

Na nova vaga podem descobrir-se duas correntes de motivação. Há, por um lado, os que chegavam com um desejo de mudança, e, por outro, aqueles, sem dúvida mais numerosos, que tinham uma atitude individualista e queriam perpetuar a tradição.

Mesmo no Grande Oriente, diz Roger Leray **encontrámos pessoas que, na realidade, procuravam uma neo-igreja. Durante um certo tempo houve nelas um desejo marcado de se desinteressar do debate social e político para procurar trocas de impressões de carácter espiritualista.** Para todos os que continuavam a fazer perguntas, a maçonaria surgiu como um instrumento de reflexão. **Durante a última década houve uma tomada de consciência a que as estruturas e os meios de acção já não estavam adaptados,** diz Gilberte Colaneri. **A reacção foi muito profunda. O que se exprimia era a vontade de prosseguir um caminho pessoal.**

Revolução fraternal

O sentimento de fazer um caminho errado estava a par de um desinteresse notório pelos partidos políticos e da necessidade de se integrar apesar disso numa comunidade. Foi este o caso de alguns militantes trotzkistas da Liga Comunista, da Organização Comunista Internacionalista ou dos grupos maoístas. Teriam trocado a foice, o martelo e a bandeira vermelha pelo compasso, o esquadro e o avental? Laurence, ex-maoísta que em 1979 entrou no Direito humano insurge-se. A sua adesão não significa que tenha renegado as suas ideias. **Não! Não me apresentei como esquerdista arrependida, não cheguei e disse: Vou entrar no redil. Rompi com as organizações porque tudo estava congelado em dogmas. Havia uma total negação do próprio indivíduo... Os maçons foram os únicos que nos permitiram que nos exprimissemos. Neste quadro podíamos avançar, procurar a luz...**

Mas aderir a uma **instituição de colaboração de classe,** não seria trair a revolução proletária, que Alain Krivine censurou a Fred Zeller, antigo secretário de Trotzki? (2). Laurence: **Continuo a pensar como Krivine. Patrões e trabalhadores nas mesmas lojas pode ser um perigo. Se já me aconteceu trabalhar com pessoas que não estavam no mesmo barco, o certo é que nunca confraternizei com elas**.

Outros tomaram um caminho mais radical, voltando francamente as costas ao passado. Assim, Jacques Lapersonne, que preside aos destinos da Ordem inciática e tradiconal da arte real (OITAR), pequena obediência de trezentos membros, trotzkista chegado ao Grande Oriente, acabou por concluir que **a doutrina da luta das classes é uma heresia nas nossas sociedades chegadas a um certo limiar de bem-estar.** Ele apregoa agora **uma revolução da sociedade humana fundada em valores mais fraternos.** Torna-se urgente continuar o combate, mas por outros meios... **Já não queria ser um militante, queria tornar-me adepto. Sacrificar a justiça ao interesse colectivo é uma escolha que um maçon não pode aceitar!**

Como a maçonaria, tal como era praticada não lhe parecia suficientemente rigorosa no plano do ritual, Jacques Lapersonne criou a sua própria obediência. Que propõe ele aos seus iniciados? **Alternativas diferentes** que, reabilitando a tradição, não estejam **em contradição com o progresso.**

A OITAR, onde dominam os vinte e cinco-trinta e cinco anos, o alinhamento político não é o que determina **irmãos** e **irmãs** que evitam todo e qualquer debate, sobre o assunto. A aproximação é totalmente espiritual. Ela é, de resto, uma característica de toda uma corrente da nova geração. Uma tal atitude aproxima-se do desenvolvimento das seitas em França e do renovo da espiritualidade na Igreja católica. Para Max, ex-manager de um grupo rock, **essa demarche é a melhor adaptada pelos ocidentais no presente e no futuro. Sempre me senti atraído pelas questões espirituais e religiosas.** Max familiarizou-se durante o longo tempo com os grandes textos: os «soufis» do Islão, os «tantras», o «Bardo todol» dos Tibetanos.

Quando pensa no caminho percorrido, acha-lhe uma certa coerência.

A maçonaria veio confirmar o que ele já pensava, **«que não se mudaria o mundo se não se mudasse o homem. É preciso talhar a própria pedra, construir o próprio templo antes de construir o templo da humanidade...»** O objectivo: **«É a realização do homem que passa por certas técnicas, em especial a via iniciática, que não se pode adquirir num quadro profano. A loja é um lugar privilegiado em que certas faculdades se desenvolvem».**

A simbologia

É também o lugar onde se faz a investigação. **«Em 1968 já estava a investigar,** acrescenta Max. **Procurava uma coisa qualquer mas faltavam-me as bases, um método.»** «O sentido a sua investigação ia de preferência para **«as grandes leis universais que se encontram em todas as civilizações».**

A tradição, a via iniciática, apresentada como meio de aquisição dos conhecimentos, a simbologia, autêntico arsenal semântico e gestual, tantos outros aspectos que parecem essenciais aos jovens aprendizes e companheiros. O que melhor os caracteriza é o respeito escrupuloso pelo rito. **«São mais exigentes do que os antigos no que diz respeito às regras»,** diz um responsável por Direito humano. O já citado inquérito do Grande Oriente vincava essa dedicação à simbologia: **«91% dos iniciados consideram-na essencial e importante».** Uma maioria de jovens achava então que a expressão simbólica constitui **«um meio de comunicação entre os homens»** que, em relação à **«linguagem profana»** apresenta possibilidades superiores. Essa importância, dada ao simbolismo é tanto maior que todos a sentem confusamente como um elemento sem o qual não haveria franco-maçonaria.

Segundo Frank, de vinte e dois anos, essa linguagem tem uma utilidade: **«É um instrumento de compreensão. Permite ter muita ponderação e rigor nos juízos e nas reflexões. Através deste código pode descobrir-se uma nova maneira de pensar e de raciocinar.»** Frank também acha que o simbolismo é bem aceite porque **«os caminhos que a sociedade nos oferece, o dinheiro, por exemplo, símbolo do poderio e do poder, não são absolutamente nada satisfatórios. Assim, quando se aborda outro sistema de referências que mostra generosidade e humanismo, compreendo que se lhe seja fiel.»**

O lado formalista e até anacrónico do cerimonial das iniciações ou das reuniões, não surpreende por aí além. **«De início é um pouco desconcertante,** diz Frank. **Quem fosse à Academia Francesa também se sentiria surpreendido com o cerimonial da farda verde. Mas, na verdade, isso é rapidamente ultrapassado».** Embora algumas lojas de vanguarda tenham tentado, nos últimos anos, apagar o estilo, considerado «retro», desta ou daquela manifestação, a maior parte das obediências conservam o ritual clássico. A OITAR, por exemplo, é rigorosa no vestir:

Continua na pág. 4

Destruição da floresta: um perigo para o equilíbrio do ambiente

por Rex Keating

A ingerência do homem no meio natural parece ilimitada, mas ele tem de o fazer com certas reservas se quiser evitar as aberrações cometidas em nome do desenvolvimento. Uma acção irreflectida, por muito breve que seja, pode levar ao desaparecimento de uma espécie que a humanidade inteira lamentará. Hoje certas regiões do globo estão submetidas a pressão excessivamente forte: são os trópicos ditos húmidos. Ora é nessas regiões que se encontram as comunidades animais e vegetais mais diversas e mais ricas, essa «diversidade biótica» dum valor inestimavel, quer do ponto de vista científico, quer estético ou educativo.

Em parte alguma aliás, a diversidade das espécies é mais completa e tão estreitamente ligada a um sistema de interacção como na floresta tropical, onde as relações de simbiose abundam. Por simbiose entende-se a associação de dois organismos diferentes, em geral animal e vegetal, que contribuem cada um para a vida do outro. Pode citar-se como exemplo a Yucca, uma planta que depende, para a fertilização, de uma determinada borboleta à qual fornece por seu lado, o alimento de que ela necessita.

Apesar da vegetação exuberante e luxuriante, a grande floresta densa e húmida, dos trópicos constitui mais ou menos uma contradição, pois o que ainda subsiste dela desenvolve-se num solo pobre e pouco fértil. Como vive este eco-sistema? Os produtos de que se alimentam as árvores que constituem a própria assência da floresta estão armezenadas ao nivel do solo no emaranhado das raízes e dos resíduos orgânicos que formam uma espécie de colchão muitas vezes tão espesso que se pode retirar como se fosse um tapete.

Experiências relacionadas com rádiusótopos mostraram que cerca de cem por cento dos nutrientes são absorvidos pelas raízes das árvores directamente desse «colchão» e não a partir do solo sobre que assentam, como seria o caso nas florestas das zonas temperadas. É um exemplo flagrante de adaptação paralela natural: um solo pobre compensado por um clima de fortes precipitações e associado a uma temperatura quente e constante de uma ponta a outra do ano.

Consequências do arroteamento

As árvores e o conjunto do eco-sistema são, entretanto, vulneráveis às acções exteriores. Uma perturbação excessiva devida ao derrube de árvores ou a outras formas de arroteamento pode destruir o poder de auto-regeneração da floresta, pelo menos no sentido da sua forma original. Pode daí resultar um fenómeno de erosão, um desaparecimento de espécies insubstituiveis e, mais grave, uma falta de recursos genéticos.

O arroteamento da floresta tem também como consequência, mesmo quando o fenómeno não é tão visivel, na alteração das trocas estáveis e auto-reguladoras que existem entre a flora e a fauna da floresta. Tomemos o caso dos mosquitos que atacam os macacos que vivem nos copas das árvores no estrato superior da floresta. Se suprimirmos essa «corôa», os mosquitos descem ao nivel do solo e ataca os que chegam de novo, os cultivadores, os quais transmitem a malária e outras doenças de que são veículo. Este é apenas um exemplo dos perigos que o homem pode correr pela sua acção irreflectida sobre os eco-sistemas silvestres. Esses riscos foram postos em evidência pelos projectos de pesquisa realizados em vários países tropicais no âmbito do Programa MAB da Unesco, «O homem e a Biosfera».

A experiência do Kalima oriental

Entre as zonas de floresta ameaçadas figura o Kalimantan oriental, que pertencia até recentemente à Bornéu e que hoje é uma vasta província subpovoada da Indonésia. Dos 21 milhões de hectares desde território 18 milhões estão cobertos pela floresta. É claro que o governo vê nesta imensa reserva de árvores, muitas das quais são de madeira dura, um recurso importante, e hoje mais de cem concessionários exploram treze milhões de hectares de floresta reservados ao derrube selectivo. «Selectivo» significa na circunstância um taxa de abatimento de vinte árvores por hectare, número que a maior parte dos ecologistas especializados nos eco-sistemas da floresta consideraram perigosamente elevada.

As estradas abertas na floresta para ligar as zonas de derrube aos acampamentos de lenhadores favorecem o arroteamento de novas áreas a fim de criar nelas culturas permanentes, processos que tende a amplificar-se. Um número crescente de indivíduos parte das ilhas superpovoadas da Indonésia para se estabelecerem na Kalimantan oriental, no âmbito da política do governo central que encoraja as migrações para o interior do país e o estabelecimento das populações nas zonas menos povoadas.

Muitos dos que chegam vêm de Sulawesi, de Java e Bali, onde praticavam uma exploração intensiva de solos vulcânicos extremamente férteis e capazes de produzirem duas ou três colheitas de arroz por ano. Em compensação, os territórios que lhes foram atribuidos no Kalimantan oriental revelaram-se pouco férteis, e as parcelas familiares demasiado pequenas para que os colonos possam tirar delas a devida subsistência. Por isso, muitos voltaram-se para a exploração dos produtos da floresta para aumentar o rendimento, nomeadamente para a extracção das madeiras duras, entre elas, diversas espécies da «madeira de ferro» de Bornéu, particularmente preciosa.

De resto a população indígena da floresta, os Dyaks, aprenderam há muito tempo a viver em harmonia com o seu meio, utilizando uma agricultura tradicional que perturba pouco os seus eco-sistemas. Os Dyaks praticam o afolhamento, mas associado a longos períodos de pousio a fim de a terra poder repousar.

Um estudo realizado pelo MAB

Uma modificação rápida da interacção que se exercia entre as actividades do homem e a dinâmica frágil dos eco-sistemas da floresta tropical: esta era a situação no Kalimantan oriental quando em 1976, foi realizado um estudo no âmbito do Programa do MAB. Esse estudo baseou-se em três eixos de investigação principais: a análise das repercussões na economia e na vida social das aldeias existentes, o estudo comparativo entre as populações indígenas do interior que praticam o afolhamento, e populações de colonos que tinham outros recursos, recorriam a outros métodos de cultura e as repercussões sobre o ambiente dos diversos modos de utilização dos solos no florestamento e na agricultura.

Sempre que se trata de fazer pesquisas no solo, o Programa MAB apoia-se a experiência de equipas pluridisciplinares. Foi assim que peritos estrangeiros colaboraram com colegas formados na Indonésia, entre eles, em particular os membros da Faculdade da Universidade Mulawarman da Samarinda, capital do Kalimantan oriental.

Esta Universidade possui em Lempake um perímetro intacto de floresta que foi escolhido entre outros, como terreno de estudo para este projecto MAB e utilizado de modo intensivo para formar os estudantes da Faculdade de Agricultura que a trabalhar com a equipa o MAB. Esta prática corresponde a outro princípio orientador do MAB, a saber a formação inloco de jovens universitários dos paíse em desenvolvimento a fim de assegurar no país interessado a continuidade da investigação em ecologia e nas ciências afins.

O papel preponderante dos mass-media

Conscientes do poder dos mass-media sobre a opinião, as autoridades indonésias recorreram a ele para promover as suas campanhas sócio-educativas. Os esforços do comité MAB indonésio em colaboração com o Instituto das Ciências, outras instituições universitárias, bem como o Ministério da Educação, estiveram na origem de iniciativas engenhosas. Foi assim que se elaboraram manuais para os professores incluirem no programa escolar de educação relativa ao ambiente.

A fim de estimular a imaginação dos jovens promovem-se nas escolas em semanas alternadas sessões de projecção de diapositivos ilustrando temas alusivos ao ambiente. Noutro domínio é preciso citar os concursos de canções organizados na rádio, as bandas desenhadas publicadas pelos jornais e revistas e os concursos de redacção e poesia.

Uma revista para a juventude difundida em todo o país, que oferece prémios em espécies, de valor razoável aos vencedores dos seus concursos, publica três desenhos que ilustram as consequências do arroteamento, as crianças são convidadas a redigir o texto sobre o que eles pensam que aconteceu. Assim, pouco a pouco, os indonésios são levados a tomar consciência das realidades do ambiente.

● A Base Aérea n.º 5, em Monte Real, celebrou ontem o seu 22.º aniversário. Presidiu o CEMFA, Lemos Ferreira. Na foto, um aspecto da inauguração do monumento ao avião F.86.

● O ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles esclareceu que no dia 8 de Setembro delegara já no secretário de Estado do Ordenamento e Ambiente todos os poderes relacionados com esse sector do Ministério. Este esclarecimento surge na sequência da notícia de uma delegação de poderes de Ribeiro Teles em Vaz Serra de Moura esvaziara de conteúdo as funções de Margarida Borges de Carvalho. Fontes do PPM haviam dito que essa situação havia criado um certo mal estar no seio do partido. Um esclarecimento do gabinete do ministro Ribeiro Teles, nega esse mal-estar e precisa que «não há nem podia haver qualquer esvaziamento de competências de quem quer que fosse, devendo-se o desfasamento de datas na publicação dos despachos de delegação no «Diário da República» ao facto de um dos secretários de Estado (Vaz Serra de Moura) ter tomado posse no dia 4 de Setembro e o outro (Margarida Borges de Carvalho) apenas no dia 8».

● «Durante a minha estada em Argel não fui procurado por nenhum representante da Frente Polisário para uma explicação sobre o ataque à traineira portuguesa «Porto Céu» – declarou Luís Fontoura. O presidente do Departamento de Relações Internacionais do PSD, que chefiou uma delegação do seu partido numa Visita à Argélia a convite da Frente de Libertação Nacional (FLN), revelou à chegada a Lisboa que a mensagem de Pinto Balsemão acabou por ser entregue ao presidente da Comissão Permanente da FLN, Messidia. A Alteração registada à última da hora deveu-se ao facto de o presidente argelino, Chadlia, se encontrar doente.

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros disse em Washington não se poder exigir a Angola que se prive do auxílio militar cubano enquanto o seu território estiver ameaçado pela África do Sul. **Gonçalves Pereira**, numa conferência de Imprensa, afirmou que o modo de afastar as tropas cubanas de Angola seria assegurando aos angolanos que eles podem sobreviver sem o apoio militar de Cuba. O ministro referiu que o ataque sul-africano de Setembro teve um efeito contrário e quaisquer outras incursões acabarão por aumentar a influência soviética na África Austral. O chefe da diplomacia portuguesa rejeitou que a independência da Namíbia ocorra exclusivamente nos termos preconizados pela África do Sul e frisou que o «racismo é inaceitável». André Gonçalves Pereira recordou serem «muito boas» as relações entre Portugal e Angola e que 15 mil portugueses vivem neste país.

● **Diogo Freitas do Amaral**, na sua qualidade de presidente da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC), participa nos dias 6 e 7 em Bruxelas numa reunião do «Bureau» Político da Organização, anunciou o CDS. Da agenda dos trabalhos da reunião constam a Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, as relações da UEDC com os movimentos democratas-cristãos da Europa do Leste e a situação no Líbano e o apoio da UEDC aos cristãos libaneses. Freitas do Amaral fará ao «Bureau» Político uma exposição sobre a situação política em Portugal.

● O primeiro secretário do Partido Socialista Operário Húngaro, Janos Kadar, manteve, em Budapeste, conversações políticas com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. A agência soviética TASS, que cita a sua congénere húngara MTI, afirma que os dois líderes políticos trocaram pontos de vista sobre a situação internacional e o movimento comunista e operário. As mesmas agências anotam a identidade de opiniões trocadas e o desejo do reforço das relações entre os dois partidos no espírito do internacionalismo marxista-leninista e proletário. Álvaro Cunhal encontra-se na Hungria desde quinta-feira para uma visita oficial de três dias a convite do PSOH. A delegação portuguesa é ainda constituída por Albano Nunes e Francisco Lopes, ambos do Comité Central.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general **Melo Egídio**, recebeu em visita de cumprimentos o embaixador dos Estados Unidos da América, **Richard Bloomfield**.

comunicação social

"Diário de Notícias"

Saldos positivos contrariam prejuízos vaticinados

«Um saldo positivo de 50 milhões de escudos» – afirma, na sua edição de hoje, o «Diário de Notícias», mencionando que 18 milhões procedem de subsídio de papel.

Acrescenta aquele matutino estatizado, pois integra a EPNC (Empresa Pública «Notícias/Capital»), que as previsões para este ano apontam para um saldo positivo de 92 milhões de escudos, sendo 23 milhões de subsídio de papel.

Em local publicado na primeira página, o «DN» afirma ser «um jornal largamente lucrativo desde 1980 no conjunto das publicações editadas pela EPNC, recuperando de um prejuízo que, nunca tendo ultrapassado os 10 por cento nos resultados negativos globais da empresa, se cifrou em cerca de mil milhares de escudos em 1979».

Refere que os resultados do jornal até Julho «apontam já para um lucro de exploração de 75 milhões de escudos (12 milhões atribuíveis a subsídio de papel)».

Excluem-se os passivos acumulados, que «não são específicos do «Diário de Notícias», mas respeitam ao conjunto da empresa».

Entretanto, o presidente do conselho de gerência da EPNC, Macedo e Cunha, em declarações prestadas ao jornal, desmentiu uma informação publicada por um semanário, segundo a qual o «Diário de Notícias» teria este ano prejuízos da ordem dos 50 milhões de escudos.

«Face aos elementos contabilísticos disponíveis, pode afirmar-se que os resultados de exploração directa do jornal, à semelhança do que aconteceu em 1980, serão consoladoramente positivos» – acentua, ainda, Macedo e Cunha.

José Alfaia: Terceiro Mundo e Europa Ocidental

José Alfaia, quinta-feira passada, entretanto, e através de uma nota distribuída pelo seu Gabinete, refere que a situação da Imprensa portuguesa se aproxima mais dos modelos do Terceiro Mundo que dos existentes na Europa ocidental.

No texto, divulgado pela Direcção-Geral de Informação, esclarecem-se declarações prestadas pelo secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos da Comunicação Social, no decurso de um encontro promovido pela Secção Portuguesa da Associação dos Jornalistas Europeus, «dada a imprecisão de certos resumos vindos a público», diz a nota.

Assim, José Alfaia, ao responder a questões acerca do destino que deverá ter a chamada Imprensa estatizada, reafirmou que, em seu entender, «e certamente no de muitos dos presentes», o modelo da Comunicação Social em Portugal «não se poderá desviar do que é seguido na Europa democrática», em que «este País se integra».

«Se na Europa ocidental existem opiniões divergentes quanto ao grau de controlo da titularidade da Rádio e da Televisão, no que respeita à Imprensa as opiniões são unânimes a que deve ser privada» – acrescenta o texto.

Alfaia teria então acentuado que a situação prevalecente da Imprensa em Portugal, «afastando-se do aludido modelo europeu ocidental, se aproxima mais da existente no Terceiro Mundo».

A nota refere que o secretário de Estado teria acrescentado ainda que, no contexto da sua breve exposição, que «é de uma tal situação que Portugal deve sair e que é para o modelo europeu que deve caminhar».

Sublinhou também José Alfaia que «a situação actualmente existente» na Imprensa «é certamente por todos reconhecida como potencialmente perigosa, tendo em vista qualquer eventual (embora não esperada) distorsão do sistema democrático, em que os órgãos da Comunicação Social poderiam vir a ser abusivamente usados como meios de coacção e condicionamento da opinião pública».

Quanto ao «Notícias da Tarde», saído de um matutino estatizado, o «Jornal de Notícias», o comunicado esclarece que Alfaia «se limitou a manifestar a esperança de que o novo vespertino venha a favorecer um alargamento do espaço de leitura, servindo o duplo objectivo constitucional de assegurar o direito à liberdade de informar e de ser-se informado».

EXTERNATO SULENSE

UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
MANHÃ — TARDE — NOITE

— PREPARATÓRIO
— UNIFICADO E GERAL
— 12.º ANO (VIA ENS)
— COMPLEMENTAR
— ADM. E COMÉRCIO (Geral e Complementar)
— AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones; 802244-804858

CANALIZADORES

Com o curso da Escola de Formação Profissional, admitem-se.
Resposta com indicação de idade e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 3101

Adubos 45 por cento mais caros

Sacos de cinquenta quilos vão de 255 a 895 escudos

Os adubos elementares e compostos granulados, tipos azotados, fosfatos e potássicos, no primeiro caso, e binários e ternários, no segundo, são mais caros 45 por cento a partir de ontem. A respectiva portaria define os novos preços máximos de venda ao consumidor (o mais caro é o «21-53-0» da classe dos compostos granulados e do tipo dos binários) e as suas margens de comercialização (que vão de 10 a 38 escudos em cada saco de polietileno de cinquenta quilos).

O diploma ontem publicado no «Diário da República» que corrige os preços dos adubos, de autoria dos Ministérios das Finanças, Agricultura, Indústria e Habitação e Transportes, sublinha que este novo agravamento se funda na necessidade de reduzir os encargos suportados pelo OGE, cuja comparticipação para a manutenção de preços abaixo dos seus custos reais, atingiu 6,5 milhões de contos na campanha de 1980-81.

Acrescenta o diploma que a despeito deste aumento os preços de venda ao consumidor continuam muito inferiores aos vigentes na Europa, esquecendo a diferença de nível de vida que nos separa dos países da Europa.

Para a campanha de 1981-82 prefiguram-se, refere ainda o diploma, agravamentos dos custos reais da ordem dos 25 por cento, «prosseguindo-se a política iniciada na campanha anterior de aproximar progressivamente os preços das matérias-primas de raiz petrolífera (nafta e amoníaco) dos seus preços no mercado internacional. O mesmo documento salienta que o Governo continua «firmemente empenhado na prossecução da política de correcção estrutural iniciada na campanha de 1980-81», mantendo-se por outro lado limitada a produção nacional de amoníaco enquanto se mantiver o processo de reconversão da indústria daquela matéria-prima.

Diz ainda o diploma ontem publicado no «Diário da República» indicando os novos preços dos adubos, desde hoje em vigor, que se deram os primeiros passos para compatibilizar o custo da unidade fertilizante dos diversos adubos, prosseguindo (por outro lado) os estudos que vão permitir identificar os compostos de maior interesse para a nossa agricultura com vista a uma melhor racionalização da política de preços e subsídios.

Adubos	Preços máximos de venda ao consumidor, por saco (*a*)	Margens de comercialização, por saco (*a*)
1 — Elementares		
Azotados:		
Sulfato de amónio a 20,5 %	320$00	13$00
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	327$00	14$00
Diluições de nitrato de amónio a 26 %	410$00	17$00
Diluições de nitrato de amónio a 33,5 %	510$00	21$00
Sulfonitrato de amónio a 20 %	410$00	17$00
Nitrato de cálcio a 15,5 %	320$00	13$00
Ureia a 46 %	620$00	23$00
Fosfatados:		
Superfosfato de cálcio a 18 %, em pó	255$00	10$00
Superfosfato de cálcio a 18 %, granulado	260$00	10$00
Superfosfato de cálcio a 18 %, granulado c/ *Ho*	290$00	12$00
Superfosfato de cálcio concentrado a 42 %, granulado	610$00	23$00
Potássicos:		
Cloreto de potássio a 60 %	440$00	13$00
Sulfato de potássio a 50 %	485$00	16$00

Adubos	Preços máximos de venda ao consumidor, por saco (*a*)	Margens de comercialização, por saco (*a*)
2 — Compostos granulados (salvo designação em contrário)		
Binários:		
0-21 21	490$00	26$00
7 21-0	460$00	24$00
10 20-0	475$00	24$00
10-40 0	740$00	35$00
14-36 0	745$00	35$00
16 32-0	743$00	35$00
18-36-0	795$00	38$00
20-20 0	638$00	30$00
21-53 0	895$00	38$00
Ternários:		
7-14-14	440$00	24$00
7-14-14 c/ *B*	465$00	24$00
7-14-14 c/ *Mg*	490$00	24$00
7-14-14 c/ *B-Mg*	521$00	24$00
7-21 7	450$00	24$00
7-21-21	540$00	30$00
8 10-8	443$00	24$00
8-20-6, líquido	550$00	24$00
10-10 10, em pó	405$00	20$00
10-10 10	410$00	22$00
12-12-8 c/microelementos (*Zn*, *Cu*, *Mn* e *Fe*)	505$00	24$00
12 24-8	600$00	30$00
15-15-15	575$00	30$00

(*a*) Saco de polietileno de 50 kg, com excepção do adubo composto 8-20-6 líquido, cujo preço se refere a 50 l.

A nova vaga dos franco-maçons

Continuação da pág. 2

smoking para os «irmãos», vestido de noite para as «irmãs».

Aqui é o hábito que faz o monge. Este modo de vestir não tem somente valor simbólico, como permite ao iniciado identificar-se ao grupo.

O nivelamento por cima. Para Christian, o trabalho na loja exige que as pessoas se vistam correctamente. **«Não estamos aqui à pressa. Temos que nos preparar, que fazer bem a barba. O fato é uma maneira de estar com os outros, é uma prova de respeito por eles».**

Também é aceite a prática do silêncio e do segredo. Essa reserva faz parte da tradição. **«Não há segredo, no sentido habitual da palavra,** afirma Max. **O único segredo é o que o indivíduo não pode comunicar, isto é, a sua vivência».** O que se diz na loja é, por definição, «indizível», porque, como faz parte parte da linguagem simbólica, não se tem vontade de a comunicar no exterior do templo.

Sem compromisso

Esta perpetuação de tradições milenares terá hoje, num mundo em plena mutação, um sentido? Entrar numa sociedade secreta não será, de certo modo, fugir do mundo, colocar-se fora do jogo, recusar, enfim, tomar responsabilidades? Mas uma viagem pela maçonaria contemporânea faz descobrir outras realidades. Não é raro encontrar jovens iniciados empenhados na vida profana: associações, sindicatos, partidos políticos. Jean-Paul, maçon há já dez anos, e, «no civil», militante do CERES, é dos que pensam que **«as pessoas não podem ausentar-se da vida social e política porque, em larga medida, as estruturas socio-políticas condicionam a expressão pessoal».** A sua atracção pela franco-maçonaria **«provém do facto de ela representar uma organização não comprometida nos processos directos de poder, quer se trate do poder ou da sua gestão. Ela representa, pelo menos na minha opinião, um organismo interessante quanto à acção a levar a efeito sobre o meio ambiente, acção esta que é um dever de todo o maçon.»**

Raymond, ex-militante da Liga Comunista, que actualmente anima uma das lojas mais activas de Paris, considera que **«militantismo e via maçónica são inseparáveis. Para entrar na nossa casa é preciso ter-se um ideal, um alistamento, fazer um combate sindical. Para nós, a maçonaria inscreve-se num mundo que não é neutro, por isso debatemos ideias que podem aflorar a política.»**

«Não somos místicos», diz Bernard, venerável de uma oficina em Sarcelles. **«Quisemos, explica, fazer da nossa loja um elemento construtivo para Sarcelles. É um símbolo. Queremos fazer dele um ponto de encontro».** As estruturas revitalizadas nos anos 70, com a chegada de «irmãos» da África do Norte, desenvolveram-se depois substancialmente com a vinda de novas camadas da população: antilhanos, africanos, etc. **«Quisemos ser uma imagem de Sarcelles».**

Aqui, a maioria parte dos maçons são política ou sindicalmente empenhados. **«Os sindicalistas vêm em busca de ideias. Muitas vezes sentem-se entalados entre a direcção e a sua base,** diz Bernard. **O quadro maçónico permite-lhes o recuo necessário para tomar novo impulso».** O jovem venerável espera aparentemente muito desse trabalho: **«Queremos participar concretamente na edificação de uma sociedade mais justa, mais fraternal».**

Recusa de Maffias

É a fraternidade... mais ainda que a igualdade e a liberdade, o ideal mais vezes proclamado pelos jovens maçons. Todos ou quase todos asseguram tê-la encontrado entre as colunas do templo. Mas essa fraternidade pretensamente vivida nos encontros, será também exercida no exterior? Haverá uma solidariedade efectiva entre os iniciados? E até que ponto? **«A regra é fazer o máximo pelos irmãos,** responde Christian. **Mas não é uma obrigação, cada um fá-lo como quizer. Já me aconteceu pedir auxílio... Mas essa solidariedade exerce-se quase sempre num plano moral».**

E o jogo de influências que os maçons praticariam correntemente? **«Não há nada disso,** assegura Christian, **pelo menos na loja. A maçonaria negociante, as maffias, sempre nos batemos contra isso».**

Recusa de compromissos, sentido da fraternidade, procura de ideal. Eis um retrato bastante agradável. O maçon modelo 1981 seria uma espécie de novo herói positivo? Os antigos alegram-se com o sangue novo que veio reanimar e vivificar um organismo em letargia.

Os jovens não chegam de mãos vazias, trouxeram outra sensibilidade, novas preocupações. **«Agora há mais debates, mais luz,** reconhece Roger Leray. **O que faz a riqueza do discurso maçónico é o pluralismo. Alegramo-nos em especial com a presença do discurso revolucionário».**

Ese novo impulso dado pela nova vaga não irá, no entanto, com o tempo, agitar todas as estruturas maçónicas? Na realidade ninguém encara uma tal eventualidade, até porque ninguém a deseja. A adesão exige, na verdade, uma atitude mais participativa do que contestatária. **«Ninguém vem para a maçonaria para a transformar»,** diz Frank. Max, que aprecia grandemente as virtudes do ritual não tem vontade de o suprimir. **«É uma grade que permite evitar ataques a nível de ideias».** E se Laurence vê na maçonaria **«uma escola em que nos pomos a nós próprios em causa»,** ela não deseja tranformar a organização pela simples razão de que **«nos pomos mais facilmente em causa no seio de uma estrutura, porque ela nos protege».**

A loja seria também um casulo, o refúgio das crianças perdidas?

(1) Deus ou a Razão, conforme se é crente ou ateu.
(2) «Les Chemins de la Revolucion», por A. Krivine e F. Zeller.

(Le Monde)

assembleia da república

AD quer limitar papel da Assembleia da República

— denunciam FRS e PCP

«Dando prioridade às alterações ao regimento do Parlamento, a AD não hesitou em cometer irregularidades e ilegalidades sucessivas e destruir quaisquer possibilidades de consensos e acordos» – denuncia um comunicado conjunto dos grupos parlamentares integrantes da FRS.

Assinala, ainda, a FRS, que a AD desprezou os interesses do País ao decidir dar prioridade, na abertura antecipada do Parlamento, «não à discussão e votação de importantes projectos de propostas de lei que aguardam a sua vez mas sim à transformação em tarefa urgente e imediata do Parlamento da alteração do respectivo regimento».

O documento declara que «rejeitadas as propostas da FRS, sem que a AD tivesse contestado a sua valia, a Assembleia da República vai, afinal, reunir exclusivamente para alterar o regimento, de forma precipitada e sem procura prévia de consensos».

«A FRS não pode deixar de condenar esta atitude da AD, que não vai prestigiar o Parlamento e tudo fará para impedir que a revisão do regimento venha a representar um atentado aos direitos dos deputados, e uma desvalorização do trabalho parlamentar e do papel insubstituível do Parlamento em democracia» – acrescenta o comunicado.

PPM explica-se

Interrogado sobre esta questão, o deputado do PPM Portugal da Silveira considerou que «o problema essencial da proposta de revisão do regimento da AR não é calar a oposição mas reduzir a capacidade de intervenção dos pequenos partidos (...) toda esta situação tem de ser revista e, por isto, para a despoletar e não porque esteja de acordo com todo o articulado da proposta de alteração apresentada, o PPM a subscreveu».

O deputado do PPM admitiu ainda que ela deverá agora ser negociada entre a maioria e a oposição.

PCP: «o que a AD pretende»

Em comunicado do seu grupo parlamentar, os deputados do PCP na comissão de regimentos e mandatos tornaram pública a sua declaração de voto sobre a matéria. Aí se considera, nomeadamente, que a AD pretende:

«– destruir as regras regimentais que garantem a democraticidade, publicidade e transparência dos debates da revisão constitucional e introduzir mecanismos processuais tendentes a obscurecer, comprimir e degradar a discussão e aprovação de futuras alterações à Constituição;

«– limitar e desnaturar os poderes constitucionais de fiscalização da Assembleia da República em relação ao Governo e osdireitos de intervenção e acção parlamentar dos partidos da oposição;

«– abrir caminho à célere aprovação de diplomas legais que fazem parte da ofensiva de subversão legislativa do regime democrático projectada pela AD. O debate na comissão confirmou que as restrições regimentais propostas pela AD visam garantir e permitir que, sem qualquer debate democrático e à revelia do conhecimento da opinião pública, sejam aprovadas designadamente a revisão reaccionária da legislação do trabalho, um pacote de leis contra a autonomia do poder local e os diplomas que visam a governamentalização das Forças Armadas.».

PS aceita negociar com o PCP a revisão constitucional

Entretanto, e segundo refere o «Expresso» na sua edição de hoje, o PS aceitou já negociar com o PCP eventuais plataformas de entendimento no que toca à revisão constitucional, mas apenas no âmbito da própria Comissão Eventual para a Revisão Constitucional.

Segundo ainda o mesmo semanário foi o próprio Mário Soares que respondeu à carta do PCP, tal como ocorrera já em relação à AD, quando esta coligação propôs idênticas conversações relativamente à revisão da Lei Fundamental.

Tal posição confere, assim, ao PS uma posição decisiva na citada revisão pois, tal como estipula a própria Constituição, é exigida uma maioria de dois terços para quaisquer alterações do texto constitucional.

Campanha de Loures sobe de tom

APU acusa o PS de "violência verbal"

Sobe de tom a campanha para as eleições intercalares da Câmara Municipal de Loures que entra agora na sua fase mais activa. Em comunicado ontem divulgado a comissão eleitoral de Loures da APU acusa os dirigentes do PS de «estarem a imprimir à campanha eleitoral em Loures um tom de violência verbal de quem não tem obras para apresentar» e afirma que «quem não tem trabalho realizado tem de se remeter ao insulto e à provocação» o que «não é expressão de força mas de fraqueza».

A comissão eleitoral da APU acrescenta que «o PS pretende com estes métodos criar um clima emocional que Mário Soares para justificar a derrota do PS e da AD, diz ter faltado em Miragaia», e afirma que «carros de som do PS têm vindo sistematicamente a passar junto de centros de trabalho do PCP gritando «Abaixo a APU», «Comunistas para a Sibéria», «Comunistas fora da Câmara», e até empregando termos que ofendem não só a APU e os comunistas, como as pessoal em geral».

Quanto às acusações que têm sido formuladas por dirigentes do PS contra a APU, esta coligação «denuncia a hipocrisia que constitui os agressores e provocadores quererem passar por agredidos e provocados».

Idênticas acusações fez ontem o cabeça de lista da APU, Severiano Falcão, no decorrer de um comício em Santa Iria de Azóia.

O ex-presidente da Câmara Municipal de Loures foi particularmente contundente com Riço Calado e disse que as eleições vão condenar quem «pertubou trabalho sério».

Citou casos concretos, como o de Santa Iria de Azóia, onde faltava a água.

«Durante três anos, na gestão do PS/Riço Calado, a câmara disse que o problema não tinha solução. Ao fim de 18 meses de gestão APU a estação de bombagem já está em condições, já há água».

Severiano Falcão dirigiu também críticas ao seu opositor do PS a propósito da política seguida em relação aos bairros clandestinos.

«Riço Calado e os seus aliados entendem que não há nada a fazer com os bairros irrecuperáveis. Nós pensamos que não: mesmo nos irrecuperáveis – e alguns bairros destes há – as pessoas têm direito à higiene, à segurança, enquanto ali viverem».

Entretanto, o secretário-geral do PS, continua a desenvolver intensa actividade na campanha de Loures. Ontem de manhã, acompanhado por Jaime Gama, da Comissão Permanente, e dos candidatos socialistas visitou os mercados de Moscavide e Sacavém.

É geral o empenhamento de todas as forças políticas na campanha de Loures destacando para o efeito todas as suas vedetas. E é neste contexto que teremos esta noite no cinema dos Bombeiros de Loures, o superministro Basílio Horta, participando num comício da AD.

Entretanto a APU promove hoje e amanhã diversas iniciativas, das quais se destacam uma festa em Sacavém que decorrerá durante todo o dia e termina à noite com um espectáculo em que participam o Grupo Trabalhadores do Comércio, Mário Pereira, Armando Caldas, Manuel Branco, Francisco Ceia, Zina e os Trovante.

Esta noite em Camarate estarão presentes num comício Octávio Pato, do CC do PCP, Severiano Falcão e Gilberto Lindim Ramos, da Comissão Nacional do MDP.

nós somos a Portucel

Nós fazemos crescer a floresta.

A importância da floresta
é, em Portugal, velha de séculos.

Das florestas depende hoje
um vasto sector da nossa economia,
com particular relevo na exportação.

Do abate à reflorestação
cumpre-se um ciclo vital.

A floresta exige
que se não cometam erros,
que se coordenem esforços,
que se cumpram objectivos.

60.000 hectares
de novas florestas até 1985.

Este um dos nossos objectivos.

A aceitação pela Portucel
da responsabilidade
que o país lhe impõe:
fazer crescer a floresta.

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, EP

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Grao Vasco, 1
Tel. 70 69 74 5
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 83 46 58-83 14 16
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 84 88 64 5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS
ANO LECTIVO 1981/82

Nos dias 9 e 11

Órgãos dirigentes do PS vão debater FRS

– *João Lima denuncia marginalização*

Os órgãos dirigentes do PS vão reunir nos próximos dias 9 e 11, tendo como temas principais de agenda a revisão constitucional, a situação na FRS e a recomposição dos órgãos nacionais do partido.

A Comissão Política, de 54 membros, reunirá dia 9, sexta-feira, para análise das situações política, partidária e da FRS, informação sobre a actividade interna, revisão constitucional, iniciativas parlamentares e relançamento da actividade partidária.

A Comissão Nacional composta de 197 membros, reunirá no dia 11, domingo, e deverá fazer a análise da situação político-partidária e tratar da recomposição dos órgãos nacionais, do plano intercalar das actividades até Janeiro do próximo ano. Será feita, ainda, uma exposição sobre a revisão constitucional.

João Lima marginalizado

Entretanto, o deputado socialista pela Emigração, João Lima, protestou publicamente pela sua marginalização dentro do partido ao ser afastado da participação nos congressos das Federações da Europa do PS.

Em telegrama ontem enviado às federações europeias do PS, João Lima, apoiante das posições do ex-Secretariado contra Soares no último congresso partidário, protesta contra «a sua marginalização e afastamento», acrescentando que a sua legitimidade como porta-voz na Assembleia da República dos interesses dos emigrantes socialistas foi «sectariamente ignorada pelas estruturas partidárias».

«Este facto – adianta João Lima – não sendo surpresa, patenteia a actuação política divisionista, de clã, relacionada mais com ambições e influências pessoais e de grupo do que com intenções sérias na resolução dos problemas concretos.»

Soares cancela viagem

Mário Soares resolveu, por seu turno, cancelar a viagem que deveria empreender à RFA e a França para assistir aos citados congressos das federações de emigrantes. Fonte partidária indicou que o cancelamento teve como principal causa a campanha eleitoral para as eleições de 11 de Outubro para a Câmara Municipal de Loures. Jorge Campinos substituirá Soares nesta deslocação.

João Lima marginalizado?

Regime jurídico, Lei de Bases, etc.

MRA vai "mexer" na Função Pública

O Governo vai fazer o levantamento do regime jurídico da Função Pública e proceder à elaboração duma proposta de lei de bases da Função Pública – anunciou ontem em Lisboa e em conferência o secretário de Estadp da Reforma Administrativa, Figueiredo Lopes.

O secretário de Estado, que se encontrava com os jornalistas juntamente com o ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel (que acumula esta pasta com a da Justiça no actual Executivo) definiu a Lei de Bases como um diploma que estabelecerá «as traves mestras do ordenamento jurídico da prestação de serviço ao Estado».

É de cerca de dez por cento, em Portugal, a percentagem da população activa afecta ao sector público. Percentagem inferior à que se regista em países como a Áustria, a França, a Itália, os Estados Unidos. Não é que haja excedentes de trabalhadores – explicou Figueiredo Lopes. Mas a forma como se distribui o volume total de efectivos «está profundamente errada». Há excessos nuns serviços e carências noutros.

É para tentar resolver esta situação que o MRA vai lançar «um programa de racionalização dos efectivos da Administração Pública». No âmbito de tal programa – segundo o secretário de Estado –, definir-se-á uma política global de emprego público que permita uma evolução controlada dos seus efectivos e o pleno aproveitamento e desenvolvimento socioprofissional dos seus recursos humanos.

A ideia que preside ao projecto é «a mobilidade voluntária do pessoal». Como? Através do acesso a carreiras mais aliciantes, por exemplo, a reciclagem de pessoal. Por outro lado, porém, continuar-se-á a proceder a recrutamentos programados, não fechando a entrada a «sangue novo». Pensa-se também em «oportunidades de acesso» para os jovens.

Preocupação, e grande, do MRA: desburocratizar os circuitos da Administração Pública, e dando prioridade à simplificação das formalidades nos sectores de maior contacto com o público.

Durante a reunião falou-se dos novos aumentos salariais na Função Pública: deverão entrar em vigor a partir de Janeiro de 1982.

Entretanto, o Governo deverá fixar o montante de massa salarial à diposição para os aumentos e a «participação negocial» das associações sindicais deverá incidir sobre a distribuição do montante previsto.

Não falou apenas Figueiredo Lopes. Antes dele, falou Meneres Pimentel – que, lembre-se, acumula as pastas da Justiça (que já era sua desde o anterior Executivo) e da Reforma Administrativa (no Executivo actual).

O ministro referiu-se a anomalias ou factores negativos na Administração Pública, apontando para a necessidade da progressiva modernização do sector, a desburocratização das relações com os cidadãos utentes, a moralização da actividade administrativa.

Telemec

Filial em Portugal da Telemecanique presta-lhe agora um serviço mais eficaz ao criar em Lisboa o distribuidor Mectel.

a

MECTEL

na senda da tradicional reputação da Telemec, está ao seu serviço como distribuidor da aparelhagem eléctrica

Telemecanique

ESCRITÓRIO: Rua D. Estefânia Nº 92-A-1000 Lisboa
Telef: 57 14 77 • 53 73 29 • 54 21 76 • 57 13 99

ARMAZÉM: Rua Conselheiro Mariano de Carvalho
Nº 45 Arm. G - Olivais - 1800 Lisboa
Telef: 31 30 25 • 33 00 73 • 33 00 74

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

OM PORTUGUESA S.A.R.L. Laboratórios de Especialidades Farmacêuticas

Informam a Exma. Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da
VACINA ANTIGRIPAL e ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

LISBOA – ALMADA – MOSCAVIDE – PORTO – COIMBRA – ÉVORA – BEJA – FARO

Em Lisboa abertura do Curso Geral (Outubro/Junho)
Dia 6 de Outubro

As aulas são ministradas por professores soviéticos com utilização de meios audiovisuais

Entre os alunos mais qualificados serão distribuídos estímulos:
Uma estadia na URSS, máquina fotográfica, discos, etc.

INSCRIÇÕES — Todos os dias úteis das 16.00h às 20.00h
e
INFORMAÇÕES na sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30 — 1200 LISBOA
Telefones 60 11 99 / 60 10 99 / 60 11 24

cidade

Lisboa, Doce Lisboa

Segredo conventual dos pastéis de Belém

Em segredo, chefe Luís Morgado, dá o toque no creme – aquilo que caracteriza os pastéis de Belém, a única especialidade doceira da cidade de Lisboa. Abundam, porém, géneros afins vulgarizados nos folhados de nata que, segundo os detentores da receita original (invenção de frades e freiras), não passam de imitações, abastardadas dos preparados conventuais. Num golpe de espionagem industrial o proprietário da Fábrica de Belém aliciou Elias Martinez, filho do pasteleiro do Convento dos Jerónimos, convencendo-o a trabalhar para si, há mais de um século. Não obstante a degradação das matérias-primas e a impaciência própria da época em que vivemos, a casa, fundada em 1837, mantém a fama que a consagrou. Aos fins-de-semana gasta à volta de 60 mil pastéis – o que é significativo. **Nota-se, todavia a tendência para dizer: antigamente é que era bom...** Afirma Ramalho Pereira, gerente da Fábrica de Belém. E não será assim?

Certos pormenores ainda se têm em conta na confecção dos pastéis, tais como a manutenção dos processos manuais e a cozedura em forno convencional. **Continuamos a utilizar a mesma mistura de farinha, à base de trigo rijo e trigo mole...** E esta operação invariável: observar cuidadosamente os lotes, fornecidos pelo antigo Grémio dos Industriais de Farinhas, e escolher entre eles os mais convenentes para as misturas. Catorze mulheres trabalham em regime de efectividade, na preparação dos pastéis. **Queremos evitar as máquinas. Os dedos moldam a massa com uma leveza de que nenhuma máquina seria capaz...** Eis a explicação de Ramalho Pereira.

Acabou a raiva...

É, no entanto, o chefe Morgado que faz os rolos de massa, fechado à chave, num pequeno compartimento. Massa que a encarregada corta em bocadinhos sensivelmente iguais. Peso: à roda de vinte gramas, mais ou menos, avaliados a olho. Entretanto, as folhadeiras forram as formas que os forneiros, apetrechados de um funil e com a ajuda do dedo, enchem uma a uma. Cinquenta minutos demora a cozedura, em forno de alvenaria, aquecido a pinho.

Num forno eléctrico os pastéis estariam cozidos em metade do tempo mas preferimos o método antigo. Assim, os bolos ficam impregnados do aroma do pinho e não secam tanto... Não esquecer que a temperatura no forno eléctrico atinge os 400 graus. A verdade é que o movimento dos fins-de-semana exige rapidez. Razão por que os preceitos da cozedura lenta não podem ser cumpridos. Há que recorrer ao forno eléctrico para satisfazer as solicitações do consumo.

Além do segredo dos pastéis, a Fábrica de Belém, guarda outros muito ciosamente. Caso das receitas obtidas nos conventos, cem anos atrás. De muitas delas nem sequer faz uso. Exemplo: das especialidades do Bom Sucesso – lacinhos, raivas, esquecidos e bolachinhas. Tudo manual. Daí que sejam postas de parte. **Ainda fazemos lacinhos... mas das raivas já desistimos, na medida em que exigem imenso trabalho manual. Eram marcadas com um sinete em forma de Flor de Lis. Já viu? Tínhamos de vendê-las, pelo menos a 500 escudos o quilo.**

Ramalho Pereira lembra-se dos pastéis de Belém custarem seis tostões cada. Isto há mais de trinta anos. Tostão a tostão subiram até aos doze. Passaram para quinze, preço em que se detiveram durante largos anos. Depois do 25 de Abril foram tabelados em 3$50. A partir daí sofreram aumentos sucessivos: desde cinco a quinze escudos. Por enquanto: quinze, ainda. Igual ao preço de um jornal.

Aliás a norma era o pastel custar metade do preço de um jornal. Uma regra criada pelo proprietário da Fábrica, dr. Sebastião Alfredo da Silva, grande amigo do fundador do «Diário de Lisboa», Joaquim Manso. Regra que vem da altura em que um jornal valia oito tostões e o pastel de Belém, quatro. Esta relação entre jornais e pastéis tinha a sua piada...

Muito bonita a Fábrica dos Pastéis de Belém, na sua majestade antiga. Que materiais menos nobres nunca adulteraram. Ostenta (ainda) os azulejos, azuis e brancos, do século XVIII, as mesas e cadeiras de madeira sólida e o ferro forjado, como ornamento. Não se deixou seduzir pela fórmica e o plástico. Ainda bem! **«Vamos de trem, comer pastéis de Belém».** Hoje já não se vai de trem, mas permanece o hábito de ir a Belém, tendo como objectivo os pastéis. Aos domingos, sobretudo. Pois é: a gasolina está caríssima e para quem possue passe social sabe bem o passeio. E muito melhor os pastéis salpicados de canela, ainda quentes, nas tardes de Outono.

Ramalho Pereira, gerente dos Pastéis de Belém

Em Agosto isto é uma autêntica romaria. Cheio de emigrantes, mortos de saudades do pastel... Comenta Ramalho Pereira.

E não apenas os emigrantes. Os brasileiros são doidos por pastéis. Jorge Amado rendeu-lhes os mais rasgados elogios, nas cartas que escreve da Baía, ao gerente da Fábrica de Belém. Diz ele:

Repartiu-os religiosamente por mim, minha mulher Zélia e meus filhos. Refere-se aos pastéis de Belém que lhe foram enviados para o Brasil. Também Ramalho Eanes e Mário Soares apreciam trincar o seu pastelzinho: **Até o Álvaro Cunhal já aqui esteve, ao balcão, a comer pastéis...** – conta Ramalho Pereira, orgulhoso, das celebridades políticas que frequentam a casa. Concluímos que os políticos gostam de doces. Será que sofrem de carências afectivas?

Já a realeza se abastecia de pastéis, em Belém. Lá estão, expostas em vitrinas, as formas da fábrica com o brasão real gravado. Em suma: os pastéis agradam a todas as bocas. Reis, presidentes, políticos, operários e camponeses têm uma afinidade comum: os pastéis de Belém.

Sessenta e quatro funcionários constituem o pessoal efectivo da fábrica, oito dos quais sócios, desde Fevereiro do ano passado. Por decisão testamenteira do dr. Sebastião Alfredo da Silva. O gerente Ramalho Pereira encontra-se entre os contemplados. **Não, o negócio não corre mal... Temos uma clientela certa e muitas encomendas do estrangeiro. Inúmeras excursões são canalizadas para aqui pelas agências turísticas. Aliás a nossa fábrica faz parte do roteiro turístico de Lisboa...**

Aos domingos, porém, o movimento avoluma-se. Especialmente se o Belenenses joga em casa. E quando o visitante é o Futebol Clube do Porto, então, não há pastéis que cheguem. Os tripeiros devoram-nos... Se o Porto ganha comemoram a vitória com pastéis; se o Porto perde afogam as mágoas onde? Nos pastéis.

Eu confesso: não comi pastéis, durante a conversa com Ramalho Pereira. Preferi os lacinhos, já que as raivas tinham acabado... Sempre fui do **contra.**

Lourdes Féria

Ainda são cozidos em forno convencional...

ensino

De novo o 12.º ano

Setenta professores faltam em Chelas

Aulas abrem só em Novembro

Algumas alterações ao funcionamento do 12.º ano de escolaridade estão a dificultar a abertura das respectivas aulas e fazem prever um ano lectivo também difícil.

Na escola secundária de Chelas, por exemplo, uma das três criadas no passado ano lectivo em Lisboa, para leccionação específica do 12.º ano (as outras duas foram as de Belém-Algés e Cidade Universitária) faltam neste momento 70 professores.

Resulta esta situação do facto de as matrículas do 12.º ano se fazerem em duas fases, uma em Julho, outra que abriu no passado dia 1 se prolonga até ao final do ano.

Em Julho passado, o número de alunos matriculados na escola de Chelas, no 12.º ano, era de 1200 pelo que a comissão instaladora requereu à escola secundária de D. Diniz, a que está agregada, 30 professores.

Neste momento, a previsão dos alunos que se matricularão este ano no 12.º ano, em Chelas, é de 2500, (mais 10 turmas do 10.º ano que também está a funcionar naquela escola totalizando trezentos alunos). Calcula a Comissão que agora o número de professores necessários é de 100, pelo que faltam, portanto, 70 professores.

Onde se irão buscar esses 70 docentes?

Não à escola secundária D. Diniz por certo, que já tem o seu quadro docente organizado, incluindo os 30 professores destacados na primeira fase para a escola de Chelas. Ir-se-á então recorrer ao miniconcurso para colocação de professores a que concorrem docentes que, ou não puderam concorrer na primeira ou segunda fase, ou não foram então colocados.

Os docentes colocados pelo miniconcurso são na maioria (nem todos estão nesta situação) professores sem habilitações próprias, pelo que fácil se torna concluir que serão os professores menos habilitados que irão leccionar este ano as matérias do 12.º ano.

Mas outros factores fazem prever em 81/82 o abaixamento de qualidade do ensino do 12 º ano, que já no passado ano lectivo, por circunstâncias, várias, tanto deixou a desejar.

Assim, pode acontecer neste caso concreto que, professores da escola D. Diniz que não possam por qualquer razão, aceitar um horário nocturno naquela escola, tenham como única alternativa a colocação na escola agregada de Chelas.

Donde resulta que na maioria, mesmo os professores destacados para o 12.º ano nas primeiras fases do concurso, poderão não ser os melhor preparados.

Em compensação, professores que no ano passado leccionaram o 12.º ano, porque foram este ano colocados em escolas a que não estão agregados nenhum dos estabelecimentos de ensino do Complementar e onde não funciona o 12.º ano este ano, não aplicarão os resultados do esforço e da preparação que desenvolveram no ano passado.

Ainda outro factor faz prever a degradação da qualidade do ensino no 12.º ano. O «curriculum» deste ano foi efectivamente alterado, passando das cinco horas semanais por disciplina para quatro horas, o que acontece apenas por, segundo julgam os professores, insuficiência de instalações.

Por outro lado os programas, que apenas sofreram alterações ligeiras e, são, portanto, sensivelmente idênticos aos do ano passado, vão ser dados em menor número de horas.

Por seu turno, os professores que pelas razões já mencionadas irão na maioria leccionar pela primeira vez e sem preparação específica, não dispõem este ano do horário reduzido de que no ano passado beneficiaram os seus colegas, com vista a uma preparação mais cuidada das matérias.

De tudo isto resulta que no caso concreto da escola de Chelas se prevê que as aulas do 10.º ano comecem 15 dias depois do dia 6 e, as do 12.º ano, cerca de um mês depois, ou seja, por volta de 6 de Novembro. Estas são as previsões da comissão instaladora cujos três elementos se têm visto sozinhos a braços com a feitura de horários e resolução de outros problemas visto que não dispõem até agora de corpo docente que colabore com eles. No ano passado, a colocação de professores foi da inteira responsabilidade do Ministério que este ano transferiu essa tarefa para os Conselhos Directivos.

Lei do sistema educativo não deve depender apenas de "jogo" da maioria

A futura Lei de Bases do Sistema Educativo – para a qual já existem várias propostas no Parlamento – foi o tema central do seminário «O sistema educativo em debate» que ontem terminou em Lisboa.

«Todos temos consciência de que a Lei de Bases condiciona, em princípio, o sistema educativo por um período superior a uma década» – afirmou António Teodoro, presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, entidade de quem partiu a iniciativa do seminário.

António Teodoro afirmou que a referida lei não deverá vir a ser aprovada «como qualquer outra, pelo simples jogo de uma maioria existente» e defendeu que a futura Lei de Bases seja resultado de «um amplo consenso social e político».

Daí um dos objectivos centrais do seminário ser justamente familiarizar os professores com os textos já apresentados no Parlamento – do PS, MDP e PCP – aguardando também o Sindicato que o Governo apresente a sua proposta sobre o assunto.

Para que a lei venha a traduzir o tal consenso social e político, o sindicato defende a realização imediata de um conjunto de estudos sobre questões que vão das actuais taxas de escolarização e situação da rede escolar, até ao custo do ensino e à dimensão do insucesso escolar.

O sindicato pretende também a constituição de uma subcomissão parlamentar em que sejam analisadas todas as propostas de lei apresentadas, e que fique encarregue de promover «o imprescindível debate público e recolher as propostas e opiniões formuladas».

De resto, resultou dos debates que a futura lei se prende com questões como a expansão da escolaridade obrigatória (não só pelo cumprimento dos actuais seis anos, como posteriormente pelo alargamento para nove), a formação de professores e a averiguação do motivo do fracasso escolar dos alunos.

de ontem para hoje

Ribeiro Teles "acalma" Viana

Os interesses das populações dos arredores de Viana do Castelo serão salvaguardados no que toca à construção da central térmica, afirmou ontem em Lisboa o ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles. No decurso de uma audiência concedida a uma representação das «forças vivas» de Viana que se deslocou à capital, a fim de apresentar as suas objecções à construção da referida central, Ribeiro Teles garantiu que ainda não foi tomada qualquer decisão sobre o assunto. Ribeiro Teles disse que alguns estudos estão em andamento, enquanto que outros ainda não foram sequer iniciados e acrescentou que somente após a conclusão dos mesmos poderá o Governo pesar os prós e os contras da localização da central para a tomada de uma decisão. Mesmo asssim, o ministro avançou com a possibilidade de realização de um inquérito à população que deverá, em princípio, ter a palavra final sobre o assunto.

Vila Franca de Xira: «irmã gémea» da francesa Villejuif

Os presidentes das Câmaras Municipais de Vila Franca de Xira e de Villejuif, em França, assinam na próxima semana um protocolo de geminação, segundo anunciou fonte camarária. O acordo de geminação, segundo foi ontem anunciado naquela localidade ribatejana, segue-se a contactos entre as duas municipalidades desde 1977. Uma delegação da Câmara Municipal de Villejuif, chefiada pelo seu presidente, Pierre Cosnier, visitará Vila Franca de Xira entre 6 e 11 do corrente, na altura da realização da feira anual, durante a qual estará patente uma exposição que inclui painéis dedicados a Villejuif.

Nos Açores: zona do Nordeste atacada pela seca

A seca que há cerca de quatro meses assola a vila do Nordeste, a cerca de 70 quilómetros de Ponta Delgada, está a causar problemas ao abastecimento de água às populações, segundo revelou ontem uma fonte oficial. O presidente da Câmara local, Eduardo Medeiros, declarou que a desflorestação que nos últimos anos se tem registado no concelho é parcialmente responsável pela actual seca. Adiantando que importantes zonas florestais do concelho, que possibilitavam a infiltração das chuvas, foram devastadas para dar lugar a pastagens, pelo que o concelho está agora a sofrer as consequências da falta de água.

O 5 de Outubro em Coimbra: romagem ao túmulo de José Falcão

Uma romagem ao túmulo de José Falcão constituirá, soube-se ontem naquela cidade, o momento alto das comemorações do 5 de Outubro em Coimbra. As celebrações, promovidas pela câmara local, terão início ao princípio da manhã com uma salva de morteiros e foguetes a que se seguirá o hastear da bandeira nacional nos Paços do Concelho. No âmbito do programa serão inaugurados o arquivo histórico na Torre de Almedina e uma exposição sobre latoaria regional, havendo ainda actuações de várias bandas e grupos musicais da região.

Só falta a sede: Escola de Bailado em Castelo Branco

Castelo Branco irá ter ainda este ano uma escola de bailado. A iniciativa, soube-se ontem naquela cidade, apoiada pela câmara albicastrense, delegação da Pró-Arte em Castelo Branco e alguns amigos daquela instituição. Um dos maiores problemas a resolver de momento é o das instalações da Escola.

Com um alemão: protagonista da «Escrava Isaura» casa em Sintra

A brasileira Maria da Graça Anjos, protagonista no papel da «santa» na telenovela «Escrava Isaura», casará em Porrugal, no próximo dia 11, com o alemão Dieter Kleinschmidt. O casamento de Maria da Graça realiza-se na Igreja de Santa Maria, em Sintra.

Em «viagem de rotina»: caça-minas no porto de Leixões

O caça-minas «Cybelle» da Marinha francesa entrou ontem no Porto de Leixões em «escala de rotina». O navio, comandado pelo capitão-de-fragata Guillou, tem um comprimento de 51 metros e uma largura de boca de nove metros. O «Cybelle» cuja guarnição é composta por quatro oficiais, 22 sargentos e 23 praças, permanecerá em Leixões até à próxima segunda-feira.

Tenente-coronel António Graça: novo comandante do Regimento de Aveiro

O tenente-coronel António Rodrigues da Graça assumiu ontem as funções de comandante do Batalhão de Infantaria de Aveiro. A unidade era comandada interinamente pelo tenente-coronel Rui Soares, que regressou a Lisboa.

Sociedade de Climatologia Médica: colóquio sobre estâncias das Beiras

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia e Climatologia Médica realiza este fim-de-semana um colóquio termal focalizando as estâncias das Beiras. Os participantes, cerca de uma centena, visitam as Caldas de Felgueiras, Manteigas e as termas de Unhais da Serra, Monfortinho, Envendos e Fadagosa de Mação. Sessões de trabalho serão realizadas nas Caldas de Felgueiras e termas de Monfortinho.

O leite que nem todos bebem

Indústria não quer nada com cooperativas de produtores

Cooperativismo e monopolismo confrontaram-se ontem em Vale de Cambra, pequena vila do distrito aveirense, a caminho de Arouca, e a escassos quilómetros de Oliveira de Azeméis, e S. João da Madeira, no decurso do seminário de lacticínios que aí decorre. Duas intervenções marcaram, até ontem à tarde, os trabalhos: as do ex-titular do MAP, Vaz Portugal, e de Cota Dias.

Foi a defesa que este último fez acerca da necessidade de a indústria poder usufruir do monopólio de recolha do leite, que suscitou vasta controvérsia, e animou os trabalhos. João Cota Dias, como técnico ligado a uma empresa do sector, afirmou no seminário que a indústria não pode fazer os investimentos necessários nem dispor de garantias quanto ao abastecimento de leite enquanto não lhe for facultada a possibilidade de se abastecer directamente junto do produtor. Cota Dias reportava-se na ocasião aos aspectos impeditivos do desenvolvimento do sector dos lacticínios, considerando esse o de maior monta.

É vedado aos industriais de lacticínios comprarem directamente o leite à lavoura, havendo entre a produção e a indústria a organização cooperativa, estrutura com sócios aos quais dá amplas garantias. Isto nas zonas de maior produção, porque no interior, como hoje ocorre com os distritos de Guarda e Castelo Branco, a indústria já pode intervir directamente na recolha de leite. No entanto, para Cota Dias esse impeditivo prejudica a própria indústria que, presentemente, recorre ao leite em pó, para a produção de queijo. Cota Dias, que não aduziu qualquer razão prática para a necessidade desse recurso, acrescentou ainda que a utilização do leite em pó nesta altura, só é possível por este ser subsidiado – o que deixará de suceder quando Portugal entrar para a CEE.

A recolha do leite, que continuará nas mãos das cooperativas leiteiras, cuja acção desenvolvida até ao presente tem sido francamente positiva, segundo os entendidos, desde o comércio ao cosumidor, reserva às organizações da lavoura, desde a década de 30, esse direito. Inicialmente, nessas organizações participavam as CM's e os Grémios da Lavoura estes últimos extintos depois de Abril de há sete anos e cujo papel é hoje desenvolvido pelas cooperativas de leite, na qual os produtores têm direito ao sancionamento das principais decisões.

Para a indústria, segundo Cota Dias, decorre daí que o sector fabril se limita a absorver os excedentes da produção de leite que tem um carácter sazonal, com períodos de muita e pouca produção, variando conforme a época. Outro dos inconvenientes da situação é que a indústria não pode fazer contratos para o fomento da produção, apostando no financiamento, por exemplo, de vacas leiteiras a agricultores que assim lhes garantiriam o leite do seu gado. Nos Açores, vigora, neste campo, um regime de plena liberdade de compra, ao contrário do continente.

Do ponto de vista comunitário, e isto já na perspectiva da CEE, o regime actualmente em vigor, como aliás foi sublinhado durante os trabalhos de Vale de Cambra, não levanta problemas de maior.

Durante o seminário a carne e a utilização de rações para a produção leite (rações essas que aumentaram de preço como ontem os adubos, numa percentagem quase incomportável com a nossa estrutura agrícola) foram objecto de debate, sobressaindo aí Vaz Portugal, especialista em questões de alimentação animal. O ex-ministro da Agricultura pôs em causa a racionalidade do sistema em que o aumento da produção de leite tem sido conseguido alimentando as vacas com concentrados.

"Dia" da União Postal

Correio não tem fronteiras

As comemorações este ano em Portugal do «Dia» da União Postal Universal já no próximo dia 9, revestirão especial significado na Madeira, segundo os CTT/TLP. Naquela Região Autónoma, com efeito, algumas acções simbólicas prenderão as atenções de todos em torno de realizações levadas a cabo em prol do domínio postal, na continuidade de actos de dinamização que têm vindo a ser accionados nos últimos anos.

Entre esses avultam o esforço de modernização de instalações e sistemas de trabalho, a introdução de novos «produtos» como as embalagens postais, a implantação de novos serviços, nomeadamente a Informática dos CTT/TLP, enfim, um sem número de coisas e iniciativas que de algum modo serão postas em relevo na Madeira, por ocasião da comemoração, entre nós, do «Dia» da UPU, que de resto é celebrado em todos os países membros da União fundada em 9 de Outubro de 1874, segundo concepção do alemão Heinrich von Stéphan.

Inicialmente designada por União Geral dos Correios, a União Postal Universal, que hoje agrupa 160 países e tem o francês como língua oficial, e o inglês, espanhol, árabe, russo, chinês, alemão e português como línguas de trabalho, promove de cinco em cinco anos o seu já tradicional congresso, órgão supremo encarregado de actualizar e accionar a UPU. O último decorreu há dois anos no Rio de Janeiro, estando o próximo marcado para 1984, na RFA.

O seu «slogan» de acção este ano é «O Correio não tem fronteiras», o que de resto se encontra simbolizado no emblema da UPU: um globo em torno do qual cinco mensageiras se identificam pelos cinco continentes por que a UPU se espalha, num total de 160 países.

Num "eléctrico rápido"

Cruz Quebrada a 25 minutos da "baixa"

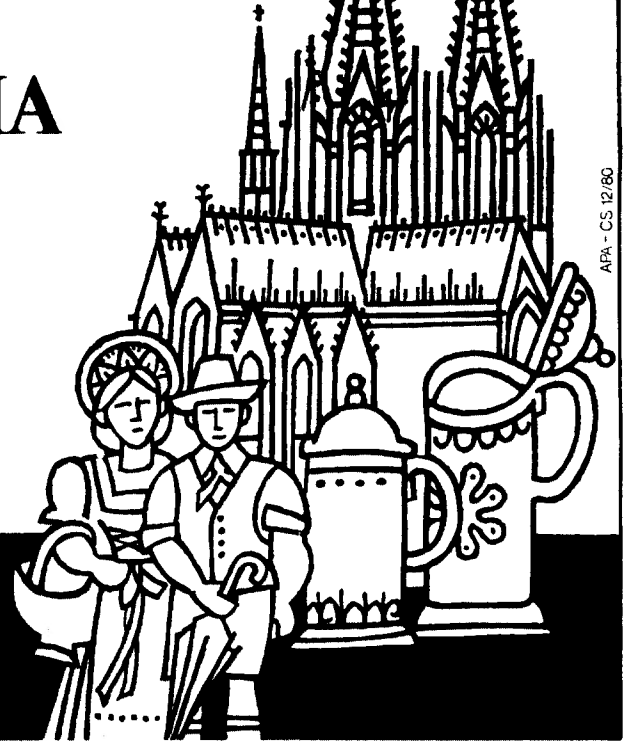
Os trinta «eléctricos rápidos» que a Carris presentemente fabrica e a curto prazo fará circular em algumas das suas linhas, viajando a velocidades entre os 50 e os 70 quilómetros/hora, disporão de um sistema de pantógrafo em vez da habitual roldana na linha aérea. Recorda-se que a primeira via a ser instalada ligará a baixa de Lisboa à Cruz Quebrada.

Os vinte operadores de transportes urbanos de vários países europeus que na capital portuguesa participaram na reunião técnica que a União Internacional dos Transportes Públicos (UITP) promove todos os anos, num dos seus países membros, visitaram as instalações da Carris, apreciando os projectos ai em curso, nomeadamente a encomenda de trinta unidades duplas de «eléctricos rápidos» com uma opção para mais dez até ao fim do ano.

Na opinião do presidente da Comissão Técnica Internacionnal dos Eléctricos Rápidos, o holandês Van Keukken, as soluções encontradas pelos portugueses nos transportes públicos de Lisboa são as mais adequadas, não significando por isso que sejam as melhores. O secretário-geral da UITP, o belga André Jacobs, sublinhou por seu turno, que durante a sua estada entre nós, verificara graves problemas nos transportes, nomeadamente na zona do Marquês de Pombal.

A CAMBRIDGE SCHOOL PODE PREPARAR-LHE O CAMINHO PARA A ALEMANHA

Quando fizer a sua viagem até à Alemanha não terá quaisquer problemas de comunicação, uma vez que os professores da Cambridge School são naturais da Alemanha e da Áustria



cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 · 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 · 89 96 81
BENFICA TEL. 70 43 29 · 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 · 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 · 56 11 30

APA - CS 12/80

CNS denuncia atentado contra direitos dos trabalhadores na Presidência do Conselho

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum da Função Pública considera que o processo disciplinar movido contra um delegado sindical da Presidência do Conselho «põs em causa os direitos dos trabalhadores» do sector.

A CNS informa que o ex-secretário de Estado da Presidência do Conselho, Cruz Vilaça, mandou instaurar um inquérito a um ex-delegado sindical por, em 25 de Junho, ter distribuído, na sua qualidade de delegado sindical, comunicados dos sindicatos aos restantes trabalhadores.

Acrescenta que a funcionária encarregada de instaurar o processo, considerando o edifício como «área reservada» e invocando o perigo para a segurança de pessoas e bens, «chega ao ponto de propor a suspensão do trabalhador».

A CNS sublinha que o trabalhador em causa tinha comunicado na véspera a utilização do crédito de horas como delegado sindical e possuía o cartão de acesso necessário para a circulação nos andares superiores do edifício.

A CNS acusa o Governo de pretender «criar áreas reservadas onde os direitos e liberdades constitucionais são proibidos».

A CNS e a direcção do Sindicato (Zona Sul), manifestaram total solidariedade com o trabalhador atingido e manifestam «o mais vivo repúdio pela perseguição de que está a ser vítima».

Trabalhadores da Renault em luta por aumentos salariais

A greve iniciada na quinta-feira pelos trabalhadores da Renault, na Guarda, prossegue até quarta-feira, num total de quatro horas, em períodos de hora e meia por dia nos diversos sectores da empresa, segundo informou uma fonte sindical.

Os trabalhadores exigem um aumento de 15 por cento sobre o salário actual, com efeitos retroactivos a 1 de Julho de 1981.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Guarda revelou que também aderiram à greve os trabalhadores da Renault em Setúbal, tendo acrescentado que o mesmo não aconteceu com os de Lisboa devido à impossibilidade da entrega do pré-aviso dentro do prazo legal.

Spirel

As 206 trabalhadoras da Spirel no Porto, que ontem paralisaram por cinco horas, com uma adesão de 75 por cento, reúnem-se na terça-feira em plenário «para decidirem novas formas de luta, caso até lá a administração da empresa não ceda às suas exigências», afirmou um dirigente sindical.

As trabalhadoras da Spirel, que já tinham paralisado por quatro horas e cinco horas nos dias 15, 16, 17, 25 e 28 de Setembro, reivindicam aumentos salariais de 2500 escudos, em média, e um subsídio diário de refeição de 80 escudos.

A Spirel, indústria de Ourivesaria, Relojoaria e Montagem, tem capitais maioritariamente alemães federais e, das suas 206 operárias, 63 são contratadas a prazo.

Entretanto, o Sindicato dos Metalúrgicos do Porto revelou que vai desencadear uma campanha de solidariedade para com as trabalhadoras da Spirel, em luta.

Assalariados agrícolas

Com o objectivo de pressionarem o patronato a negociar novas tabelas salariais, os assalariados agrícolas dos concelhos de Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Chamusca, Golegã, Salvaterra de Magos, Santarém e Azambuja, voltaram ontem a paralisar, por um período de 24 horas.

Discriminações na Mocar originam greve por tempo ilimitado

Os trabalhadores da Mocar, de Lisboa, agravaram a luta pela satisfação das suas reivindicações dada a intransigência da administração que rompeu o diálogo e se recusa a negociar o caderno reivindicativo e a abolir um sistema discriminatório de salários vigentes na empresa.

Em plenário realizado na quinta-feira, os trabalhadores decidiram prosseguir a greve por tempo ilimitado, em virtude de a administração, um dia antes, ter afirmado que mantinha a sua posição e que interromperia o diálogo. Segundo um representante dos trabalhadores, nesse plenário foi ainda aprovada por unanimidade a realização de uma conferência de Imprensa na próxima terça-feira, uma concentração frente às instalações da administração, no dia seguinte, e a convocação de novo plenário para o dia 8.

Desde que em Julho iniciaram a luta, os trabalhadores da Mocar, entraram hoje no seu 18.º dia de greve, cuja adesão, de acordo com uma informação sindical, ronda os 60 por cento, tendo no sector oficinal ultrapassado os 90 por cento.

O principal ponto de litígio, centra-se na abolição do sistema de escalões. Os trabalhadores pretendem que cada categoria profissional tenha o mesmo salário, terminando a divisão em três escalões para cada categoria, que actualmente vigora.

Por seu turno, o caderno reivindicativo consagra reivindicações de carácter pecuniário, social e de higiene e segurança. Exigem, designadamente, aumentos salariais e a passagem a efectivos, dos contratados a prazo, alguns dos quais se encontram neste regime há cerca de três anos.

Exigem ainda o cumprimento da lei das comissões de trabalhadores. Mas a administração recusa-lhes o controlo de gestão e não lhes faculta documentos importantes para o exercício da sua actividade.

A contraproposta do patronato representa um aumento da massa salarial de 66 milhões de escudos, enquanto a tabela salarial reivindicada apenas ultrapassa aquele montante em três milhões de escudos.

A Mocar é uma empresa de comercialização e reparação de veículos automóveis, representante das marcas Peugeot, e Alfa-Romeu e emprega nos seus diversos serviços e oficinas de Lisboa, Algés, Cascais e Setúbal, cerca de 700 trabalhadores.

CGTP contra os novos salários mínimos

A GCTP/IN tornou público que os valores do novo salário mínimo nacional aprovados na quinta-feira pelo Governo «não correspondem a critérios de justiça social».

A central sindical diz que «mesmo depois da entrada em vigor dos novos valores, a situação dos trabalhadores que os recebem será pior do que aquela que tinham em 1 de Outubro de 1980».

Os valores aprovados pelo Governo fixam em 10 700 escudos a remuneração mínima na indústria e serviços, 8000 escudos para os trabalhadores rurais e 6800 escudos para o serviço doméstico.

No comunicado, a CGTP «denuncia e protesta contra mais este atentado do Governo».

A CGTP acrescenta, referindo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, que entre 1 de Outubro de 1980 e a mesma data deste ano o aumento do custo de vida foi de 24%, enquanto os aumentos do salário mínimo variaram entre os 18,9 e os 19,3%.

Esta tarde no Porto

Comício comemorativo do aniversário da CGTP-IN

Com início às 15 horas, decorre esta tarde no pavilhão do Académico no Porto, um comício-festa com que a União dos Sindicatos do Porto (USP-/CGTP/IN) assinala o XI Aniversário da criação da Intersindical Nacional.

No início da sessão actuará o cantor Carlos do Carmo, estando a intervenção de fundo a cargo de um membro do Secretariado Nacional da Central Sindical.

As comemorações do aniversário da Intersindical têm estado a decorrer em todo o País com a realização de festas, debate colóquios, programas desportivos, recreativos e culturais e ainda reuniões de trabalhadores nos seus locais de trabalho. Mas o ponto alto das comemorações foi atingido no comício realizado no próprio dia do aniversário (1 de Outubro) na Praça do Campo Pequeno, por iniciativa da União dos Sindicatos de Lisboa.

Neste comício, Armando Teixeira da Silva, do Secretariado Nacional da Central, fez um importante discurso, em que, depois de analisar as consequências que advirão da política do actual Governo AD/Balsemão, expressou a confiança do movimento sindical unitário em que o prosseguimento da luta de massas conduzirá a uma alternativa democrática ao actual Executivo.

Em Aveiro e por decisão de um plenário de sindicatos do distrito, o movimento sindical unitário vai promover uma série de iniciativas integradas nas comemorações.

Na cidade de Braga, o aniversário da Intersindical Nacional foi comemorado com a realização de um plenário distrital de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's, durante o qual foi analisada a situação político-sindical e definidas as linhas de acção para o prosseguimento da luta em defesa dos interesses dos trabalhadores.

sismet
sismet
sistemas e métodos de organização e informática s.a.r.l.

CURSO:

GESTÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

20DATA:
12 DE 12 a 14 DE OUTUBRO DE 1981

DESTINATÁRIOS:

TÉCNICOS E RESPONSÁVEIS DOS SERVIÇOS DE OBRAS

INSCRIÇÕES:

R. da Beneficência, 229 — 3.º
1600 Lisboa
Telef: 763701, 760839, 767991

Esta madrugada junto ao Bugio

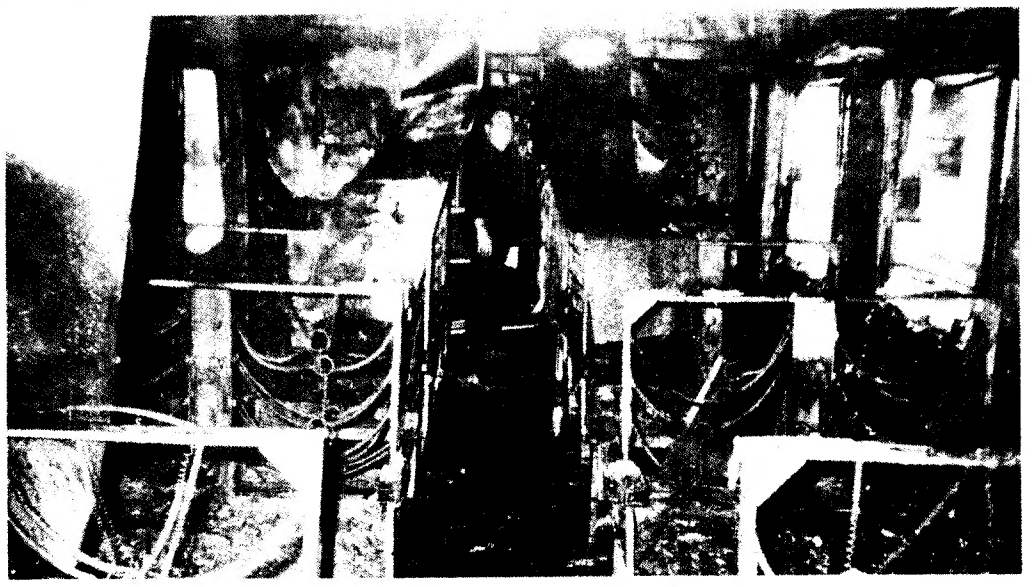
Navio panamiano salvo por rebocadores da Lisnave

Graças ao esforço dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e de dois rebocadores, o navio-frigorífico panamiano «Lichfeld-I», que cerca das 23 de ontem encalhou, por avaria das máquinas, entre o Bugio e o Bico da Areia, foi salvo da situação crítica em que se encontrava, às primeiras horas desta manhã, já estando ancorado no Cais da Lisnave, junto ao Ginjal.

Um helicóptero da Força Aérea que chegou a estar pronto a descolar da Base do Montijo acabaria por ser desmobilizado logo que os cabos lançados dos rebocadores (o «Cachofarra» e o «Rena») lograram atingir o navio sinistrado.

O «Lichfeld-I», que transporta duas mil toneladas de peixe congelado, pertence à sociedade Luís Dutchman, e chegou a estar suspenso sobre um banco de areia.

As operações de salvamento, dificultadas devido ao estado bastante agitado do mar, foram orientadas pelo comandante Sousa Leitão, capitão do Porto de Lisboa. Não se registaram desastres pessoais.



O estado em que ficou o interior da carruagem

Atrasos voltaram à Linha de Sintra

Incêndio suspeito destruiu duas carruagens no Rossio

Um incêndio que, em princípio, poderá ter tido origem criminosa, destruiu esta manhã parcialmente duas carruagens de uma composição de reserva, que se encontrava estacionada na linha n.º 6 da estação do Rossio, em Lisboa, causando o pânico entre os passageiros de um comboio que acabava de chegar de Sintra. As chamas chegaram a atingir grande altitude, com uma espessa fumarada a envolver toda a gare e a sair para o exterior, podendo ver-se a grande distância.

O fogo, começou por volta das oito horas, na casa de banho de uma das carruagens, e só uma hora depois estaria completamente dominado, através do esforço dos Sapadores Bombeiros que fizeram deslocar ao local quatro viaturas e quinze homens.

Segundo afirmou ao «DL» o chefe da estação do Rossio (hoje não funciona o Serviço de Relações Públicas da CP), o sinistro poderá ter tido várias causas que só um inquérito rigoroso poderá vir a revelar. Opinião idêntica foi fornecida à nossa reportagem pelo porta-voz do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Mas a causa mais evidente parece ter sido fogo posto (possivelmente uma tocha de papéis colocada na casa de banho de uma das carruagens).

O acidente obrigou a que o movimento tivesse sido realizado, com atraso, até às nove horas apenas entre Sintra e Campolide, tanto na linha ascendente como na descendente.

saúde

Enfermeiros da Guiné-Bissau querem voltar ao seu país

Enfermeiras e parteiras guineenses que por diversas razões fixaram residência em Portugal depois da independência da Guiné-Bissau encaram a hipótese de regressar agora ao seu país, à excepção de algumas que criaram entretanto raízes entre nós e aceitaram invejáveis propostas de trabalho.

Entre 1978 e 1979, as autoridades guineeenses demitiram vários técnicos e quadros de saúde da Guiné-Bissau, alegando que o facto de se terem reformado pelo Estado português (segundo cláusula dos acordos para a independência da Guiné-Bissau abrangendo os enfermeiros que trabalharam para a administração colonial) revelava «falta de consciência nacional». A decisão, muito contestada internamente então, veio a reflectir-se na saída dos técnicos demitidos para Portugal.

Esses e muitos outros que já se encontravam em Portugal encaram, como atrás referimos, a hipótese de virem a regressar ao seu país, caso lhes sejam hoje, na reunião que uma delegação terá com o embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, Leonel Vieira, garantidos os direitos que a nível profissional por via administrativa, lhes foram retirados, e dadas condições para trabalharem para o seu povo, continuando a auferir da reforma do Estado português sem o estigma da «falta de consciência nacional».

Muitos dos enfermeiros que vieram para Portugal depois das medidas administrativas do Governo guineense por via da reforma do Governo português são considerados «profissionalmente bem habilitados» e não tiveram grandes dificuldades de colocação nos nossos estabelecimentos médicos e hospitalares.

34.º Congresso da AMM termina como começou: fortemente politizado

O Congresso da Associação Médica Mundial (AMM) terminou ontem tal como começou: com Gentil Martins clamando pela despolitização de uma associação que, nestas sessões de trabalho em Lisboa, produziu controversas moções acentuando ainda mais as linhas de clivagem entre os seus membros. Com efeito, tudo deixa prever que no próximo Congresso, que for aprovado, como o foi ontem, uma moção lamentando a ausência de numerosas delegações o número será bem mais elevado do que este ano.

Com efeito, Gana, Nigéria e Venezuela já não deverão participar no Congresso de Nova Deli, em 1983, se concretizarem o abandono da Associação como ameçaram fazer depois desta ter admitido a África do Sul como seu 46.º membro. Os dois primeiros países não participaram em mais nenhuma sessão pós-admissão de Pretória e a Venezuela ontem, na sessão de encerramento, viu-se impedida pela mesa de apresentar uma moção de crítica à posição de Gentil Martins sobre aquele caso.

Claro que Gentil Martins clamou, ainda no seu discurso de encerramento, pela vocação unitária da AMM.

Na última sessão de trabalho, a AMM condenou entretanto «o uso da psiquiatria para fins políticos, particularmente na União Soviética».

«Os médicos, como todos os cidadãos, abominam a guerra (...) e sentem-se particularmente inquietos com as consequências médicas de uma guerra termonuclear», afirma-se na segunda moção, esta apresentada pela delegação norte-americana e também adoptada por unanimidade.

«As associaçãoes médicas nacionais» – acrescenta – «devem realizar programas educativos para divulgar junto da população civil as consequências médicas de uma guerra nuclear.»

Por isso a AMM «pede às suas associações médicas nacionais que reconheçam o direito aos médicos e ao público de serem informados dessas consequências».

O Congresso recordou também os deveres dos médicos e das respectivas associações profissionais quanto ao esclarecimento das populações sobre as consequências de uma guerra nuclear.

Na primeira moção, apresentada pela Associação Médica Britânica (AMB), a AMM «exprime a sua consternação pela supressão na União Soviética da comissão de trabalho encarregada de um inquérito ao uso da psiquiatria para fins políticos».

O documento foi aprovado por unanimidade, depois de os delegados britânicos o terem justificado com testemunhos de médicos e psicólogos que afirmam terem examinado na URSS opositores ao regime internados em hospitais psiquiátricos sem apresentarem qualquer deficiência mental.

em duas palavras

Sociedade de Investimentos arranca no dia 6

A Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI) vai ser constituída no dia 6 com sede no Porto e um capital social de mil milhões de escudos.

Trata-se da primeira sociedade de investimentos formada em Portugal e a primeira entidade financeira privada criada no País depois de 1974 – afirmou Santos Silva, porta-voz da Instituição, em conferência de Imprensa.

A SPI, aprovada pela Comissão Constitucional e ratificada pela Assembleia da República, «tem como principais objectivos a promoção da actividade industrial, a melhoria da gestão das empresas portuguesas e o aperfeiçoamento da tecnologia» – acrescentou o mesmo informador.

Estatutariamente, a sociedade é constituída por capitais de cerca de uma centena das mais importantes empresas privadas portuguesas, e é apoiada por instituições financeiras internacionais.

Pretende «apoiar a iniciativa privada de interesse para o desenvolvimento económico global do País e dinamizar o mercado de capitais».

Entre os accionistas portugueses fundadores da SPI contam-se empresas voltadas para a exportação dos sectores agro-alimentar, de bens de equipamento, da construção civil, que no conjunto detém 77,5 por cento do capital social.

Estas empresas participaram, em 1980, com cerca de 19 por cento das exportações portuguesas e contribuíram, no mesmo ano, com aproximadamente 20 por cento do total do investimento em capital fixo realizado pela indústria privada.

CEE: têxteis portugueses em dificuldades

A resposta da Comissão Europeia aos pedidos de alargamento das quotas para determinados produtos têxteis fica nitidamente aquém das quantidades propostas em Junho pelas autoridades portuguesas – indicaram fontes comunitárias.

Em relação às duas categorias mais críticas («T-Shirt» e «Pull-Overs»), a divergência entre as solicitações portuguesas e a resposta da comissão situa-se num total próximo de seis milhões de peças.

Os pedidos de acréscimo das quantidades exportáveis foram apresentados em Junho pelos negociadores portugueses, no quadro da gestão do acordo de autolimitação plurianual (1979-81), que regula o comércio têxtil entre Portugal e a Comunidade.

Nos anos anteriores, as divergências entre as necessidades de exportação portuguesas e a política de contenção de importações da CEE puderam ser ultrapassadas através da aplicação dos mecanismos de flexibilidade introduzidos no acordo, que prevê a possibilidade de transferência, transporte ou adiantamento de quotas.

O facto de o acordo terminar no final deste ano, sem que se conheça para já o regime que irá vigorar em 1982, impede actualmente a utilização de tais mecanismos de flexibilidade.

Ao mesmo tempo, os exportadores portugueses vêem os seus contingentes reduzidos pelos cortes operados em função de adiantamentos de anos anteriores.

As limitações impostas por este conjunto de factores estão a criar dificuldades sérias em muitas empresas exportadoras, sem mercados alternativos para a maior parte da produção excedentária.

Setenave reorganiza estaleiros moçambicanos

Os trabalhos de reorganização do estaleiro de Maputo devem iniciar-se no primeiro trimestre de 1982 – disse em Maputo, o director da empresa portuguesa Setenave, Correia Maltez.

O director daquela empresa divulgou ainda a apresentação próxima pela Setenave de uma proposta para colaboração num trabalho programado de reparação da totalidade da frota da empresa moçambicana de pescas (Emopesca).

«Esta visita representou a consolidação dos contratos já existentes entre a Setenave e o Governo de Moçambique», considerou Correia Maltez que anunciou ter sido decidida a continuação dos trabalhos em curso no estaleiro da cidade da Beira por um período não inferior a dois anos.

A Setenave pensa desenvolver um centro de formação profissional já existente naquela cidade e apoiar a empresa de reparação naval da Beira (RENAB) na obtenção de materiais e equipamentos urgentes para a indústria naval moçambicana.

Aquela empresa portuguesa vai também apoiar a metalomecânica, em Maputo, principalmente no que se refere à construção naval.

A Setenave tem contratos firmados com o Governo moçambicano desde 1980 para colaboração no plano directo para a indústria naval e na reorganização dos estaleiros de Maputo e Beira.

Correia Maltez, que foi acompanhado nesta visita pelo director da Setenave, Serpa Leitão, regressou já a Lisboa.

Beja não tem barracas

A inexistência de barracas na cidade e no concelho de Beja foi ontem à noite garantida em Lisboa pelo presidente daquele município alentejano, José Colaço.

O autarca bejense falava num colóquio subordinado ao tema «O concelho de Beja hoje», organizado pela Casa do Alentejo.

Durante o colóquio foram revelados vários aspectos da existência urbana do concelho de Beja, nomeadamente o lançamento para breve do seu plano director.

Este plano atenderá a múltiplas exigências, que vão desde a tranquilidade residencial dos munícipes até à implantação de serviços, passando pelas estruturas de ensino, contactos entre as gerações, saúde, condições de trabalho, esquema adequado de transportes e descentralização regional.

Ministro sírio defende aliança estratégica com a URSS

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, afirmou que «os interesses nacionais dos Estados árabes necessitam do estabelecimento de laços estratégicos com a União Soviética para fazer face à aliança estratégica americano-israelita.

Numa entrevista publicada hoje pelo diário libanês «Al Nahar» Khaddam indica que «a Síria considera que os Estados Unidos adoptaram presentemente uma posição hostil aos interesses árabes a tal ponto que doravante é difícil distinguir a política israelita da política americana».

A aliança estratégica proposta pelos Estados Unidos aos Estados da região equivale a «alargar a hegemonia americana a todo o Próximo Oriente»

«Os americanos querem atirar os árabes para a trincheira israelita a coberto do que eles designam por aliança estratégica», dirigida contra a União Soviética, acrescenta o ministro sírio.

Segundo Halim Khaddam, depois de sublinhar que o Médio Oriente se transformou num «teatro da guerra fria entre os dois supergrandes», a aliança estratégica selada entre Israel e os Estados Unidos reduz a nada as hipóteses de paz

A questão dos euromísseis na RFA

55 deputados do SPD contra Schmidt

Perto de um quarto dos deputados da coligação social-democrata/liberal (SPD/FDP), no poder na RFA assinaram uma declaração convidando para uma «manifestação para a paz» no dia 10 de Outubro próximo, na capital federal, contra os foguetões «euroestratégicos» dos dois blocos militares.

Ontem, cinquenta e cinco deputados do partido do chanceler Helmut Schmidt passaram por cima das recomendações do seu líder, que vê nesta manifestação uma acção essencialmente dirigida contra a sua própria política, e assinaram um apelo para uma «verdadeira política de desanuviamento». O chanceler condenou antecipadamente estes deputados, e acusa-os de terem lançado uma «declaração de guerra» contra o SPD.

Pelo seu lado, 16 deputados liberais, ou seja mais do que um terço dos representantes do FDP no Bundestag, também lançaram um apelo à participação na manifestação de 10 de Outubro, que deve reunir mais de 100 000 pessoas em Bona.

O secretário-geral do Partido Liberal, descontente com a «rebelião» de certos deputados, anunciou ontem um grande debate público no dia 9 de Outubro em Dusseldorf, tendo por tema a paz e a política de desanuviamento, «para provar que o FDP toma a sério o desejo de paz dos jovens».

"Para assegurar a paz muito para além do princípio do próximo século"

Reagan anunciou importante passo na corrida aos armamentos

O presidente Ronald Reagan anunciou ontem em Washington que os Estados Unidos vão construir pelo menos cem novos mísseis estratégicos do tipo «MX», com 10 ogivas nucleares cada, assim como uma centena de bombardeiros estratégicos «B-1». O custo total do projecto que inclui diversas outras medidas destinadas a fortalecer o poderio militar americano orça em 180,3 mil milhões de dólares.

Numa declaração feita na Casa Branca, Reagan afirmou que a modernização das forças estratégicas americanas tinha por objectivo «impedir os nossos adversários de cometerem os erros que outros cometeram e dos quais se arrependeram amargamento no passado».

Esses erros, disse, consistem em «subestimar a vontade dos Estados Unidos de defenderem a sua liberdade».

O presidente republicano renunciou ao sistema de bases móveis para os «MX» aprovado pelo seu antecessor democrata James Carter. Esse sistema, com um custo de mais de 30 mil milhões de dólares, previa que 200 mísseis deslocar-se-iam entre 4600 silos de lançamento.

Reagan adiou também para 1984 a escolha dum novo sistema de instalação que deverá entrar em funcionamento em 1988. Entretanto, os primeiros mísseis «MX» ficarão instalados nos silos existentes actualmente para os mísseis «Titan» e «Minuteman».

Reagan declarou que o plano «equilibrado» que adoptou tem três objectivos: «Dissuadir qualquer acção soviética contra os Estados Unidos ou contra os nossos aliados»; «dar-nos a capacidade de responder a qualquer novo aumento das forças soviéticas»; «manifestar a nossa determinação em manter o equilíbrio estratégico».

Os cinco vectores desta importante, polémica e por isso, muitas vezes adiada decisão de Reagan são os seguintes:

1: Construir logo que possível uma centena de bombardeiros «B-1» (cuja construção tinha sido interrompida pelo presidente Carter). Instalar mais mísseis de cruzeiro nos bombardeiros «B-52» já existentes. Utilizar durante os anos 1990 a tecnologia do avião «invisível» para os radares; 2: Construir mais submarinos estratégicos «Trident», equipá-los com mísseis mais poderosos e instalar mísseis de cruzeiro nucleares em alguns dos submarinos existentes; 3: Construir pelo menos uma centena de mísseis estratégicos «MX» que numa primeira fase ficarão instalados nos silos já existentes; 4: Melhoras das transmissões militares; 5: Melhorar, em colaboração com o Canadá, a rede de alerta estratégico da América do Norte, destinada a detectar um eventual ataque de surpresa soviético. Melhorar a defesa civil dos Estados Unidos.

Segundo Ronald Reagan, estas medidas deverão «assegurar a paz muito para além do princípio do próximo século».

Este plano poderá desencadear no congresso um dos mais polémicos debates dos últimos anos. Um funcionário do Pentágono, que solicitou o anonimato, afirmou aos jornalistas que o plano de Reagan não se destina a obter suerioridade nuclear sobre a União Soviética, nem significa «um desejo de iniciar uma corrida de armamentos».

«A corrida aos armamentos está em curso. O problema é que ainda não entramos nela» – declarou.

Reacção soviética

A decisão de Reagan de modernizar as forças estratégicas americanas é uma etapa «na corrida aos armamentos», afirmou a agência oficial soviética Tass ontem à noite.

«O programa anunciado por Ronald Reagan, que custará aos contribuintes mais de 180 mil milhões de dólares, marca uma nova etapa na corrida aos armamentos nucleares estratégicos, desencadeada pela actual administração de Washington», escreve a Tass.

Assembleia da NATO e «imperialismo soviético»

Os debates durante a assembleia da NATO, que se realizaram em Londres de 30 de Setembro a 2 de Outubro, foram «dominados pela clara tomada de consciência dos objectivos imperialistas da União Soviética à escala mundial», indicou um comunicado publicado ontem no termo da reunião.

Segundo esse texto «foi admitido que as divergências de opinião entre os aliados, assim como no seio dos Estados membros, são uma consequência natural e sã da liberdade e da democracia. Também foi considerado que isso não deve degenerar em desunião, em especial no domínio da acção comum indispensável, nem facilitar as actividades subversivas cujo objectivo é enfraquecer a aliança no seu conjunto ou os Estados membros individualmente».

A reunião realizou-se sob a presidência do embaixador da **Turquia,** Nuri Birgi, com a participação, nomeadamente, do secretário-geral da NATO, Joseph Luns, do comandante supremo das forças aliadas na Europa, general Bernard Rogers, e o do professor Rostow, director da agência americana para o controlo dos armamentos e para o desarmamento.

O bombardeiro B-1

O bombardeiro estratégico «B-1» é um avião que existe desde 1974.

O seu aperfeiçoamento durou 14 anos e custou seis mil milhões de dólares. A Força Aérea americana tinha previsto encomendar 244 exemplares quando o presidente Carter decidiu, em Junho de 1977, renunciar a este aparelho por o seu custo ser considerado muito dispendioso.

Construído pela firma «Rockwell International», o «B-1» é um quadrireactor de geometria variável e de dimensão muito mais reduzida do que a fortaleza voadora «B-542» que deve substituir.

O avião «B-1» que pode voar a «Mach 2» (2160 km/h) a uma altitude de 15 240 metros, tem a capacidade de penetrar nas linhas inimigas para largar bombas a uma altitude muito baixa para escapar aos radares.

O «B-1» é com efeito capaz de voar a 1000 km/hora em voo rasante, apenas a 60 metros do solo. A sua tripulação reduz-se a quatro homens.

Existem quatro protópitos do «B-1» que se encontram na base de Edwards, no deserto californiano, onde aterrou o vaivém espacial «Columbia» no seu primeiro voo em 2 Abril passado.

Eleições sem surpresas

Irão tem novo presidente

Sayed Ali Khamenei foi ontem eleito como terceiro presidente da República Islâmica do Irão, recolhendo aproximadamente 90 por cento dos votos, anunciou ontem uma fonte oficiosa em Teerão, apesar de a grande maioria dos votos ainda não estar escrutinada...

De qualquer modo, já antes do dia da eleição Khamenei era dado como praticamente certo na presidência, já que a sua candidatura era apoiada pelo PRI (Partido da República Islâmica). As eleições decorreram debaixo de apertada vigilância policial e militar e não se registaram incidentes de maior.

O novo presidente sucede a Mohammed Ali Rajai, morto no dia 30 de Agosto num atentado à bomba, o qual por sua vez havia sucedido a Bani-Sadr destituído em 22 de Junho pelo Parlamento.

Khamenei afirmou ontem na radio que o Governo de Mohamad Reza Mahdavi Kani poderia continuar em funções se fosse eleito presidente da República.

Interrogado pela rádio sobre as suas intenções depois de ter sido eleito, o secretário-geral do Partido da República Islâmica disse: «Temos actualmente um primeiro-ministro e um Governo em funções. Enquanto este gabinete não se demitir continuará o seu trabalho de acordo com a Constituição. Se este Governo não quiser continuar as suas funções, caber-me-á a mim apresentar um primeiro-ministro ao Parlamento».

Cidade de Bukan «libertada»

As forças governamentais iranianas penetraram hoje de manhã após cinco dias de combate na cidade de Bukan, localidade curda do Azerbaidjão ocidental que estava «sob controlo dos agentes dos Estados Unidos e inimigos do Islão», relata a agência oficial iraniana «PARS».

A agência esclarece que a entrada das tropas governamentais verificou-se às 04h00 locais (03h00 de Lisboa) e que as operações de «limpeza prosseguem em Bukan». «Um grande número de contra-revolucionários foram mortos ou feridos no decurso dos combates», acrescenta a agênciairaniana.

Bukan, uma cidade de 20.000 habitantes e a 50 km ao sul de Mahabad, estava sob o controlo das «forças contra-revolucionárias» desde os primeiros dias da revolução islâmica e era um dos centros importantes dos «grupos armados ilegais», esclarece ainda a «PARS».

A operação governamental foi conduzida conjuntamente pelas «forças armadas, os guardas da revolução e os combatentes curdos muçulmanos», indica por último a agência iraniana.

Um guerrilheiro da organização de esquerda Islâmica Moujahidin do povo, durante os recentes recontros entre militantes antikhomeinistas e guardas da revolução, nas ruas de Teerão. (Foto Sipa Press)

Depois de alguns casos que deram que falar

Mulheres brasileiras levantam-se contra a violência machista

«Mulher é para apanhar», tal é a expressão que surge por vezes na conversa dos «machos» brasileiros para justificar a violência de que são vítimas os milhões de mulheres no Brasil.

Consuela Badra, a cronista mundana mais famosa de Brasília, acaba de sofrer esssa provação. Mas contrariamente a esses milhões de mulheres agredidas, a sua história foi publicada em todos os jornais brasileiros.

O seu antigo amante, António Venâncio Junior, filho dum magnate da construção civil da capital, sequestrou-a, bateu-lhe e fotogafou-a nua e algemada porque tinha publicado, segundo revelou a própria jornalista, informações hostis ao Instituto brasileiro do Café (IBC) e porque ela recusou aceitar as suas novas propostas de amor.

Mostrando marcas evidentes de violências, em particular um olho negro, Consuela Badra convocou uma conferência de Imprensa e apresentou queixa, apesar das ameaças. A sua história emocionou o Brasil e mobilizou os movimentos feministas e mulheres parlamentares que alertam desde há muito a opinião pública sobre a violência machista e a impunidade dos agressores.

A senhora Lúcia Viveiros, deputada do Pará (Norte do Brasil), lembrou à Câmara dos Deputados que esta violência mostrava «o preconceito secular que domina a sociedade brasileira e que, nos últimos tempos, assume aspectos de sadismo e de crueldade».

A parlamentar revelou que a sua carreira política no Partido Popular (oposição moderada) tinha sido entravada no Pará, mas que recusou deixar-se intimidar. A senhora Viveiros, uma das raras mulheres eleitas no Congresso, sustentou que estas violências contra as mulheres eram por vezes directamente políticas.

A esposa do senador Marcos Freire, grande favorito para a eleição para governador de Pernambuco (Nordeste) em 1982, foi raptada por homens armados, sequestrada e fotografada despida na companhia de outro deputado num motel de Brasília. Segundo a Imprensa, estas fotografias começaram recentemente a circular em Pernambuco para tentar ridicularizar a imagem de Marcos de Freire, deputado do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB, oposição).

No Rio de Janeiro, a senhora Magali Salomão, esposa do animador da campanha eleitoral dum outro candidato do PMDB às eleições de 1982, foi vítima no mês passado dum episódio semelhante: rapto, violência, chantagem.

A violência contra as mulheres vai às vezes até à morte. Nos últimos meses, várias mulheres foram assassinadas pelos maridos ou pelos seus amantes, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e noutras cidades. E se a Itália abandonou a absolvição ou a pena reduzida por «crime de honra», o Brasil conhece ainda em 1981 «a legítima defesa da honra» que permite absolver os criminosos ciumentos ou doentes.

«Se se ama não se mata», lê-se em toda a cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, onde muros e paredes surgiram pintados com essa frase depois do assassinato de muitas mulheres pelos seus maridos. As mulheres da cidade organizaram um «SOS Mulher», um telefone onde atendem as chamadas de mulheres em perigo.

Várias centenas de mulheres manifestaram-se em São Paulo em Abril passado contra a violência machista no final duma missa celebrada por alma de Eliane de Grammont, raptada e abatida a tiro de revólver pelo cantor Lindomar Castilho, seu antigo marido.

As mulheres separadas ou divorciadas continuam a ser espiadas pelos seus antigos cônjuges que não se resignam à separação. A vida de Christel Arvid Johnson, uma alemã do Rio de Janeiro, era um inferno: o seu antigo marido brasileiro não cessava de ameaçá-la, de insultá-la e de a perseguir desde 1966. O pesadelo de Christel acabou em Março último: foi encontrada morta com vários tiros de revólver.

(Por Jacques Hasday, da AFP)

Ministro francês propôs Conselho dos Povos Meditterrânicos

O minsitro francês da cultura, Jack Lang, afirmou, na quinta-feira à noite, ter chegado o momento de organizar «um conselho dos povos do Mediterrâneo» que, ao criar uma «comunidade mediterrânica a partir de bases culturais» poderá «edificar-se melhor do que a Comunidade Europeia».

A ideia foi lançada pelo ministro francês durante uma reunião de mais de 600 individualidades socialistas, organizada em Atenas pelo Movimento Socialista Pan-helénico (PASOK), no quadro da sua campanha eleitoral para as decisivas eleições legislativas de 18 deste mês.

Lang declarou que a ideia de semelhante conselho mediterrânico poderia proporcionar maior progresso do diálogo norte-sul e das relações entre o leste e o ocidente.

«Edifiquemos juntos novas releições económicas e culturais e ofereçamos o exemplo aos outros continentes», declarou Lang que evocou a construção «de novas alexandrias e andaluzias».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Lech Walesa saudando os congressistas depois da sua reeleição. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Congresso optou pela moderação

Walesa reeleito presidente do Solidariedade

Lech Walesa obteve 55,2 por cento dos votos expressos na eleição ontem efectuada para presidente do sindicato polaco Solidariedade, durante o congresso que está a decorrer em Gdansk.

Em termos numéricos, esta percentagem representa 462 dos 837 votos válidos, resultado que foi recebido pelos delegados com uma ovação que durou vários minutos.

Os restantes três candidatos, todos ligados às tendências mais radicais e anti-socialistas do Solidariedade, eram Mariam Jurczyk, presidente regional de Szczecin, que obteve 201 votos, Andrzej Gwuiazda, até agora suplente de Walesa, que obteve 74 votos e Jan Rulewski, presidente regional de Bydgoszcz, que conseguiu apenas 52 votos dos delegados.

Walesa, que ameaçara abandonar a actividade sindical se fosse derrotado, foi imediatamente rodeado de delegados que o lançaram várias vezes ao ar.

«Agradeço-vos muito minha reeleição», disse Walesa aos delegados.

«Peço desculpa àqueles que estão desapontados e lamento que alguns de vós tenham dado mais crédito a bonitos discursos do que às acções», acrescentou referindo-se à campanha dos outros candidatos.

«Nós aprenderemos a democracia», declarou. «Continuaremos pacificamente o nosso combate», disse, referindo-se aos conflitos ainda não resolvidos com as autoridades governamentais.

Walesa tem sido muito criticadm no congresso devido ao seu estilo autocrático e também acusado de ser demasiado moderado e conciliador. A generalidade dos observadores consideram porém significativa a negação do congresso em eleger Rulewski, cujo discurso foi, segundo um professor universitário presente, «tão terrivelmente anti-soviético que passou todas as marcas».

A verdadeira lição do escrutínio parece ter sido tirada por um delegado que afirmou à France Presse nos corredores do congresso: «Se não tivéssemos eleito Lech, os operários ter-nos-iam escapado».

O órgão supremo do Sindicato, a Comissão de Coordenação de 107 membros, será eleita amahhã.

Carta dos sindicatos húngaros

Uma carta do presidente do Conselho Central dos Sindicatos Húngaros, Sandor Gaspar, segundo a qual aquela organização está disposta a «discutir» com o Solidariedade, foi ontem lida na tribuna do congresso de Gdansk.

Esta carta, datada de 23 de Setembro, constituiu a resposta dos sindicatos húngaros ao convite dirigido pelo Solidariedade às organizações sindicais dos países membros do Pacto de Varsóvia por ocasião do seu congresso nacional.

Gaspar explica que o convite chegou demasiado tarde para que os sindicatos húngaros pudessem dar-lhe um seguimento favorável e que o desenrolar da primeira parte do congresso que se transformou numa «plataforma anti-socialista e anti-soviética» os dissuadiu de irem assistir à segunda parte.

Depois de qualificar de «ingerência nos assuntos internacionais» a mensagem do Solidariedade convidando os trabalhadores dos países do Leste europeu a criarem sindicatos independente no modelo polaco, Gaspar acrescentou:

«Estamos dispostos em qualquer altura a debater (convosco) e a discutir o papel e a missão dos sindicatos, bem como a amizade tradicional polaco-húngara».

Na sua resposta, também lida na tribuna do congresso, Walesa convidou Gaspar a visitar a Polónia, lamentando que não tenha ido ao congresso do Solidariedade, o que lhe teria «permitido constatar que as informações publicadas nos «mass media» húngaros» a propósito da reunião de Gdansk eram falsas».

«O nosso sindicato, afirma Walesa, nasceu do protesto dos trabalhadores contra as mentiras e a injustiça. Serve os interesses dos trabalhadores e, como não tem carros, não ameaça ninguém».

Comunicado conjunto Líbia/Angola defende "direito à legítima defesa"

A Líbia reafirmou a sua «condenação enérgica da invasão e da ocupação pelas forças do regime racista sul-africano de Pretória de uma parte de Angola, e o seu apoio ao povo angolano na sua luta contra esta agressão».

Num comunicado oficial conjunto, publicado no final de uma visita «de trabalho e amizade» à Líbia do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, que entretanto seguiu para diversos países socialistas, o Governo líbio salientou «o direito inalienável de Angola à legítima defesa».

Os dois países exigem que «seja posto um termo imediato à ocupação da Namíbia tendo em vista a sua independência, de acordo com as resoluções da ONU».

Angola, por seu turno, condena «a violação pelos Estados Unidos da soberania Líbia no golfo de Syrta–, bem como «a abjecta conspiração tramada pela Administração americana e pela CIA, tendo por objectivo o assassínio do coronel Gadhafi».

França mantém posição sobre a Líbia

A França não pode «ter relações diplomáticas com a Líbia enquanto este país permanecer uma ameaça para certos amigos nossos em África e enquanto as suas tropas estiverem no Chade», disse em Washington Jean-Pierre Cot, ministro francês da Cooperação.

Segundo Cot, Paris alterou as razões da presença militar francesa em África «e fizémo-lo saber muito claramente a vários chefes de Estado africanos habituados aos antigos métodos». «Responderam com muita preocupação ao facto de que os oficiais franceses deixarão de servir de guarda-costas presidenciais ou na Polícia secreta local», acrescentou o ministro.

A França tenciona continuar a fornecer uma ajuda económica importante aos países africanos, lembrou o ministro, que comparou a atitude de Washington com a de Moscovo em matéria de ajuda ao desenvolvimento. «Os soviéticos, explicou, tentam fazer com que o Ocidente pague pelos problemas económicos do Terceiro Mundo, ao passo que se limitam a fornecer à África uma ajuda militar, e os alemães de Leste a cumprir tarefas policiais».

Espanha

Torturadores de Arregui vão ser julgados

Dois inspectores da Polícia espanhola, Julian Marin e Juan António Gil, vão ser julgados sob acusação de torturarem um separatista basco que morreu em Fevereiro, informaram ontem fontes judiciais em Madrid.

Segundo a acusação, José Ignácio Arregui, um activista da organização separatista basca ETA, morreu devido a ferimentos que sofreu quando interrogado pela Polícia.

Os interrogatórios ocorreram na Direcção Central da Polícia de Madrid, estando também envolvido mais outros três polícias contra os quais até ao momento não foi levantada qualquer acção judicial.

Os dois polícias acusados formalmente foram entretanto postos em liberdade provisória, sem necessidade de fiança, até à realização do julgamento.

A morte de Arregui teve importante impacto na opinião pública espanhola quando, a autópsia mostrou sinais de queimaduras nas plantas dos pés e graves hematomas, dos quais alguns jornais publicaram elucitativas fotografias.

Condenação de membro dos GRAPO

Um membro dos «Grupos de Resistência Antifascista do Primeiro de Outubro» (GRAPO), José Martin Ortin Martinez, foi ontem condenado em Madrid, a 17 anos e 9 meses de prisão por assaltos à mão armada.

Em Novembro de 1978, Ortin Martinez tinha participado num assalto à mão armada a um banco de Madrid e pouco depois num roubo de armas de guerra num quartel.

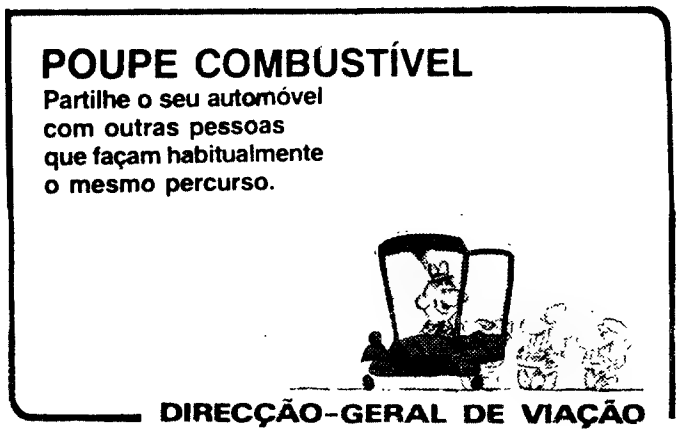
Suspensa greve da fome

Os dois mil detidos da prisão modelo de Barcelona, que na quarta-feira suspenderam a greve da fome desencadeada cinco dias antes, convidaram todos os restantes presos espanhóis a suspenderem este movimento durante um mês, prazo concedido às autoridades para que demonstrem a sua boa-fé.

Efectivamente, o Governo, aceitando as reivindicações dos grevistas da fome, prometeu acelerar os trâmites judiciais e a aprovação do projecto de lei sobre a reforma do código penal.

O Governo prometeu, igualmente, a aplicação progressiva de novo regulamento interno prisional.

A greve da fome estava a ser seguida por 7500 dos 22 000 presos existentes em Espanha.



DESPORTO

Distinção olímpica para Henrique Calado

O cavaleiro português Henrique Alves Calado, onze vezes vencedor da «Taça das Nações» em equitação, foi uma das 38 personalidades do mundo desportivo, político e religioso que receberam a «Ordem Olímpica» na 84.ª sessão do Comité Internacional Olímpico (CIO), em Baden-Baden. O cavaleiro Henrique Calado obteve a medalha de bronze do Comité Olímpico Internacional.

O CIO atribuiu a medalha de ouro ao marquês de Exter (Grã-Bretanha), ao Papa João Paulo II, ao rei Olav da Noruega e ao director-geral da UNESCO, Amadu M'Bow.

Vítor Santos: peixes, fujam!

Vítor Santos: português vice-campeão mundial

Vítor Santos, do Clube de Amadores de Pesca de Portugal (Lisboa), tornou-se vice-campeão mundial de pesca desportiva de competição na 28.ª edição do respectivo campeonato, disputado agora em Inglaterra, no Rio Avon (Stratford-on-Avon). A selecção portuguesa, que além de Vítor Santos integrava José Amorim (Anzol C. Lusitano), Gil Cardoso (FC do Porto), Adriano Barbosa (C. P. de Pesca de Competição), José Restolho (AD Carregado) e António Mingote (C. C. Abrantes), classificou-se colectivamente em 8.º lugar.

João Carreira, orientador técnico do conjunto nacional, em entrevista à revista da especialidade «Pesca & Companhia», qualificou as três horas de prova de Vítor Santos como «reveladoras de um excelente ritmo de actuação e de uma capacidade competitiva ao nível dos grandes campeões da modalidade».

A classificação do seleccionado português, embora honrosa no conjunto dos 20 países participantes (e ainda na opinião de João Carreira) não correspondeu às expectativas que o conjunto de valores reunidos na equipa poderiam fazer criar. A contingência do sorteio de pesqueiros, apesar da uniformidade pretendida pela organização com a escolha da área em que decorreram as provas, e que afectou particularmente Adriano Barbosa (nome de proa da pesca de competição portuguesa) não permitiu a concretização dessas expectativas. De salientar contudo, que a equipa portuguesa se encontrava este ano, e ao contrário do sucedido na anterior edição do campeonato mundial realizada na Alemanha, equipada com materia ao nível do apresentado pelas selecções dos países melhor classificados.

Classificação final individual: 1.º Dave Thomas – **Inglaterra** – 1190 g/pt; 2.º Vítor Santos – **Portugal** – 930; 3.º Serge Lecocq – **Bélgica** – 630; 4.º Lennant Simmersors – **Suécia** – 530; 5.º Fritz Pichlepauer – **Áustria** – 430. **Países:** 1.º França, 25 pts; 2.º Inglaterra, 31; 3.º País de Gales, 37; 4.º Itália, 39; 5.º Bélgica, 40; 6.º Polónia, 41; 7.º Jugoslávia, 42; 8.º **Portugal,** 46; 9.º Holanda, 49; 10.º Checoslováquia, 52.

Nosso andebol procura Europa

Franceses e ingleses de visita

O Sporting e o Benfica, respectivamente campeão nacional e vencedor da «Taça de Portugal» da última época são, com a legitimidade que resulta dos títulos que conquistaram, os representantes portugueses na «Taça dos Cammpeões» e «Taça das Taças».

Os «leões» foram menos felizes do que o seu rival, ao sair-lhes no caminho, na eliminatória inaugural, o campeão da França, país que há muitos anos está numa «segunda linha» das «potências» europeias enquanto Portugal figura no último escalão da modalidade. Começa (exactamente) no desnível do andebol dos dois países as dificuldades que o Sporting vai encontrar até porque a sua «forma» não é, presentemente, a melhor, embora não se saiba como se apresentarão os franceses. Aguardemos pelo desafio entre o Sporting e o Sportiv União Gagni, marcado para as 18 horas, em Alvalade, exactamente no horário em que estarão a decorrer outros jogos do «nacional», em redor do pavilhão leonino – o que não se compreende. Será que temos público suficiente para se distribuir por vários pavilhões? Será, por outro lado, que os nossos jogadores já sabem tudo e retirou-se-lhes uma oportunidade de colher ensinamentos através da presença entre nós de um andebol evoluído? Responda quem não se preocupou em evitar a simultaneidade de um jogo «europeu» com outros do «nacional».

O adversário do Benfica é o «tacista» de Inglaterra, famoso pelo seu nome nas andanças futebolistas: Liverpool. O nome é prestigioso mas não «assusta» na qualidade do andebol que exibirá perante o Benfica, amanhã (18 horas) no Pavilhão de Almada, ao que nos informaram da Federação por o pavilhão principal da Luz estar a passar por obras de conservação. A partida será transmitida no decurso do «Grande Encontro» da TV e vamos todos ver que os «Volves» constituem uma equipa perfeitamente eliminável.

Por cá

O campeonato indígena prossegue hoje e na 2.ª feira, feriado nacional. As jornadas do Sul serão desfalcadas dos jogos em que deveriam participar o Sporting e o Benfica, adiados para data a designar. Vai faltar, consequentemente, algum piripiri e pimenta aos jogos do Sul, mas ainda fica algum sal para criar amargos de boca aos menos capazes.

Jogos para hoje, no Norte: Fermentões - Académico, Águas Santas - Maia (ambos às 21), Póvoa - F. Holanda, D. Portugal -F. C. Porto (ambos às 18), Acad. Coimbra - S. Mamede (18.30) e S. Bernardo - Sp. Espinho (21). Sul: Caramão - Caselas (17), Paço de Arcos - Passos Manuel (18), V. Setúbal - Encarnação e Belenenses - Cascais (os dois às 21). Adiados: Almada - Benfica e Oriental - Sporting. Segunda-feira: Académico - F. Holanda, S. Mamede - D. Portugal, Fermentões - As. Académica, Sp. Espinho - Águas Santas, Maia -Póvoa e F. C. Porto - S. Fernardo (todos às 18 horas). Sul: Caselas - Passos Manuel, Cascais - Setúbal, Caramão - Belenenses e Encarnaçao - Oriental. (todos às 18 horas). Adiados: Sporting -Almada e Benfica - Paço de Arcos.

Mundial

A série «D» do terceiro Campeonato Mundial de Andebol-/Esperanças efectua-se de 4 a 6 de Dezembro, em Vila Real de Santo António (Algarve). A série envolve as equipas da Dinamarca, Espanha, Checoslováquia e Nigéria.

Tendo em vista a realização desta competição, a Câmara Municipal local vai efectuar algumas obras de beneficiação do seu pavilhão gimnodesportivo, bem como a alteração das marcações e recuo da vedação.

A autarquia concedeu ainda um aval de 1,3 milhões de escudos à comissão organizadora, constituída por seus representantes e pelo Clube Náutico do Guadiana.

Alvalade vai ter voleibol

Uma boa nova para o voleibol e uma realidade a contribuir para a ampliação do ecletismo de um grande clube: o Sporting. Ao fim da tarde de ontem, no Liceu D. Filipa de Lencastre, um punhado de jovens moças fez o seu baptismo preparatório para representar o Sporting na época de voleibol que principia na segunda semana de Outubro.

Naquele estabelecimento liceal deu os primeiros passos a futura equipa leonina de juniores femininos. A ideia do renascimento da secção no clube leonino surgiu exactamente de uma acção conjunta das jovens praticantes, que teve receptividade plena em algumas figuras conhecidas na colectividade de Alvalade (amantes da modalidade) designadamente os actuais presidente da assembleia geral e vice-presidente da direcção.

Sabem os que hacerca de 30 anos acompanham a modalidade que o Sporting foi na década de 50, um clube prestigioso no voleibol, conquistando títulos nacionais de seniores, da 1.ª divisão num período que existiam outros clubes valorosos, entre os quais se evidenciou (ao tempo) o Sp. de Espinho. Agora, através da iniciativa daquele grupo de moças, praticantes em alguns liceus da «Grande Lisboa», vai ressurgir, após 20 anos de suspensão, o voleibol no Sporting. Desta feita, estão apenas criadas as condições (não todas porque os pavilhões de Alvalade não estão equipados para a prática do «Volei») estruturas para a formação e participação de uma equipa do Sporting na modalidade. No futuro (próximo ou não, é uma incógnita) pode ser que os «leões» retomem uma actividade alargada a outros escalões femininos e masculinos para trazer à ribalta um prestígio enterrado por questões que o tempo já fez esquecer, embora a sua **morte prematura** seja de quando em vez recordada.

Convém referir, que os gastos financeiros da secção são suportados exclusivamente por um dos elementos dos corpos gerentes actuais, cujas funções acima referimos. Mas há um grupo dirigente formado para a secção: boas-vontades que hão-de projectar o Sporting e retomar o prestígio alcançado há duas décadas.

Porto divulga responsáveis

A secção de voleibol do FC do Porto divulgou os nomes que irão estar à frente da modalidade nos ectores administrativo e técnico. São os seguintes: director – Hernâni Pereira Viana; chefe de secção; José Rui dos Santos e Sá; secretários – Manuel Urbano Oliveira Pereira e Duarte André Corval Simões Azevedo; seccionistas seniores – José Manuel Veiga e Joaquim dos Santos Rodrigues; seccionistas de juniores e juvenis – António da Conceição Reis e Abílio Pereira Matos e Castro; treinador de seniores – prof. Eduardo Rios da Fonseca; treinador de juniores e juvenis – Carlos Manuel Pratas; treinador de iniciados e escolas – João Manuel Neves Gonçalves.

MICROSCÓPIO

Senhoras no COI

Pela primeira vez na história do movimento olímpico, duas mulheres foram escolhidas, em Baden Baden, para integrarem o Comité Olímpico Internacional. Trata-se da antiga atleta finlandesa Tirjo Haeghmann (de 30 anos) e da antiga campeã de equitação venezuelana, Plor Isava, (60 anos) cooptadas pelos membros do COI. As sr.ªs Haeghmann e Isava substituem, respectivamente, Paava Honkajuuri (que se demitiu por razões pessoais) e José Berecasa (atingido pelo limite de idade).

Basquetebol sem Sporting

Mais que adivinhado: o Sporting não participa no Torneio de

Continua na pág. 15

Basquetebol internacional

Este fim-de-semana, disputa-se em Lisboa, no Pavilhão da Tapadinha, o 1.º Torneio Internacional» Grundig de basquetebol. Presentes na competição as equipas do Futebol Clube do Porto, Olivais Futebol Clube, (de Coimbra) e A.C.P./Grundig e a turma espanhola O.A.R. (Ferrol), 6.ª classificada do campeonato espanhol da 1.ª Divisão.

Hoje, às 20 e 30 e 22 e 30, respectivamente, defrontam-se as equipas do Atlético/Grundig e do Olivais e as do F.C. Porto e do O.A.R.

Amanhã, às 16 horas jogam os vencidos da jornada anterior e (às 17.30) os vencedores que disputarão o troféu Grundig deste ano.

As equipas portuguesas participantes classificaram-se na época passada nos 2.º (Futebol Clube do Porto), 6.º (A.C.P.-/Grundig) e 7.º (Olivais F.C.) lugares do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão.

Dínamo de Moscovo em Maputo

A equipa de basquetebol do Dínmao de Moscovo chegou a Maputo onde realizará uma série de cinco jogos. A deslocação da equipa soviética a Moçambique efectua-se a convite do Clube Desportivo Estrela Vermelha.

COOPERATIVA
ADMITE
FIEL DE ARMAZÉM

RAMO COMUNICAÇÕES
E ELECTRÓNICA
RESPOSTAS À:
AV. ÁLVARES CABRAL, 41 A-B
1200 LISBOA
TEL. 657881/2 — 652951 — 659533

TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
COM EXPERIÊNCIA PARA INTEGRAREM
BRIGADA DE CONSTRUÇÃO
NO ESTRANGEIRO

PRECISA-SE:

A) 1 ENGENHEIRO CIVIL + 2 TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL PARA ORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

B) 1 ENGENHEIRO CIVIL PARA PROJECTOS E CÁLCULOS DE ESTRUTURAS

C) 3 TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL PARA FABRICAÇÃO E MONTAGEM DE ELEMENTOS PARA CONSTRUÇÕES PRÉ--FABRICADAS

D) 5 TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL OU ENCARREGADOS DE OBRAS (CONTRAMESTRES)

ENVIAR CURRICULUM DETALHADO E INDICAR REFERÊNCIAS E CONDIÇÕES PRETENDIDAS.

RESPOSTA AO N.º 3103 DESTE JORNAL.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 4 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:
CONCELHO DO SEIXAL: Atolados, Belo e Fragateiro, das 8 h. às 13 h.
Bela Vista, das 8 n. 30 m. às 12 h.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para a obra de «Infra-estruturas do Bairro da Independência — Caminho do Mocho — Paço de Arcos — 1.ª fase».

Base de licitação ..... 37 8000 000$00
Caução provisória ..... 945 000$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital, no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 11 horas, no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, em 24 de Setembro de 1981.

O Presidente da Câmara,
João António Silva Ramos

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMISSÃO DE UM ENGENHERIO TÉCNICO PARA OS TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO

Aceitam-se candidaturas para Técnico de Tráfego, em regime de contrato por um ano, com possibilidade de posterior ingresso no Quadro.

— **FUNÇÕES:**
Coordenação e controlo do tráfego das carreiras urbanas dos Transportes Colectivos.
Chefia do Pessoal afecto ao Movimento.
— **EXIGE-SE:**
Bacharelato em engenharia
Capacidade de decisão
Boas relações humanas

As respostas com «curriculum» devem ser dirigidas ao Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados até ao dia 2 de Novembro de 1981.

——//——

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 29 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DO CONSLEHO DE ADMINISTRAÇÃO
(Alfredo Rodrigues de Matos)

COM ESCRITURA IMEDIATA

VENDO JUNTO ÀS PRAIAS DE MELIDES E LAGOA DE STO. ANDRÉ — TERRENOS RÚSTICOS DESDE ESC. 80 000$00
INFORMAÇÕES 2216720 REDE DE LISBOA.
DAS 17 ÀS 23 HORAS.

ALUGO

Parte de casa ou mansarda em Lisboa. Independente.
Resposta a este jornal n.º 3102
Até 5000$00

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SABADOS

MUNICÍPIO DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

COMUNICADO

ELEIÇÕES PARA A CÂMARA DE LOURES
11 DE OUTUBRO DE 1981

Por deliberação da Assembleia Municipal foi nomeada a Comissão Administrativa que garantirá a gestão corrente do Município e a perfeita regularidade das Eleições Intercalares, as quais terão lugar no dia 11 de Outubro.

A estas eleições apresentam-se 8 (oito) listas de Partidos e Coligações, as quais ficarão ordenadas no boletim de voto do seguinte modo.

FORÇA DE UNIDADE POPULAR ..... FUP
PARTIDO OPERÁRIO DE UNIDADE SOCIALISTA ..... POUS
UNIÃO DEMOCRÁTICA POPULAR ..... UDP
ACÇÃO SOCIAL DEMOCRÁTICA INDEPENDENTE ..... ASDI
UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA .... UEDS
PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES ..... PCTP /MRPP
PARTIDO SOCIALISTA ..... PS
ALIANÇA POVO UNIDO ..... APU
ALIANÇA DEMOCRÁTICA ..... AD

VOTAR UM DEVER CÍVICO

S.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

CRECHE E JARDIM INFANTIL DE ALHOS VEDROS
CRECHE E JARDIM INFANTIL DA MOITA

Considerando:

a) — que o Centro Regional de Segurança Social de Setúbal pretende retirar a gestão da Creche e Jardim Infantil de Alhos Vedros à Santa Casa da Misercórdia de Alhos Vedros e se nega a conceder os subsídios legalmente previstos;
b) — que a Comissão de Moradores de Alhos Vedros, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros dinamizaram o processo da sua construção, tendo a segunda adquirido o terreno necessário e suportado os encargos do projecto do equipamento de Alhos Vedros;
c) — que, por motivos de ordem financeira, a Freguesia de Alhos Vedros, entidade inicialmente responsável pelo equipamento, deliberou delegar a gestão do mesmo na Misericórdia, reconhecendo nesta idoneidade e capacidade bastantes;
d) — que a Misericórdia de Alhos Vedros, desde então, tem constituído o suporte jurídico do empreendimento, qualidade que tem sido reconhecida, expressa ou tácitamente, por órgãos e serviços da Administração Central e, designadamente, pelo próprio Centro Regional;
e) — que a Misercórdia, com apoio dos órgãos autárquicos, revelou um empenhamento exemplar na concretização do empreendimento, nomeadamente na selecção, recrutamento e formação do quadro de pessoal, na inscrição dos futuros utentes, na aquisição de boa parte do mobiliário e demais utensílios, bem assim na preparação de todo o processo técnico, administrativo e burocrático que permitiu a abertura da creche no dia 12 do corrente;
f) — que a Misercórdia já investiu avultados meios humanos e materiais e se revelou plenamente merecedora da confiança que nela depositaram representantes eleitos pela população;
g) — que a Câmara Municipal se viu na contingência de subsidiar o quadro de pessoal e de comparticipar nas despesas de funcionamento da creche, assumindo responsabilidades que são do Centro Regional, com manifesto prejuízo de acções prementes e com substancial agravamento da situação financeira de uma autarquia que no corrente ano, já se viu defraudada em 119 mil contos, por incumprimento da Lei das Finanças Locais;
h) — que por continuada omissão do Centro Regional na concessão de apoio e subsídios, a Creche e Jardim Infantil da Moita ainda não entrou em funcionamento;
i) — que o comportamento do Centro Regional tem prejudicado grandemente a população deste concelho e, particularmente as crianças mais carenciadas, ao atrasar a entrada em funcionamento destes equipamentos que correspondem a direitos básicos.

A Assembleia Municiapl da Moita, em sessão realizada em 25 de Setembro de 1981, deliberou, por unanimidade, repudiar a atitude assumida pelo Centro Regional e reclamar que este reconheça plenamente a Misericórdia como suporte jurídico da Creche de Alhos Vedros, promovendo com esta instituição acordos de cooperação em vista à concessão dos subsídios aos dois equipamentos, tal como está legalmente previsto.

A Mesa da Assembleia Municipal

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Continuação da pág. 13

Basquetebol que vai esté fim-de-semana ter lugar em Albufeira, porque os seus jogadores não concordam com a proposta de continuidade de serviços apresentada pela direcção **verde.** Assim, na competição algarvia, tomam parte Queluz, Benfica, Barreirense e Imortal de Albufeira.

Hóquei abriu

Principiou a disputar-se o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins (1.ª divisão lisboeta) com os seguintes defechos: Sesimbra, 3-Sporting, 2; Alenquer e Benfica, 1-Benfica, 5; Cascais, 5-Belenenses, 9 e Amadora, 3-Oeiras. 0.

●

Começa hoje a disputar-se a Taça de Portugal, tendo a primeira eliminatória os seguintes jogos na ZONA NORTE: Académica de Coimbra - Águias do Porto; Grundig - Hóquei de Leiria; Valadares - C. D. U. P.; Paredes - Minas da Panasqueira e Paço de Rei - Riba de Ave. ZONA SUL: Sporting de Torres Vedras - Rossiense; Futebol Benfica - Clube Atlético do Montijo; Desportivo de Queluz - Física de Torres Vedras; Hóquei Clube de Sintra - Desportivo de Torres Novas; Azeitonense -Beja - Paço de Arcos - «Os Tigres» de Almeirim; Stela Maris de Peniche - Juventude Diana de Évora; União do Entroncamento - Casa do Benfica das Caldas da Rainha; Parede - Cascais e Campo de Ourique - Turquel. Os encontros disputam-se nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 21 e 30.

Rali Serra da Estrela

O Rali da Serra da Estrela efectua-se este fim-de-semana, organizado pela Escuderia de Castelo Branco. A prova terá um total de 720 quilómetros, divididos em duas etapas, sendo a maior parte do percurso efectuada em estradas florestais dos oito concelhos onde decorre. A partida será dada hoje às 15.30, seguindo-se o percurso da Senhora de Hércules, Meimão, Sortelha e Belmonte (chegada). Depois do período de neutralização, a prova prosseguirá por Sabugueiro e Rio de Mel. A chegada a Oliveira do Hospital está prevista para as 00.45 de domingo.

A 2.ª etapa terá lugar em Oliveira do Hospital pelas 08.01, indo os concorrentes por Folgozinho, Mata do Fraguto, Caldas de Manteigas, Verdelhos, Sarzedo, Valhelhas, Gorgulhão, Mata do Fraguto e Manteigas, onde verificará a chegada. Após nova neutralização seguir-se-á a última parte do percurso, com partida às 14.01 (de Manteigas) seguindo para Nave, Verdelhos, Sarzedo, Gorgulhão, Mata do Fraguto, Caldas de Manteigas, Verdelhos, Sarzedo e Fundão (chegada prevista às 18.30).

Futebol: 2ª Divisão ganha sua carta de alforria

Este fim-de-semana, travada a divisão principal (selecção em estágio com vista ao embate com a Suécia) haverá jogos dos escalões inferiores. Eis o plano da 2.ª Divisão:

Zona Norte: Chaves - Varzim (hoje, às 15 h, em Pedras Salgadas), Fafe - Valdevez, Feirense - Gil Vicente, Salgueiros -Paços de Ferreira, Bragança -Leixões, Famalicão - Amarante, Neves - Sanjoanense e Leça -União de Lamas.

Zona Centro: Rio Maior - Alcobaça (hoje, às 15 h), Oliveirense - Águeda, Covilhã - Portalagrense, União de Coimbra -Académico, Beira Mar - Benfica e Castelo Branco, Oliveira do Bairro - Cartaxo, Nazarenos -Guarda (em Alcobaça) e União de Santarém - Peniche.

ZOna Sul: União - Lusitano (hoje, às 16 h), Esperança de Lagos - Amadora, Nacional - Farense, Quimigal - Cova da Piedade, Vasco da Gama - Marítimo, Montijo - Barreirense, Elvas -Sacavenense e Juventude - Lusitânia.

Taça de Honra

Esta tarde, no Restelo, processa-se a 1.ª ronda da Taça de Honra da AFL, com os jogos Sporting-Estoril (15 horas) e Benfica-Belenenses (17). Não alinham os jogadores convocados por Juca para a concentração com vista ao duelo com os suecos, pelo que será notório o desfalque no biespectáculo, ainda que possam estar em acção alguns dos nomes mais populares dos clubes em equação.

Congresso federativo

Um novo «Estatuto Federativo» vai ser apreciado em Congresso de Associações de Futebol, em princípio marcado para 24 do corrente.

Totobola: resultados

Um total de 1590 apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso extraordinário de 4.ª feira. Cada «totalista» receberá a quantia de 1523 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 26 652 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 91 escudos.

Toni treinador do Académico?

Face ao técnico Mário Wilson estar a braços com a recuperação de um acidente cardíaco, o Académico de Coimbra solicitou ao Benfica o «empréstimo» de Toni, para o comando da turma conimbricense enquanto o «capitão» não puder estar à frente das suas hostes.

Árbitro agressor?

Em comunicado público, o União de Coimbra acusa: **o árbitro eborense João Rosa agrediu um dos nossos atletas, no decorrer da partida com o Portalegrense.**

Manuel Fernandes foi o sportinguista que contraiu lesão mais séria no encontro face ao Red Boys (uma contusão na articulação tibiotársica). A recuperação, contudo, deverá ocorrer no curto espaço de uma semana. Daí o continuar em estágio com os seleccionados por Juca, onde (até ao momento) não há lugar para Oliveira...

«Caso» Inácio de Almeida

Inácio de Almeida (50 anos em Fevereiro próximo e, portanto, meta na arbitragem quase atingida) verá o seu «caso» resolvido na 4.ª-feira: «falta grave no decorrer do Benfica-Sporting, em que não validou um golo perfeito dos «leões» e «altos serviços prestados à causa da arbitragem», vão entrechocar-se no julgamento.

Mundial júnior

Dezasseis países de cinco continentes iniciam hoje, na Austrália, o Terceiro Campeonato do Mundo de Futebol Júnior. As cidades sedes do torneio são Melbourne, Brisbane, Adelaide e Sidney e as bases seguintes vão decorrer em Camberra e Newcastle. Em Brisbane joga o Grupo A, formado por Estados Unidos, Qatar, Uruguai e Polónia. Em Melbourne, o Grupo B é constituído por Brasil, Itália, Roménia e Coreia do Sul. Em Adelaide, actua o Grupo C, com Espanha, RFA, Egipto e México. Em Sidney alinha o Grupo D, com Argentina, Inglaterra, Camarões e Austrália.

O primeiro mundial de juniores de futebol teve como cenário Túnis (em 1977) e foi ganho pela União Soviética. Em 1979, o segundo campeonato do Mundo disputou-se em Tóquio e o título coube à Argentina.

Campeonato da RFA

Dois encontros a contar para a 9.ª jornada do campeonato de futebol da Alemanha Federal foram antecipados para ontem à noite. Os resultados: VFL Bochum / MSV Duisburgo: 2-2; Fortuna Dusseldorf/ SC Karlsruhe: 2-0. Os restantes encontros da jornada jogar-se-ão hoje.

Para mundial

A Nova Zelândia bateu a China por 1-0 em encontro da eliminatória para o campeonato do mundo 1982 (zona Ásia-Oceânia).

Bryan Robson cedido ao Manchester United

O clube inglês West Bromwich Albion cedeu o «passe» do seu futebolista internacional Bryan Robson ao Manchester United, noticiaram fontes em Manchester, Inglaterra.

Sorteios uefeiros

Quem adivinha o quê?

N se poderá dizer que as esferinhas da sorte tenham sido amigas do futebol português: os parceiros internacionais que vão tocar às nossas quatro turmas oferecem, cada um de per si, um pequeno mundo de dificuldades.

Vejam só o cartaz: Benfica-Bayern de Munque para a «Taça dos Campeões». Os rapazes da Luz, porventura já a poderem contar com João Alves, saídos de um teste facílimo com [illegible] mais que modestos cipriotas e os poderosos germânicos com [illegible] neiros de Rummenigge também ainda com pouco trab[illegible]nos costados: com doce tranquilidade deixaram no car[illegible]os suecos do Oesters.

Na «Taça das Taças», o Porto atende Roma: o confronto será com o AS da capital italiana. À semelhança do que aconteceu com os pupilos de Baroti, igualmente os alunos de Stessl ainda mal tiveram tempo de saber o que é o grande futebol uefeiro: os bem intencionados mocinhos de Vejle apenas poderão ter para a história futura aquele magro sucesso em casa própria porque iriam baquear nas Antas. E, aqui novo paralelo: o futebol exibido pelos cipriotas do Omónia, cópia chapada do fraco tecnicismo dinamarquês, não adianta nem atrasa em matéria de prognósticos. O Bayern é um dos mais cotados onzes futebolísticos de todo o Mundo e aquele tenebroso **catennacio** transalpino é, muitas vezes uma barreira que perturba até conseguir na palidez da sua expressão atacante, o solitário remate que fere como fogo. Se o Bayern é todo ele ataque e progressão já o Roma vive de se defender das hostes contrárias. Afinal o próprio espírito de dois povos colocado no espelho do futebol.

Aqui para nós, salvaguardando as reservas devidas, parece-nos que onde a sorte foi mais compatriota morou naquele breve instante que ligou o Sporting ao futebol inglês e volta a levar até à Espanha o jogo boavisteiro. Na Taça UEFA, Southampton, (de Keegan...) versus Sporting e Valência recebendo o Boavista. Mortimore face-a-face com o compatriota Allison e Mário Lino já a preparar-se para ir pregar nova partida aos anfitriões do próximo mundial.

De qualquer maneira, o futebol português em etapa inédita da sua vida: quatro emblemas, um quadrunvirato de hipóteses, morando na eliminatória dois do mais incandescente jogo desta velha Europa. Quem será capaz, de, afoitamente, jogando no pleno, adivinhar o que poderá suceder quando cair a noite de 4 de Novembro e só 32 clubes voltarem a marcar lugar para novo sorteio em Zurique?

NEVES DE SOUSA

Cartaz do futebol europeu

Resultados completos do sorteio da 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus de Futebol: Banik Ostrava, Checoslováquia-Estrela Vermelha de Belgrado, Jugoslávia; Anderlecht, Bélgica-Juventus, Itália; AZ67 Alkmaar, Holanda - Liverpool, Inglaterra; Cska Sofia, Bulgária - Glentoran, Irlanda; Copenhaga, Dinamarca -Craiova, Roménia; Benfica -Bayern de Munique, RFA; Austria de Viena - Dínamo de Kiev, União Soviética e Dínamo de Berlim, RDA-Aston, Villa, Inglaterra.

Taça das Taças: Légia de Varsóvia, Polónia - Lausana, Suiça; Ska Rostov, União Soviética - Eintroacht de Francfort, RFA; Dukla de Praga, Checoslováquia - Barcelona, Espanha; Porto - Roma, Itália; Dundalk, Irlanda - Tottenham, Inglaterra; Vasas de Budapeste, Húngria -Standard de Liége, Bélgica; Locomotiva de Leipzig, RDA -Velez Mostar, Jugoslávia e Bastia, França, Dínamo de Tbilisi, União Soviética.

Taça UEFA: Southampton (Inglaterra)- Sporting; Real Madrid (Espanha)-Carl Zeiss Jena (RDA); Grasshoppers (Suíça) -Radnicki (Jugoslávia); Aris de Salónica (Grécia)-Lokeren (Bélgica); Rapi de Viena (Áustria)-PSV Eindhoven (Holanda); Valência (Espanha) -Boavista; Malmoe (Suécia) -Neuchatel Xamax (Suíça); Bordéus (França)-Hamburgo (RFA); Spartak de Moscovo (União Soviética) - Kaiserslautern (RFA); Arsenal (Inglaterra)-Arges Pitesti (Roménia); Feyenoord (Holanda) - Dínamo de Dresden (RDA); Inter de Milão (Itália)- -Dínamo de Bucareste (Roménia); Sturm Graz (Áustria)-IFK Gotemburgo (Suécia); Borússia Moenchengladbach (RFA)- -Dundee United (Escócia) e Beveren (Bélgica) - Hajduk Split (Jugoslávia).

Os jogos destes torneios da UEFA processam-se a 21 do corrente e 4 de Novembro.

Reacções portuguesas

O presidente benfiquista Fernando Martins, declarou que o Bayern de Munique, próximo adversário dos encarnados, é uma das equipas mais poderosas da Europa.

«O Bayern dispensa comentário: todos sabemos que é uma equipa difícil de vencer, recheada de bons valores individuais», afirma Fernando Martins, que acrescenta estar o Benfica preparado para defrontar os campeões alemães-federais. O presidente dos rubros frisa que a equipa de Baroti é também uma turma temida internacionalmente e recordou as suas exibições na época transacta, em que chegou às meias-finais da Taça das Taças. «Temos bons futebolistas e tudo faremos para tentar eliminar o Bayern», conclui. Em recentes declarações em Chipre, Baroti afirmara que o clube germânico era p único adversário «indesejável».

O dr. Américo Sá, presidente do FC Porto, destacou que o Roma não vai ser um adversário fácil de ultrapassar pela sua equipa: «As turmas italianas são tradicionalmente difíceis de vencer. Fecham-se demasiado na defesa, utilizando o célebre cattenacio, autêntico ferrolho dos golos». Sublinhou que a eliminatória se decidirá nas Antas, estando tudo dependente do resultado ai alcançado.

João Rocha, presidente do Sporting, comentou assim o resultado do sorteio. «Na época 73-74 jogamos com dois clubes ingleses (o Cardiff e o Sunderland) e eliminámo-los. Nã temos medo do Southamptor nem do futebol britânico».

Acentuando a vantagem d jogar a primeira «mão» no camp do adversário, João Rocha frisou ainda que a equipa sportinguist este ano comandada pelo trei nador britânico Malcom Allisso e recheada de novos reforço tem fortes hipóteses de passar 3.ª fase da «Taça UEFA». Joã Rocha criticou, por outro lado facto de o estádio de Alvalad não ser este ano a sede da fina da «Taça UEFA», depois dos es forços que o clube desenvolve nesse sentido. «A culpa é da entidades portuguesas, que nã responderam à FIFA sobre pedido formulado pelo Sportin. Negligências destas liquidam desporto nacional» – acrescentou.

Taveira da Mota afirmou, p seu turno, que o seu desejo pe soal de defrontar o Real Madri ou uma equipa escandinava s gorara. «Dantes, calhava-no. sempre uma equipa de Leste agora só saem turmas espanholas».

Novas linhas olímpicas

São as seguintes as directrizes aprovadas no Congresso de Baden-Baden pelo Comité Internacional Olímpico, para esclarecimento das federações internacionais relativamente à regra 26:

Um atleta não deve ver a sua saúde em risco nem por outro lado registar qualquer inconveniente social ou material em resultado da sua preparação e da sua participação nas competições desportivas internacionais e nos Jogos Olímpicos. Compete ao CIO, às federações internacionais, aos Comités Nacionais Olímpicos e às federações nacionais protegerem e ajudarem os atletas.

Todos os concorrentes, homens ou mulheres, podem participar nos Jogos Olímpicos com excepção dos que: estiverem inscritos como atletas ou treinadores profissionais numa determinada modalidade desportiva; assinarem um contrato, na qualidade de atleta ou treinador profissional, numa modalidade desportiva antes do encerramento oficial dos Jogos Olímpicos; aceitarem, sem conhecimento das respectivas federações internacionais e federações nacionais ou dos respectivos Comités Nacionais Olímpicos vantagens materiais pela sua preparação ou participação numa competição desportiva; permitirem que a sua pessoa, o seu nome, o seu retrato ou os seus êxitos desportivos sejam explorados com fins publicitários, excepto no caso de a sua federação internacional, o seu Comité Nacional Olímpico ou a sua federação nacional terem assinado um contrato de patrocínio ou de equipamento (todos os pagamentos devem ser efectuados à federação internacional, ao Comité Nacional Olímpico ou à federação nacional interessada e não ao atleta); usarem no seu vestuário ou exibirem distintivos publicitários que não sejam a marca de fábrica dos referidos equipamentos ou vestuário autorizados pelo CIO e pelas federações internacionais; no entender do CIO transgredirem as regras do «fair play» na prática desportiva, designadamente através do «doping» ou da violência.

Desporto em congresso

Cerca de uma centena de participantes de 13 países reunem-se entre amanhã e o dia 7, em Portugal, no 6.º Congresso do Comité Desportivo Internacional do Trabalho, que pela primeira vez se reunirá, entre nós e terá a presença de representantes de Portugal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Israel, Itália, RFA e Suíça.

Como convidados assistem ainda delegados da Federação Internacional de Educação Física, da Federação Internacional Católica da Educação Física e da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL). Na primeira sessão de trabalhos incluem-se as propostas de adesão de dois novos membros: RFA e Espanha.

No Estoril

Truffaut reeleito presidente da Assembleia Geral da FICC

O cineasta François Truffaut foi ontem reeleito, no Estoril, presidente da Assembleia Geral da Federação Internacional de Cineclubes.

O mandato terá a duração de dois anos e participaram na votação delegados de 25 países, presentes aos trabalhos da Assembleia Geral da Federação Internacional de Cineclubes.

Truffaut aceitou o cargo «até ser encontrada melhor solução», pois – disse – tem uma série de projectos que o impedem de dedicar muito tempo ao movimento cineclubista.

A Assembleia termina sábado e os delegados, no último dia de trabalhos, devem analisar o relatório do secretário-geral sobre a evolução do organismo entre 1973 e 1981 e a admissão de novos membros.

Entretanto, falando na abertura do seminário «O Trabalho dos Cineclubes e o cinema na Europa», Jean-Pierre Brossard, secretário-geral da FICC afirmou que a crise do cinema europeu é fundamentalmente devida à concorrência norte-americana.

Brossard analisava «A influência do cinema estrangeiro na Europa e suas consequências sobre o público» numa comunicação em que salientou o predomínio das grandes empresas de produção e distribuição norte-americanas nos circuitos comerciais do velho continente.

«Quem tem a distribuição tem o cinema» – disse – para acrescentar que em toda a Europa o filme americano ocupa no sector posições importantes ou mesmo dominantes.

Em 1977 as películas norte-americanas cobravam 35 por cento das receitas de bilheteira em Itália, 30,5 por cento em França e 43,1 por cento na Alemanha Federal.

Situação semelhante afectava e continua a afectar países como Portugal, Espanha, Bélgica, Noruega, Suíça e Dinamarca.

Fornecendo outros sintomas da crise do cinema na Europa, Brossard disse que nos últimos 20 anos o conjunto dos países do continente perderam 15 mil salas de exibição (de 42 mil para 27 mil).

Em países como a Grã-Bretanha, a Bélgica e a Alemanha Federal a diminuição ultrapassou os 60 por cento.

O secretário-geral da FICC disse que os organismos europeus – nomeadamente o Conselho da Europa e a CEE – estão conscientes da precariedade da situação e que a Assembleia Parlamentar de Estrasburgo adoptou em 11 de Maio de 1979 uma recomendação aos governos dos 21 Estados membros para que criassem um comité que propusesse as linhas de ma nova política de cinema no continente.

Passando a analisar a influência do cinema norte-americano no público, Brossard afirmou que ela foi particularmente importante junto dos jovens dos 15 aos 20 anos e que se fez sentir desde os hábitos alimentares e da maneira de vestpr até às relações familiares, na escola e no trabalho.

«O cinema norte-americano desenvolveu igualmente e de forma incisiva o arrivismo» – disse, explicando que «os filmes levaram muita gente a pensar que com um pouco de vontade e espírito de iniciativa qualquer um, incluindo o pequeno comerciantes da esquina, podia tornar-se Presidente da República».

Cinema americano dos anos 50 na Fundação Gulbenkian

Na sequência dos ciclos dedicados ao cinema americano dos anos 30 e 40, que levou a efeito respectivamente em 1977 e 1979, a Fundação Gulbenkian, em colaboração com a Embaixada dos EUA em Portugal, vai organizar um novo ciclo de cinema, desta vez dedicado à década de 50.

Neste novo Ciclo serão apresentados 72 filmes do período de 1950 a 1959, a exibir em duas fases que decorrerão entre Outubro e Dezembro próximos a primeira de 12 a 24 de Outubro com a realização de 18 sessões e a apresentação de 24 filmes, a segunda entre 16 de Novembro e 18 de Dezembro, com 31 sessões e 48 filmes.

O Ciclo inicia-se no dia 12 de Outubro, às 21.30 horas, com a apresentação do filme de Billy Wilder «Crepúsculo dos Deuses» e terminará no dia 18 de Dezembro, às 22 horas, com a exibição de «Deus Sabe Quanto Amei» de Vincente Minnelli.

No decorrer deste extenso Ciclo serão apresentados filmes dos seguintes realizadores: Billy Wilder, Jacques Tourneur, John Ford, George Cukor, Albert Lewin, John Huston, Jospeh L. Mankiewicz, Leo McCarey, George Stevens, Otto Preminger, Alfred Hitchcock, Vincente Minnelli, Stanley Donen e Gene Kelly, Jean Renoir, King Vidor, Nicholas Ray, Raoul Walsh, Fritz Lang, Howard Hawks, Samuel Fuller, Orson Welles, Josef Von Sternberg, Richard Brooks, Robert Aldrich, Anthony Mann, Elia Kazan, Charles Laugton, Edgar Ulmer, Cecil B. de Mille, Charles Chaplin, Don Siegel, Stanley Kubrick, Douglas Sirk e Frank Tashlin.

Entre as obras a apresentar, algumas são inéditas comercialmente em Portugal, casos de: «Stars in My Crown» de Jacques Tourneur, «The Saga of Anatahan» de Josef Von Sternberg e «Forty Guns» de Samuel Fuller. Muitas delas, embora já exibidas no nosso país, já não são aqui distribuídas desde há muitos anos. É o caso, entre muitas outras, de : «A Caravana Perdida» e «A Desaparecida» de John Ford, «A Mulher Que Nasceu Ontem» e «Assim Nasce Uma Estrela» de George Cukor, «Quando A Cidade Dorme» de John Huston, «Eva» e «Bruscamente no Verão Passado» de Joseph L. Mankiewicz, «Vidas Inquietas», «Carmen Jones» e «O Homem do Braço de Ouro» de Otto Preminger, «O Rio Sagrado» de Jean Renoir, «Cega Paixão», «Fúria de Viver» e «Atrás do Espelho» de Nicholas Ray, «Corrupção», «A Verdade e o Medo» e «A Cidade das Trevas» de Fritz Lang, «A Fera» de Raoul Walsh, «Ha Lodo no Cais» de Elia Kazan, «Mãos Perigosas» de Samuel Fuller, «Os Homens Preferem as Louras» de Howard Hawks, «Otelo» e «A Sede do Mal» de Orson Welles, «A Janela Indiscreta» e «A Mulher Que Viveu Duas Vezes» de A. Hitchcock, «A Sombra do Caçador» de Charles Laugthon, «Escrito no Vento» e «Tempo Para Amar e Tempo Para Morrer» de Douglas Sirk e «Deus Sabe Quanto Amei» de Vincente Minnelli

Semana da RDA no distrito de Setúbal

De hoje a 11 de Outubro, realiza-se no distrito de Setúbal uma «Semana da RDA», organizada neste ano pela Associação Portugal-RDA e a Câmara Municipal de Setúbal, com a colaboração da Liga para a Amizade com os Povos da RDA (Comité RDA-Portugal) e a Câmara Municipal de Magdeburgo, cidade gémea de Setúbal.

O certame abre esta tarde na cidade sadina com a inauguração, às 18.30, da exposição «Magdeburgo, uma cidade da RDA, saúda a cidade gémea de Setúbal», no salão nobre da Câmara Municipal. Às 21.30, haverá uma sessão solene no Museu da Cidade, com a participação do conjunto de Bárbara Kellerbauer. Em Almada, inaugura-se a exposição «Teatro na RDA, no hall da Academia Almadense; em Alcochete, haverá às 16 horas uma sessão de cinema infantil, no salão da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898; na Baixa da Banheira, além de uma simultânea de xadrez, a partir das 15 horas, na sede do núcleo local, realiza-se um colóquio sobre Ensino na RDA, às 18 horas, na Cooperativa de Consumo Banheirense; no Montijo, efectua-se um colóquio sobre política comunal, no salão nobre da Câmara Municipal.

O programa prossegue amanhã com colóquios em Setúbal, Alcochete e Barreiro, respectivamente sobre Saúde/Educação, Arquitectura/Urbanismo e Problemas da Paz. No Ginásio da Baixa da Banheira, às 21.30, haverá um espectáculo com a presença de Bárbara Kellerbauer e a participação do conjunto «Trigo Limpo».

Do programa dos restantes dias, iremos dando notícia na nossa secção «Roteiro Cultural».

ADÓQUE teatro
TEL. 874476

Hoje
Às 20.30 e 23.00
Amanhã e 2.ª feira
(feriado)
Às 16 e 21.30

MONTEZ E C. GUIA NO HILARIANTE «SHOW DA MODA»

EM 5.º MÊS, O ÊXITO continua!

DELFINA CRUZ (colaboração especial)
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL

À FRENTE DO SENSACIONAL ELENCO DE

PAGA AS FAVAS

PUB

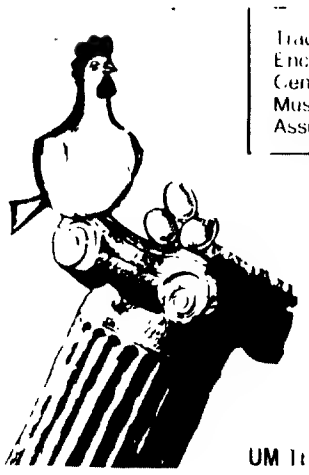
Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE às 16 E ÀS 21.30 HORAS
AMANHÃ SÓ ÀS 16 HORAS.

Romvlo o grande

FALSA TRAGÉDIA HISTÓRICA DE
FRIEDRICH DÜRRENMATT

Tradução e adaptação de DAVID MOURÃO FERREIRA
Encenação e direcção de VARELA SILVA
Cenários e figurinos de OCTAVIO CLÉRIGO
Música de FERNANDO GUERRA
Assistente de encenação RUY DE MATOS



com
Manuel Coelho Antonio Anjos Igor Sampaio Rui de Carvalho Victor Ribeiro Assis Pacheco Fernanda Borsatti Maria Amélia Matta Mário Pereira Carlos Duarte Alberto Vilar Carlos Fonseca Rui de Matos Barroso Lopes Antonio Sarmento Antonio Barra Carlos Cabral Rogério Paulo Carlos Pimenta Antonio Banha Luiz Barbeita Carlos Costa Mendes Fi Silva Germano Machado

UM TEATRO INTELIGENTE, DIVERTIDO E HUMANO

Matinees Sábados e Domingos as 16 horas
Preços de 100$00 (3.º balcão) a 200$00 (galeria) ■ Reduções a sócios da Fidelidade e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas ■ Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos ■ Descanso da Companhia à Segunda Feira

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA
APRESENTA
GRAÇA LOBO
EM
«MOLLY BLOOM»
de JAMES JOYCE
TRADUÇÃO:
JAIME SALAZAR SAMPAIO e LUÍSA GAIOLAS
CENÁRIOS: JÚLIO POMAR
MÚSICA ORIGINAL: CONSTANCE CAPDEVILLE
ENCENAÇÃO:
CARLOS QUEVEDO

(De 1 a 25 de Outubro)

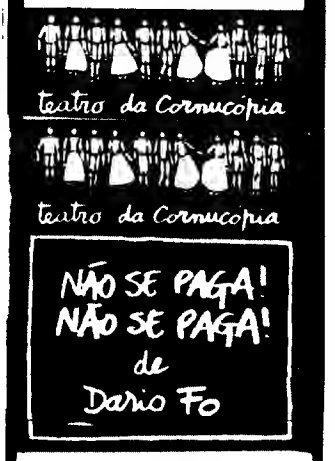
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS
(EXCEPTO DOMINGO E 2.as FEIRA

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 HORAS (EXCEPTO SÁBADO, DIA 10)

BILHETES ENTRE 150$00 E 250$00 COM DESCONTO DE 50% A JOVENS ATÉ 24 ANOS E IDOSOS A PARTIR DOS 65 ANOS

SUB. SEC NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

teatro do bairro alto



é, de facto, impagável! — C Porto — D L
(um serão animadíssimo e frutuoso — F Midões — D P
Todos os dias às 21.30 h. Domingos só às 17 horas. 2.ª-feira (descanso)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Carta para António Vitorino D'Almeida

Chamava-se **Zip-Zip** a primeira grande prova da força popular da televisão em Portugal. Aliviou-se a pressão na caldeira, o bastante para descadaverizar a TV. O impacte do programa foi tal que, mesmo dois anos depois, muitas pessoas respondiam que o programa de maior interesse, na semana em curso, fora... o **Zip-Zip.**

A tua presença contribuiu para tamanha influência. Apareceste com a tua bengalinha mágica (uma bengalinha que não serve para mais nada, senão para ser mágica) rias, mandavas a palavra certeira e súbita e aconteceu a grande festa da alegria de estar vivo e junto das outras pessoas.

Depois, a grande surpresa. O teu piano, as tuas mãos, a tua capacidade de tornar a música visível e de provar, na prática que, sem amar a música, nenhum homem se pode dizer humano.

Vai para 18 anos que ando nisto e espero que Deus Nó Senhor me sejam por eles concedidas indulgências plenárias. Algumas vezes errei por esta ou aquela razão, mas nunca por má-fé. E pois não há outra forma legítima de errar, tendo podido dormir tranquilamente as minhas noites. Não há víboras dentro da almofada onde poiso a cabeça.

Se gasto dezoito anos, os melhores anos da minha vida, nesta profissão, se por ela troquei vantagens pessoais (sou como o melro de Junqueiro: nunca exigi aumento de salário...), se por ela troco amigos, família e o maior espectáculo nocturno proporcionado aos homens, que é a própria Noite – tudo isso é apenas porque a amo. Amo comungar com a TV. Sou um videoterrestre. Aparece-me por lá um humanóide e fico tão feliz...

Dediquei-te algumas palavras que vinham do coração e do sentimento da necessidade urgente da nossa comunidade. Disse, estou lembrado, que nascera naquele momento o Bernstein português. E aconteceu esta coisa interessante: inúmeros leitores de todo o país me escreveram dizendo que tinham pensado o mesmo...

«Concerto para Jovens» era um programa de grande popularidade entre nós e provou a toda a gente que a cultura, a música, a arte podem ser um espectáculo, um divertimento, um agradável estar convivendo. Que não é propriamente fatal que, quando se fala de cultura, se puxe logo da chatice...

A esperança de muitos de nós era que viesse alguém nosso provar isso mesmo. E aconteceu que tu vieste, a primeira emissão de **Histórias da Música** foi uma vitória por KO ao primeiro assalto. Assim se cumpriu a quase lei de que, na televisão, o grande amor terá de ser um amor à primeira vista.

Quando o fascismo deu pelo perigo, era tarde. A inteligência, a alegria de estar vivo, a festa da cultura, esses que são inimigos irredutíveis dele, tinham assentado arraiais na televisão, duas vezes em cada mês. E tinham criado raízes, tinham popularidade, eliminar «Histórias da Música» seria levantar uma situação escandalosa. Assim foi que o fascismo ameaçou muitas vezes mas recuou sempre. Lá ias ficando com o teu sorriso, com a tua bengalinha mágica, com as tuas lições na arte de bem resistir com a «companheira música» a nosso lado.

E foi recentemente que conseguiram afastar-te da televisão. Com subterfúgios. Com manejos diabólicos. Com artifícios mesquinhos. Chame-se Proença de Carvalho ou Maria Elisa o imediato autor do frete: o verdadeiro responsável é outro, é o inimigo da cultura, da arte, da inteligência. Salazar deve sentir-se bem vingado.

Sei, por amigos comuns, que o ódio vai mais longe e não é espiritualmente apenas, nem como cidadão, que pretendem destruir-te. Quiseram tirar-te o pão, ao mesmo tempo que interromperam a obra cultural e patriótica que estavas levando a cabo num país estrangeiro. Ao que me dizem, a perseguição continua com novas e mais sofisticadas formas.

Porquê? Não podem invocar razões de mesquinho partidarismo, pois, como já várias vezes declaraste, não tens partido. Estás onde estão as pessoas que gostam de te ouvir, de te ver, de estar contigo – os amigos da Paz, o público heterogéneo do «Avante», os pescadores da Póvoa, o povo do Barreiro, etc., etc. Como estarias na televisão por direito próprio, teu e nosso.

De modo que o teu «caso» é ainda mais terrível do que parece à primeira vista. Ele ultrapassa-te. O que está em jogo não é apenas a tua pessoa, é o direito à cultura, à inteligência, à livre expressão, à construção da nossa cidadania. O que parecia ter ficado vencido com o 25 de Abril ameaça voltar. Querem utilizar novamente o medo como arma de pressão. Será que vamos permitir isso? Será que a desunião dos cidadãos livres vai permitir a vitória do medo, a destruição da liberdade?

Isso me preocupa acima de tudo. A mim e a ti que tens a lucidez bastante para entender que, para além de pessoal, aquilo que te fazem é um sinal. Porque, quanto à tua presença na televisão, isso não vale muito. O novo mapa-tipo não te contempla, mas a Elisa resolveu o problema, arranjou-te substituto à altura dela e deles. Não farás grande falta. Lá estará o Guedes da Vaca em teu lugar...

E desculpa terminar esta carta com um vómito, quando seria com esperança e com um abraço que gostaria de terminá-la.

Mário Castrim

WOODSTOCK A PORTUGUESA

FOTO LUDGI COR, SETÚBAL

EM SETÚBAL

Somos 12, do PROJECTO DO DESASSOSSEGO, aqui. Seremos 40 mil, a 14 de Novembro, no Estádio do Bonfim! VAMOS ENCHÊ-LO! Aquilo vai ser o fim!

«Febre de Sábado de Manhã», em transmissão directa! O maior espectáculo até hoje feito em Portugal! Apoios: B.N.U., TURIVISA e E.P.N.C.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 é esta noite exibido o filme «Escravos do Vício» do qual vemos uma cena

15.55 **National Geographic Magazine**
16.50 **Concerto Promenade** – último concerto, desta série, gravado no Royal Albert Hall de Londres.
17.35 **«O Homem da Atlântida»** – intérpretes: Patrick Duffy e Belinda J. Montgomery. Realização: Harry Harris.
18.25 **Sombra-Sol** – programa de actualidades tauromáquicas.
19.00 **Magazine/7**
19.50 **Écran** – cinema americano anos 50 e anos 80 e Festival da Figueira da Foz.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **«Escravos do Vício»** – intérpretes: Jack Lemon, Lee Remick e Charles Pickford. Realizador: Blake Edwards.

No programa Loja da Música actua hoje a cantora americana Helen Reddy (na foto)

Centro de Produção do Porto:
18.02 **Documentário**
18.30 **Arquivos do Futuro** –

2 RTP

19.00 **«Flash Gordon»**
19.30 **Topo Norte**
Centro de Produção de Lisboa:
20.00 **«Supermulher»**
20.50 **Loja da Música** – com a cantora americana Helen Reddy.
22.00 **«Viagens Imaginárias com André Malraux»**

Amanhã

1 RTP

11.30: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: Eucaristia Dominical; **13.20**: Setenta Vezes Sete; **13.55**: Sumário; **14.00**: TV Rural; **14.30**: «Roy Rogers»; **15.15**: «Feiticeira Voadora»; **17.00**: Os Novos Aceleradores; **17.00**: Os Marretas; **19.00**: Grande Encontro; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Viva o Gordo; **21.55**: «Dallas».

2 RTP

Centro de Produção do Porto: **18.00**: Estúdio Aberto; **18.30**: Musical Ligeiro; **19.00**: «Luther King» – 3.º episódio. Centro de Produção de Lisboa: **20.00**: A Arte e as Coisas; **20.30**: Zodiacal; **21.00**: Animação/2; **21.30**: A Vida dos Índios Cree; **22.00**: Festival de Jazz de Montreux.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Escravos do Vício» (21.00)

Loja da Música (20.50) **2 RTP**

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP **Resumo do filme de hoje**

ESCRAVOS DO VÍCIO

Num bar de San Francisco, o agente de relações públicas Joe Clay junta o trabalho e o divertimento. Enquanto bebe, telefona a uma série de raparigas convidando-as para uma festa a bordo do iate do príncipe Aben el Sud. Nessa festa, causa péssima impressão na secretária do seu cliente, confundindo-a com uma das raparigas convidadas. Para desfazer a má impressão, Joe vai visitá-la ao escritório e convida-a para jantar. Descobrem, então, que ele tem um fraco pelo álcool, o que ela detesta. Mas descobrem, também, que gostam muito um do outro.

Intérpretes: Jack Lemmon, Lee Remick e Charles Pickford

Realizador: Blake Edwards.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos Tel. 2112871

roteiro cultural

Bailado

«Ranga-Sri/The Little Ballet Troupe», companhia de dança e música indiana, vai apresentar-se hoje às 21,30, e amanhã, às 16 horas, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O programa é constituído pelo bailado dramático «Cenas do Ramayana», da autoria de Shanti Bardhan, fundador do agrupamento.

O bailado reúne características de dança e de teatro de fantoches. Os movimentos dos bonecos humanos sofreram uma estilização: todos os bailarinos usam máscaras, nas quais foram modelados ou pintados rostos, coroas e outros ornamentos. Criam a ilusão de bonecos de madeira de grandes cabeças, mas conseguem, através de uma execução muito hábil, conferir aos rostos uma animação quase fantástica. Shanti Bardhan combinou elementos de dança, drama, ópera e música, para dar lugar a algo que é tradicional e simultaneamente tem um significado contemporâneo.

A famosa companhia de dança moderna norte-americana «Lar Lubovitch» desloca-se mais uma vez a Portugal, onde actuará nos dias 5 e 6 de Outubro, às 21,30 horas no Teatro de S. Carlos.

A companhia, dirigida por um dos mais importantes e criativos coreógrafos actuais apresentará um repertório variado em que serão dançados os seguintes bailados, todos com coreografia de Lubovitch: «North Star», «Exsultate Jubilate», «Beau Danube», «Cavalcade–, «Marimba», «Up Jump» e «Time Before».

No dia 8 de Outubro, às 19 horas a companhia actará no Teatro Garcia de Resende, em Évora, com o patrocínio da Câmara Municipal e do Centro Cultural de Évora.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa apresenta no Palácio Foz, a partir de hoje, um ciclo dedicado a Manoel de Oliveira. O ciclo abre com «Douro, Faina Fluvial» (1931) e «Famalicão» (1940), prosseguindo amanhã com a projecção de «Aniki-Bobó» (1942), e na segunda-feira com «O Pintor e a Cidade» (1956) e «O Pão» (1956). As sessões principiam às 21,30 e os bilhetes são vendidos uma hora antes do início do espectáculo.

Música

O Festival de Coros do Algarve, uma iniciativa do Grupo Coral de Lagos, realiza-se hoje e amanhã. Com início às 21,30 horas, haverá hoje concertos em Tavira (Igreja do Carmo), Faro (Sé Catedral), Albufeira (Igreja Matriz), Loulé (Igreja Matriz) e Aljezur (Casa da Cultura), respectivamente com o Coral Luisa Tody, Orfeão Coelima, Coro de Câmara do Conservatório Nacional, Coral Évora e Coral Caminhos Novos. Amanhã, em Lagos, no Palácio das Coservas, também às 21,30, actuam todos os coros participantes mais o Grupo Coral de Lagos.

O ballet indiano Ranga-Sri apresenta «Cenas do Ramayana» na Gulbenkian

O ciclo «A Música e os Músicos», com José Atalaya, promovido todas as manhãs de domingo, recomeça amanhã, às 11 horas, no S. Luiz. Os primeiros seis espectáculos são dedicados a Beethoven, iniciando-se o primeiro com a presença da pianista Nella Maissa, que ilustrará as palavras de José Atalaya com exemplificações e andamentos extraídos de três sonatas de Beethoven.

Teatro

«Cheira a esturro!», o novo espectáculo em cena no Café-Teatro da Comuna, manter-se-á, em cartaz até 10 de Outubro, às 22 horas de quinta-feira e às 23 de sextas e sábados. Porém, o serviço de bar e restaurante do café-teatro da Comuna abre às 20,30, com música ambiente e de dança antes e depois de «Cheira a esturro!».

«Falar verdade a mentir», de Almeida Garrett, produção da companhia do Centro Cultural de Évora, é apresentado hoje, às 21,30, na Casa do Povo de Vialonga, a convite dos serviços culturais da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

A peça «O 1.º», de Israel Horovitz, criação do Teatro de Animação de Setúbal, vai hoje às 21,30, ser apresentado no salão de festas da Incrível Almadense, em espectáculo integrado nas festas do aniversário daquela colectividade. O TAS continua a apresentar esta peça em Setúbal, todas as quintas e sextas-feiras, às 21,30, no Teatro de Bolso. Aos sábados, no mesmo local, o TAS apresenta outro espectáculo com 2 comédias de André Brun: «Está lá?» e «O Cavalheiro Respeitável».

GRUPO DE CAMPOLIDE·ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO
SEXTAS E SABADOS AS 21.30. DOM. AS 16
EM ENSAIO A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

SERVIÇOS SOCIAIS
DA UNIVERSIDADE
TÉCNICA DE LISBOA

SERVIÇOS DE ALUJAMENTO

R. Gonçalves Crespo, 20 - 100 - Lisboa

Pede-se às pessoas que estejam interessadas em alugar quartos a estudantes universitários que contactem estes Serviços Sociais pessoalmente ou através dos telefones: 538702/3 ou 561223

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$60	28$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$529	1$729
BRASIL (cruzeiro)	$369	$619
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	53$00	55$00
(notas de 5 a 1000)	53$50	55$50
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$632	$732
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$00	66$00
(notas de 5 a 1000)	64$50	66$50
FINLÂNDIA (marka)	14$30	14$90
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	117$95	121$95
IRLANDA (libra)	100$85	104$85
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$85	11$35
SUÉCIA (coroa)	11$45	12$05
SUIÇA (franco)	32$50	33$60
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaç' , devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.30: Operação Antena 1; **21.00**: Programa da noite; **00.00**: Madrugar na RDP-Norte; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00, 19.30** e **23.30**.

Programa 2

14.30: Ópera comentada; **17.30**: Concerto sinfónico; **19.30**: Canções de Schubert; **20.05**: Realidade hoje; **20.50**: Música de cravo; **21.00**: Aspectos da música de...; **22.00**: Intérpretes portugueses; **22.30**: Intercâmbio musical; **23.45**: Música de câmara; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

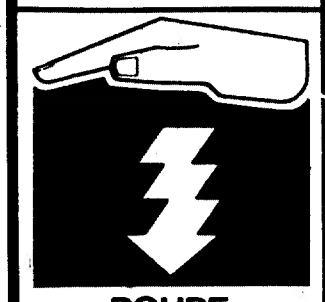
15.00: Sábado muito especial; **17.50**: Espaço 3 P; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Rolls rock; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

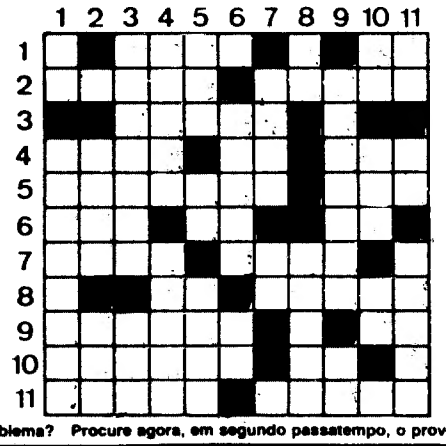
16.00: Pop, top, rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Diálogo e vida; **19.00**: Roda viva; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.30**: Transmissão do terço do Santuário de Fátima; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Informação desportiva – programa musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.


POUPE ELECTRICIDADE

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 243

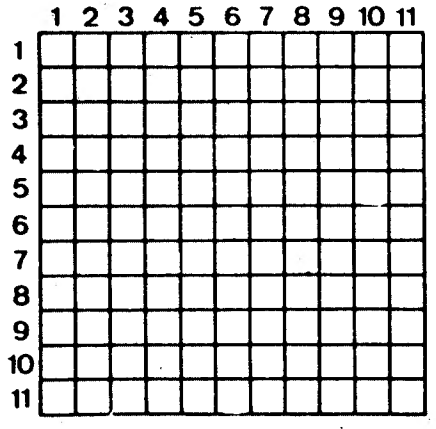


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Existência. Tempo do verbo ser. Artigo indefinido.
2 Cidade do Egipto. Listas.
3 Ofício divino.
4 Embaraço. (fig). Nesse lugar. Recusa.
5 O mesmo que aromatizais. Cruel.
6 Pronome pessoal. Bário (s.q). Pronome pessoal.
7 Sufixo que designa abundância. (pl). Cidade e porto de Marrocos.
8 Preposição latina que designa movimento. Trilhai.
9 Dar massagens a. Gálio (s.q).
10 Escavado. Compaixão (inv).
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Separo de.

VERTICAIS:
1 Antes de Cristo. Vista.
2 O amor carnal. Pronome pessoal.
3 Vila e sede de concelho (Bragança). Nome de mulher.
4 Tempo do verbo ir. Cidade do Japão.
5 Lutos. Prefixo que designa afastamento. Presente.
6 Mulheres. Letra grega.
7 Além disso. Deus dos pastores (inv).
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Magros.
9 Pinturas (fig). Compaixão.
10 O mesmo que uma (ant e pop). Sapo do Amazonas. Prata (s.q).
11 Manuscrito. Alternativa. Espírito do mal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 103



HORIZONTAIS:
1 Mulher que se intromete em tudo. Antepassado.
2 Nome de mulher. Palmeiras da Amazónia.
3 Interjeição de dor. Tomara sobre si.
4 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Cabeças.
5 Conquistar. Chefe etíope.
6 Nome da 2.ª letra do alfabeto árabe. Nota musical (inv). Barra de vestido.
7 Bramido. Nota musical. O sono das crianças.
8 Batráquio. Glória.
9 Cosera.
10 Prevenir. Lavrem.
11 Apelido. Aspecto amável.

VERTICAIS:
1 Nome grego do Júpiter. Bebedeira (Prov Trasm).
2 Alcançara com a vista. Vossa Senhoria.
3 Batráquio. Solitário. Rema para trás.
4 O interior de crtos frutos. (pl)
5 Ementas. Sufixo que designa abundância.
6 Tens. Unidade das medidas de capacidade, equivalente ao decímetro cúbico.
7 O mesmo que arão. Nome com que os negros feiticistas da Baía designam S. Jerónimo.
8 Nome de fruto. Rezar.
9 Albergas por esmola. Xaile das mulheres índias e parses.
10 Pegada. Rente.
11 Vãs. Preposição e artigo. Estimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 24:

HORIZONTAIS:
1 Quioto; Papa.
2 Uro; Dever.
3 Sorrisos.
4 Id; Meros.
5 Trepas; Dr.
6 Ode; Ne; Lei.
7 Or; Ti; Macó.
8 Mr; Aero; Or.
9 Saa; SN; Ter.
10 Sica; Traçar.
11 Sortes; Ari.

VERTICAIS
1 Queiró; SS.
2 Ur; Domais.
3 Ios; Terraço.
4 AR.
5 Tormentas.
6 Repelente.
7 Dirá; Rs.
8 Pesos; Mota.
9 Avós; La; Eça.
10 Pés; Decorar.
11 Ab; Prior; Ri.

PROVÉRBIO· A sardinha de S. João unta o paõ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 102

HORIZONTAIS:
1 Arrendara.
2 Eoo; Eco; Ua.
3 Si; Só; Nó; Ni.
4 Ana; Cs; Data.
5 Relia; Saras.
6 Im; Jura.
7 Samora; Os.
8 Noa; Aar.
9 Hora; Oau; Pr.
10 Avô; Damão.
11 Amedrontou.

VERTICAIS:
1 A; SARDINHA.
2 Reine; Có.
3 Ro; Alisaram.
4 Eos; Imã; Ave.
5 Oca; Ma; Dó.
6 DE; S. JOÃO.
7 Aço; Surrado.
8 Rondara; Nau.
9 Ará; Mt.
10 UNTA; O. PÃO.
11 Caías; Sarou.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
com Jackie Chan e Yuan Hsiao
Scope colorido
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos
7.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. m. 13 anos
BREAKING GLASS

Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
LOUCURAS DE UM RECRUTA
Int. men. 13 anos
3.ª Semana
Hoje às 24
– N. ac. men. 18 a.
LOUCOS SOBRE RODAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 h – Int. men. 18 anos
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
DOCE ERA O SEXO
Às 24 – Int. men. 13 a.
TRAVÕES AVARIADOS CARROS ESTAMPADOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
20.ª Semana
Às 24
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FIANÇA DE AMOR
c/ Jeetendra, Reena Roy e Amjad Khan
Um filme de A. Salam

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Ás 14 , 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
Scope colorido
Não ac. men. 13 anos
As 24 – N. ac. men. 18 a.
OS DISCÍPULOS DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30

O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Melissa Sue Anderson
ANIVERSÁRIO MACABRO
Um filme de J. Lee Thompson

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Don Siegel
As 24 – N. ac. men. 18 a.
16 ANOS
c/Eva Cremeys e Elli Galleani

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
com Kurt Russel, Lee Van Cleef,
3.ª Senana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
Às 24
A GRANDE FARRA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS DIABOS À SOLTA
c/ Michel Coly e Paul Smith
Colorido

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**», agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
Interdito menores de 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
As 15, 17, 19, 21 e 23
(Maiores de 18 anos)
NARCISO E PSICO
(Cinema Húngaro contemporâneo)

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
(Maiores de 18 anos)
TÁXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES

Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ZORRO
c/ Alain Delon e Ottavia Piccolo
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
2.ª Semana

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
2.ª Semana

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
22.ª Semana
Às 24 – Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 19.10, 21.30 e 24 h
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
Domingo: 11,15 (Para todos)
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO
Às 00.15 – N. ac. men. 18 a.
COMANDOS IMPLACÁVEIS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A CIA descobriu que ele sabia demais... havia que abatê-lo!
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
Com Chuc Norris e James Franciscus

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana
Às 23.40 – N. ac. men. 18 a.
O COMBOIO DOS VALENTES

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA – «O Comando dos Tigres Negros» às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As insaciáveis do sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Pesadelos de uma Virgem» Sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Brincando com a Sorte» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Um Amor que não Morreu», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
2000 – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Adeus Gringo», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Magalas à Solta», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «Bananas», às 21 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Balbúrdia no Oeste», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «O Caçador de Tubarões», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Não Há Nada que não Me Aconteça», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «1941, Ano Louco de Hollywood», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Entre Dois Amores», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos em Hong Kong», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Regresso de Zorro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Capitão America», as 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Sedutor Seduzido», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Piranha», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Jogo dos Abutres», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A primeira festa», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Capitão sem Barco», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Vingança dum Filho», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Gendarme Casa-se» às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «É um Prazer Voltar a vê-la» às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Férias Escaldantes» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Chamavam-lhe génio», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Demónios ao Volante», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Não há nada que não me aconteça» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Prazeres Ocultos» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Combate» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Yankes» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Turma dos Repetentes» às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Família na Floresta», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

PERMANENTE (Amanhã)

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **JARDIM**, R. Conde de Oeiras, 12-D (T. 938424); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993198); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

teatros

TEATRO DO BAIRRO ALTO – Cornucópia – «Não se Paga! Não se Paga!» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Não há nada que me escape», às 21.30 (13 anos)
A. B. C. – «O escabeche», às 20.30 e 23 (18 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)
S. S. LUIZ – «Molly Bloom» às 21.30 (18 anos)
ÁDÓQUE – «Paga as Favas», às 20.45 e 23.00 (18 anos)
CAFÉ TEATRO DA COMUNA – «Cheira a Esturro», às 23.00 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Guerra? Não Obrigado», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 23.30 (13 anos)
CRIAÇÕES TEATRAIS DO ROSSIO – «Jorge», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Silva Duarte**; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 2680008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisdo da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 79-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48; **Brasil**, P. do Brasil, 14.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 801; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **PEREIRO**, R. da Preciosa, 35; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

DE DIA E TODA A NOITE

S. DINIS, R. de S. Dinis, 428; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 do DIA SEGUINTE

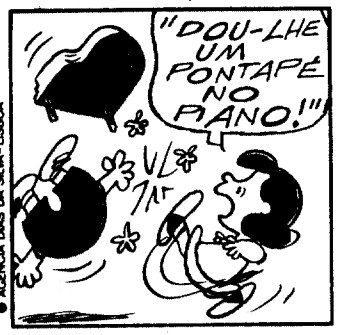
SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654691/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.46	3,7 m	11.19	1,4 m
18.04	3,5 m	23.35	1,5 m
Dia 4			
6.21	3,5 m	11.59	1,6 m
18.43	3,3 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	14°
PORTO	17°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	16°
SAGRES	18°
FARO	18°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

Surda-muda nas mãos de um "paisana"

Uma rapariga surda-muda conhecida na Travessa da Glória e ruas próximas como andando «na vida», foi ontem um autêntico «bombo de festa» por parte de um «paisana», da Esquadra da Alegria, que, em princípio, circulava por ali a acautelar os bons costumes.

O que aconteceu resume-se, mais ou menos, no seguinte:

A surda-muda foge do «paisana», correndo pela travessa, cai, e, sobre ela, atira-se o perseguidor. Em cima dela, não só lhe puxa os cabelos como lhe bate às cegas. Queria que ela o acompanhasse – essa a opinião de quem testemunhou a cena. Para a esquadra...? Não se sabe.

Uma empregada de cabeleireiro, que à janela apanhava o fresco, julgando que se tratava de malfeitorias de chulo, veio à rua e disse ao agressor que «parasse com aquilo». No que foi acompanhada, aliás, por um empregado de uma firma situada ali nas redondezas.

O «paisana», então, resolveu insurgir-se contra quem se apiedava da surda-muda. À empregada de cabeleireiro, ordenou que estivesse calada, e ao dito empregado chamou-lhe chulo.

Assim, mais ou menos:

«Mulher, você não berre! E tu, se defendes esta, és de certeza o seu chulo. Toca a andar tudo para a esquadra!»

E uma vez que o homem se justificava e se recusava a segui-lo, vá de insultá-lo do pior e enchê-lo de pancada. Diz uma testemunha do espectáculo (havia dezenas e dezenas de pessoas a presenciar tudo): «Bateu-lhe tanto nos rins que o homem, embora novo, se dobrava todo, prestes a cair...»

Uma vez na Esquadra da Alegria, o «paisana» a querer talvez mostrar serviço, dizia:

«Ou confessas que és o chulo dela ou sais daqui no '115'!»

O homem não perdeu o sangue-frio e pediu que fossem chamar o advogado da empresa. Aqui, as coisas mudaram. «O 'paisana' tornou-se pianinho...» – segundo hoje nos contaram.

GITUS
TURISMO SOCIAL
VISITE A URSS
de 27/10 a 10/11
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA
MOSCOVO-KIEV-LENINEGRADO
15 DIAS TUDO INCLUÍDO
45.700$00 por pessoa
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade, 73, 3.º Dt.º Lisboa
Tels. – 32 05 56-32 06 38-36 43 03

Realizado esta manhã em Sines

Milhares de pessoas no funeral do cozinheiro do "Porto Céu"

Milhares de pessoas incorporaram-se esta manhã, em Sines, no funeral do pescador Celestino Custódio, tripulante do «Porto Céu» abatido a tiro por um «comando» desconhecido nas águas do ex-Sara espanhol, cujo corpo chegou cerca das duas horas desta madrugada àquele porto alentejano. Entre os acompanhantes viam-se delegações de várias estruturas sindicais de pescadores, o presidente da Câmara local e outros autarcas, bem como uma representação do Clube Vasco da Gama. O cortejo foi uma profunda manifestação de pesar, como já o havia sido à chegada do «Porto Céu», com centenas de pessoas espalhadas ao longo da amurada do cais, apesar do frio da madrugada. Dezenas de embarcações iluminadas assistiram à manobra de fundear do pesqueiro que vinha escoltado pelo corveta Oliveira e Carmo da Armada.

A urna com o corpo de Celestino Custódio saiu do «Porto Céu», às 4 e 15, a bordo de uma lancha da Capitania do Porto de Sines. Apesar da manobra de amarração ter terminado antes das três horas, o transbordo da urna foi atrasado pela ausência do delegado de Saúde, dr. Jorge Santos, que, posteriormente, haveria de dispensar a realização de autópsia, tendo, no entanto, confirmado que a morte do cozinheiro foi provocada por uma bala que lhe atravessou o tórax de lado a lado.

«Não morrer de fome»

No primeiro encontro com os jornalistas, realizado após o desembarque da urna, os tripulantes do «Porto Céu» classificaram o ataque de que foram vítimas como «um acto de pirataria». Para os pescadores portugueses, segundo afirmou o mestre do barco, João Garganta, o incidente no Sara vai funcionar como detonador de uma situação insustentável e que parece prolongar-se sem qualquer perspectiva de solução. Como primeira forma de luta, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um representante do Sindicato de Pescadores de Sines (que conta com cerca de dois mil filiados), numa decisão que poderá sair da reunião desta tarde, os barcos portugueses de pesca artesanal longínqua poderão vir a concentrar-se na próxima segunda-feira frente à Docapesca, em Lisboa, exigindo do Executivo de Pinto Balsemão condições para poderem operar nos pesqueiros do Norte de África.

João Garganta referiu que tinha sido avisado dos perigos da pesca nas costas do Sara.

«Mas para não morrermos à fome fui obrigado pela lei a assinar um documento na Capitania de Sines em que declarava nã operar abaixo do Cabo de São Vicente» – disse. «Porém, isso é um documento para a morte, pois o peixe só existe naquela zona e nós temos de trabalhar para ganharmos para comer» – comentou.

Retrospectiva dos incidentes

Os pescadores, que afirmam não ter condições para ganhar a vida apenas nos pesqueiros portugueses, reivindicam do Governo o estabelecimento de acordos de pesca com os países do Norte de África e a respectiva atribuição de licenças. Marrocos, que com a República Árabe Saraui Democrática reivindica a posse do território do ex-Sara Espanhol, exige como forma de ultrapassar o problema, a constituição de sociedades mistas de pesca. O arrastamento desta situação já provocou nos últimos dois anos numerosos incidentes, dos quais o mais significativo foi o aprisionamento pela Frente Polisário, durante 51 dias, de quinze tripulantes do «Rio Vouga».

Eanes discorda

PPM vai mesmo à RTP no dia 5 de Outubro?

Uma comissão promotora das comemorações do 5 de Outubro avistou-se com o Presidente da República na passada quinta-feira com o objectivo de lhe manifestar «mágoa pelo facto de a RTP conceder segunda-feira o tempo de antena partidário ao Partido Popular Monárquico».

Constituída por Ramon de La Feria, Alcina Bastos e Xavier Rodrigues, a comissão declarou, entretanto, entender que o PPM «tem todo o direito de usar o tempo de antena que lhe é atribuído, recordando a tradiçõ de tolerância republicana que terá sido historicamente mais útil aos seus adversários do que à própria República».

Frisa, no entanto, a mesma comissão – que diz ter a sua posição merecido a concordância do PR – que tal facto ocorre «num dia em que o regime e, obviamente, a Televisão estatal deveriam dedicar particular atenção à evocação da memória dos que deram a vida pelos ideais da República, exercendo um esforço pedagógico no sentido de explicar às gerações mais novas o que foi o 5 de Outubro».

O «DL» contactou esta manhã a RTP e, na ausência de qualquer responsável, da Direcção de Programas, apenas pode confirmar a existência, prevista para as 12 horas de hoje, de uma gravação do PPM para ser transmitida no tempo de antena.

Balsemão e Basílio Horta no Centro e Norte do País

No primeiro dia, Balsemão esteve na Cooperativa Agrícola de Compra e Venda, de Torres Vedras, e na «Lourifruta», da Lourinhã. Num lugar e noutro, representantes de várias cooperativas falaram com o Primeiro-Ministro de problemas actuais do sector. Em foco, principalmente, os entraves derivados da divisão do solo em minifúndios, a permanência de técnicos artesanais, insuficiente capacidade de armazenagens de produtos, as más condições do seguro de colheitas e a necessidade de fixação de um preço mínimo a todos os produtos da lavoura.

Pelo Governo, Basílio Horta disse aos agricultores que concorda com a fixação de preços de garantia antes das colheitas, o que já acontece em relação ao vinho e à batata. Acrescentou todavia que se trata dum problema de difícil solução.

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, começou ontem uma visita de três dias ao Centro e ao Norte do País, para contactos principalmente com entidades cooperativas e ligadas ao sector agrícola.

Com Balsemão seguiram o ministro Basílio Horta, titular da Agricultura e Comércio, e os secretários de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso, do Comércio, Escaja Gonçalves, e do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves. Foi também o subsecretário de Estado da Agricultura, Sá Meneses.

Incêndio numa espingardaria

Várias e entrecortadas explosões num armazém de venda de artigos de caça e pesca instalado na cave de um prédio de cinco andares no n.º 147 da Rua dos Lusíadas, ao Alto de Santo Amaro (Alcântara), puseram toda a populosa área em pânico e causaram seis feridos, quatro deles efectivos dos BSB, além de se admitir já ao princípio da tarde, que um dos empregados da loja viesse a ser retirado do seu interior já sem vida.

A primeira explosão na casa de revenda de Paulo Inácio ocorreu por volta das 11 e 30, outras se lhe seguindo, já quando os BSB se aprestavam para atacar o incêndio entretanto desencadeado. De súbito, contudo, outras explosões se verificariam de forma entrecortada, aumentando o pânico gerado no Alto de Santo Amaro e em Alcântara, enquanto as pessoas da área, designadamente da Rua dos Lusíadas, mas também das de Gil Vicente e Avelar Brotero, abandonavam as suas casas. Para além dos feridos e de todo o pânico gerado, cenas patéticas se passaram no prédio em que a armaria se encontrava instalada, justamente na cave e rés-do-chão de um prédio de cinco andares.

Num deles vivia o jovem Jorge Manuel Almeida Cunha Alves, de 17 anos, que os BSB, atacando o fogo com neve carbónica, procuravam a todo o transe retirar do interior do amplo armazém praticamente reduzido a cinzas, receando deparar com um montão de ossos calcinados. A mãe e o avô, que o «DL» ouviu em gritos lancinantes chorando o neto querido, aguardavam com Rui Manuel Cunha, irmão daquele e também empregado do dono do armazém, Paulo Inácio, o desfecho do esforço dos bombeiros.

No instante da explosão encontravam-se seis/sete pessoas no interior do armazém, segundo Rui Manuel Cunha, irmão do jovem de 17 anos, Jorge Manuel, que pode escapar praticamente ileso. Idêntica sorte não tiveram a empregada de escritório da casa, de nome Teresa, e a filha de 13 anos que a ajudava esta manhã, por ser sábado, que ficaram feridas e, como o bombeiro António Palma Miguel (o que ficou em estado mais grave de entre os quatro que foram socorridos), teriam recolhido ao Hospital da CUF.

CATUR VIAGENS TURISMO
MUNDIAL FUTEBOL 82
ISRAEL
PORTUGAL
28 DE OUTUBRO
3 MODALIDADES
25 a 29 de Outubro (5 dias)
estada em Tel-Aviv ..... 34.500$00
25 a 29 de Outubro (5 dias)
visitando:
Jerusalém/Belém/Nazaré
Tiberiades/Cafarnaum ..... 38.000$00
21 a 29 de Outubro (9 dias)
circuito Terra Santa
7 dias + 2 dias em Tel-Aviv 49.000$00
(pensão completa + bilhete p/Futebol)
programas e inscrições:
A Agência a quem foi confiada a deslocação oficial da selecção nacional
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
SAGA